

Instituto Brasileiro de Museus
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Universidade Federal da Bahia
Observatório da Economia Criativa da Bahia

PEM BRASIL

PESQUISA EDUCAÇÃO
MUSEAL BRASIL

ETAPA 1

PESQUISA NACIONAL DE PRÁTICAS
EDUCATIVAS DOS MUSEUS BRASILEIROS:
UM PANORAMA A PARTIR DA POLÍTICA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO MUSEAL

RELATÓRIO FINAL

COOPERAÇÃO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Publicado em 2023 por
Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC) e
Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

Observatório da Economia Criativa da Bahia
Endereço: Rua Barão de Jeremoabo, s/n, PAF-V, Ondina – CEP 40170-115
Salvador – Bahia – Brasil.
Email: obecbahia@ufba.br
Site: www.obec.ufba.br
Facebook: www.facebook.com/obecbahia
Instagram: www.instagram.com/obecbahia

Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)
Endereço: SBN, quadra 2, lote 8, bloco N, Edifício CNC III
Brasília – DF – CEP 70040-020
Telefone geral: (61) 3521-4204
Site: https://www.gov.br/museus/pt-br
Facebook: www.facebook.com/MuseusBR
Instagram: www.instagram.com/museusbr

Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual - CC BY-NC-SA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisa nacional de práticas educativas dos museus brasileiros [livro eletrônico] : um panorama a partir da política nacional de educação museal : relatório final / [coordenação Daniele Pereira Canedo, José Roberto Severino ; [pesquisadoras Caroline Fantinel...[et al.]]. -- 1. ed. -- Joinville, SC : Casa Aberta Editora e Livraria : Instituto Brasileiro de Museus, 2023.
PDF

Outros pesquisadores: Elizabeth Ponte de Freitas, Mona Ribeiro Nascimento, Amanda Haubert Ferreira Coelho.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-980767-0-2

1. Museus 2. Museus - Aspectos educacionais 3. Museus - Brasil - História I. Canedo, Daniele Pereira. II. Severino, José Roberto. III. Fantinel, Caroline. IV. Freitas, Elizabeth Ponte de. V. Nascimento, Mona Ribeiro. VI. Coelho, Amanda Haubert Ferreira.

23-163634

CDD-370.733

Índices para catálogo sistemático:

1. Museus e arquivos : Prática de ensino : Educação 370.733
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PEMBrasil

A prática educativa nos museus brasileiros é bastante presente, mas pouco institucionalizada.

669 museus de todo o Brasil participaram da pesquisa = 19,2% dos museus em funcionamento em 2022

90,4%

dos museus participantes oferecem atividades educativas



Destes, **86,5%** realizam estas atividades com alta frequência (diária, semanal, quinzenal ou mensal)

52,7% dos museus participantes têm entre 1 e 5 trabalhadores

32,4% possuem um setor educativo formalizado e, dentre esses, somente metade (51,5%) dispõe de profissionais que se dedicam exclusivamente às funções educativas.

A educação museal privilegia o formato das visitas acompanhadas para público estudantil e tem um imenso potencial de alcance de novos públicos, utilizando as redes sociais e ampliando sua atuação.

- **Visitas acompanhadas, cursos/ oficinas e eventos** são os tipos de atividades educativas mais realizadas pelos museus no Brasil.
- **19,3%** dos museus nunca realizaram atividades educativas extramuros e **17,4%** realizam **atividades educativas extramuros** apenas uma vez por ano.



- Redes sociais são os principais canais de divulgação das atividades educativas para 92,2% dos museus participantes.
- **65%** dos museus realizam **contagem separada do público** que participa das atividades educativas.

O público estudantil (ensino fundamental, médio e superior) é o mais beneficiado pelas atividades educativas dos museus brasileiros.

Os públicos menos mencionados como destinatários das atividades educativas foram indígenas, quilombolas e/ou comunidades tradicionais e a comunidade LGBTQIAPN+.



O campo tem desafios externos e internos a superar, relacionados não apenas à falta de recursos, mas também à ampliação de suas parcerias, envolvimento das comunidades e desenvolvimento de processos de avaliação.



Orçamento insuficiente, escassez de profissionais e infraestrutura inadequada foram citados como os principais desafios para a realização das atividades educativas nos museus brasileiros.

Para além dos recursos próprios dos museus, editais públicos e as parcerias e permutas são as principais fontes de financiamento das atividades educativas.



Reunião de feedback com a equipe que realizou a atividade, relatórios internos da equipe e questionários pós-visita com os públicos são as ferramentas de avaliação mais comuns.

60,5% dos museus têm a prática de sempre registrar e documentar suas atividades educativas, no entanto apenas 30,7% afirmaram realizar avaliações dessas ações com a mesma frequência.



55,9% dos museus brasileiros afirmam realizar frequentemente **parcerias para a realização de suas atividades educativas.** Instituições educacionais são as que mais frequentemente firmam parcerias com os museus, com destaque para escolas, órgãos públicos de gestão da educação e universidades. Metade dos museus (**50,3%**) afirmou que raramente ou nunca contam com a participação de comunidades no desenvolvimento de atividades educativas.



É imprescindível a valorização dos/as profissionais da educação museal nos âmbitos financeiro e institucional, além de atenção à diversidade racial e de gênero no campo museal.

- **687** educadores/as, com ou sem vínculo com museus, participaram da pesquisa
- A educação museal brasileira é majoritariamente realizada por mulheres cisgênero (**64,9%**) e pessoas brancas (**57,2%**) de até 40 anos (**58,2%**).
- **85,6%** dos/as educadores museais possuem alguma **formação em nível superior**, sendo mais de 61,8% em algum nível de pós-graduação.
- A alta escolarização e a variedade de formação presentes no campo da educação museal são fatores que não refletem nos salários médios dos/as profissionais: **58,7% dos/das educadores/as recebem no máximo até 3 salários-mínimos**.
- **60,7%** dos/as educadores/as afirmaram se dedicar à produção e difusão de conhecimento sobre o campo da educação museal.
- **74,4%** dos/as educadores/as museais participaram de alguma atividade de formação nos últimos 12 meses.

55%

Pouco mais da metade dos/as educadores/as que responderam a pesquisa na modalidade 'indivíduos' afirmou já ter participado da construção de um processo de planejamento museal, como um Plano Museológico ou Programa Educativo e Cultural.

**TODOS ESSES FATORES
COMPETEM PARA A
NECESSÁRIA DIFUSÃO
E CONSOLIDAÇÃO
DA PNEM E PARA O
FORTALECIMENTO DO
SETOR**

- **67,5%** (778) dos/as respondentes da pesquisa, entre museus e educadores/as, conhecem a Política Nacional de Educação Museal – PNEM.
- Mais de **70%** dos museus participantes da pesquisa afirmaram possuir plano museológico ou estar elaborando. Destes, **95,7%** afirmou que o documento aborda o tema da Educação Museal.

Acesse o painel interativo de dados da pesquisa!

PEM BRASIL

PESQUISA EDUCAÇÃO
MUSEAL BRASIL

**PESQUISA NACIONAL DE PRÁTICAS
EDUCATIVAS DOS MUSEUS BRASILEIROS:
UM PANORAMA A PARTIR DA POLÍTICA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO MUSEAL**

RELATÓRIO FINAL

Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus
Fernanda Santana Rabello de Castro

Diretora do Departamento de Processos Museais
Mirela Leite de Araújo

Diretor do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus
Joel Santana da Gama

Diretora do Departamento de Planejamento e Gestão Interna
Maria Angélica Gonsalves Correa

Coordenador-Geral de Sistemas de Informação Museal
Dalton Lopes Martins

Coordenadora de Museologia Social e Educação
Marielle Costa Gonçalves

Divisão de Educação
Dalva Oliveira de Paula
Joana Regattieri Adam
Vivian de Oliveira Cobucci (Chefe Substituta)

Divisão de Museologia Social
Felipe Evangelista Andrade Silva
Juliana Vilar Ramalho Ramos
Raquel Fuscaldi Teixeira (Chefe)

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Reitor
Fábio Josué Souza dos Santos

Vice-Reitor
José Carlos Mascarenhas

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult)
Danillo Barata

Universidade Federal da Bahia

Reitor
Paulo Cesar Miguez

Vice-Reitor
Penildon Silva Filho

Faculdade de Comunicação
Leonardo Figueiredo Costa

Fundação de Amparo à Pesquisa e à Extensão (Fapex)
Antonio Fernando de Souza Queiroz
Nira da Silva
Wellington Dantas

Observatório da Economia Criativa (OBEC)

Coordenadora
Daniele Pereira Canedo

Coordenação da pesquisa
Daniele Pereira Canedo
José Roberto Severino

Pesquisadoras
Caroline Fantinel
Elizabeth Ponte de Freitas
Mona Ribeiro Nascimento
Amanda Haubert Ferreira Coelho

Pesquisadoras/es em formação
Clarissa Narai Costa e Silva
Nadine Matos de Oliveira Santana
(fevereiro a agosto de 2022)
Elialdo Batista dos Santos Júnior
(fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023)

Acompanhamento e fiscalização (IBRAM)
Marielle Costa Gonçalves

Gestão dos Dados e desenvolvimento do painel
Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC)
N Consultoria (Nivison Nery Jr. e Crislaine Gomes da Silva)

Assessoria de Comunicação e Social Media
Gaveta do Pensamento

Projeto Gráfico e Diagramação
Tanto Criações Compartilhadas

Especialistas entrevistados (Mapeamento de Expectativas)
Fernanda Castro
Mila Chiovatto
Paola Maués
Luciana Conrado Martins
Átila Tolentino
Kamylla Passos dos Santos
Mônica Padilha
Hilda Bárbara Cezário
Moana Soto
Diego Vivian
Cayo Honorato

Especialistas participantes da Validação dos Instrumentos
Marielle Costa Goncalves
Renata Silva Almendra
Cayo Honorato
Isabel Portela
Mila Chiovatto
Moana Soto
Frederico Barbosa
Thiago Consiglio
Átila Tolentino
Kamylla Passos
Paola Maués

SOBRE O IBRAM

O Instituto Brasileiro de Museus foi criado em janeiro de 2009, com a assinatura da Lei nº 11.906. A autarquia sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais.

O órgão é responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria dos serviços do setor – aumento de visitação e arrecadação dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros. Também desenvolve políticas públicas voltadas especificamente para melhorar a gestão dos museus, em todos os aspectos, inclusive no que diz respeito à segurança, preservação e conservação de acervos, arquitetura, educação, difusão do conhecimento, entre outros. Também é responsável pela administração direta de 30 museus federais.

O instituto desenvolve uma série de programas e ações relevantes ao campo, tais como Programa Pontos de Memória, Programa Saber Museu, Acervo em Redes, Gestão de Risco ao Patrimônio Musealizado, Primavera de Museus e Fórum Nacional de Museus, Cadastro de Bens Musealizados Desaparecidos, Registros de Museus, editais diversos e o fomento ao setor museológico brasileiro.

Em um recorte voltado à educação, o Ibram se destaca por articular a Política Nacional de Educação Museal (PNEM), orientação dirigida ao campo museal que reúne princípios, diretrizes e objetivos que foram definidos de forma colaborativa após amplo processo de participação que incluiu consulta pública ao setor.

O instituto, comprometido com a PNEM e sua efetiva materialização, em parceria com o OBEC, promoveu a Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros – PEMBrasil, cujo objeto responde à ausência de dados e informações sistematizadas sobre o desenvolvimento da função educativa em museus do Brasil e sobre os perfis de educadores/as museais, que atuam também em instituições culturais de outras naturezas. Por meio dos dados e informações obtidas, será possível orientar as políticas públicas para o aprimoramento das ações, programas e projetos voltados para o campo da educação museal.

SOBRE O OBEC

O Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC) é um coletivo interinstitucional e multidisciplinar que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das artes, da cultura e da economia criativa. O grupo reúne docentes, discentes e técnicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores independentes e de outras instituições, públicas e privadas, que atuam em diversas áreas de conhecimento a partir da compreensão da cultura como fundamento e vetor para o desenvolvimento integrado e inclusivo do Brasil.

Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/UFBA), o OBEC foi instituído em 2014 através de um edital da Secretaria de Economia Criativa, do Ministério da Cultura, como parte de uma rede de núcleos vinculados às universidades federais brasileiras. A rede teria como objetivo produzir pesquisas e gerar conhecimento sobre a economia criativa. O projeto nacional foi descontinuado devido ao golpe de 2016 e às crises político-institucionais que afetaram o setor da cultura. Todavia, apesar das constantes mudanças nos rumos das políticas públicas, o OBEC da Bahia resistiu e se manteve atuante.

O Observatório estrutura suas ações a partir de três eixos:

1. Estudo e Pesquisa;
2. Articulação;
3. Difusão.

O primeiro, **Estudo e Pesquisa**, envolve a promoção de investigações através da coleta, sistematização e análise de dados e indicadores econômicos, sociais e culturais para projetos que envolvem, por exemplo, mapeamentos do setor cultural, bem como diagnóstico, monitoramento e avaliação de políticas públicas e marcos legais. Entre as pesquisas já realizadas, destacam-se: Impactos da Covid-19 na Economia Criativa (2020); Audiovisual Baiano em Rede (2021); Panorama Nacional da Lei Aldir Blanc (2021-2022); Capoeira de Salvador: economia criativa e gestão cultural (2022-2023); e a Pesquisa Educação Museal Brasil, apresentada neste relatório.

SOBRE O OBEC

A segunda linha de ação está dedicada a **Articulação** e envolve a cooperação do grupo com instituições públicas, privadas e da sociedade civil e a participação em espaços de discussão pública e incidência política, como reuniões, comissões, conselhos, eventos, palestras, seminários e entrevistas. Por fim, o terceiro eixo está focado na **Difusão** de conhecimentos sobre as artes, a cultura e a economia criativa, principalmente a partir de atividades extensionistas com caráter formativo, do lançamento de publicações impressas e digitais e da realização de eventos.

O OBEC defende a universidade pública, gratuita, inclusiva e socialmente referenciada, e acredita no papel e no potencial da mesma para estabelecer conexão constante com a realidade local na produção de conhecimento sobre o vetor socioeconômico das artes e da cultura. Para nós, a pesquisa tem um papel mais amplo do que apenas complementar um requisito da vida acadêmica. Nós acreditamos que a produção de conhecimento sobre indicadores culturais gera subsídios para a discussão e a tomada de decisão sobre as políticas públicas para a cultura, podendo contribuir para a garantia dos direitos culturais.

Siga o OBEC-BA nas redes sociais: @obecbahia

APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Educação Museal (PNEM) é uma conquista do setor museal brasileiro, que produziu de forma participativa e articulada, entre poder público e sociedade civil, um documento orientador inédito no mundo.

A PNEM é uma referência para o campo no que diz respeito a conteúdos políticos e práticos, na sua metodologia de elaboração, de participação social e na apresentação de uma concepção de educação e referenciais teóricos e práticos, traduzidos no Caderno da Política Nacional de Educação Museal e na Portaria Ibram nº 605, de 10 de agosto de 2021, que oficializa seus resultados em termos normativos.

Os desafios para implementação da PNEM ainda são muitos, mas desde seu processo de construção, que datou de 2010 a 2017, os caminhos de sua concretização já vinham sendo dados, por meio do trabalho estruturado e historicamente referenciado das pessoas profissionais de educação museal do Brasil.

Nos tempos sombrios pelos quais passou o país entre 2016 e 2022, essas pessoas demonstraram vigor, luta e esperança na construção de uma sociedade mais justa e igual, traduzidos em trabalho educativo, militância política e resistência cultural. Pôs-se em prática uma educação museal que, em muitos casos, manteve ativo o contato de museus com seus públicos, mesmo quando do distanciamento social vivido durante a Pandemia de Covid-19, ou em meio ao desmonte das políticas, das instituições e das ações culturais.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da sociedade civil, que organizou pesquisas e encontros, produzindo informações, reflexões e articulação entre pessoas. Destaca-se também a atuação do poder público, notoriamente pela iniciativa e resistência de seus servidores, que no caso do Instituto Brasileiro de Museus, instituiu a parceria com o Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC), através de um convênio com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), cujo fruto aqui é apresentado e celebrado: a Pesquisa Educação Museal Brasil – PEMBrasil.

Seus resultados demonstram que a PNEM é uma realidade no Brasil, possibilitada pela presença das pessoas educadoras museais nas ações educativas nos museus, nas escolas, nas praças e nas comunidades. Muito ainda está por vir, mas o reconhecimento de tudo o que já fizemos até aqui nos põe a concretizar a esperança dos dias melhores, materializados na certeza de que a educação muda as pessoas e as pessoas mudam a sociedade.

Viva à Política Nacional de Educação Museal! Viva à PEM Brasil! Viva às pessoas educadoras museais!

Fernanda Castro
Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus

SUMÁRIO

16	Introdução
18	Objetivos da pesquisa
19	Linha do tempo
20	Percurso metodológico
23	Como explorar o painel interativo de dados da pesquisa
25	Quem participou da pesquisa
25	Total e tipos de respostas
27	Perfil dos museus participantes
31	Perfil dos/as respondentes
35	CAPÍTULO 1: PRÁTICAS E ATIVIDADES EDUCATIVAS
36	Frequência, local e tipificação das atividades educativas
40	Atividades extramuros
42	Comunicação
43	Públicos
45	Acessibilidade
48	Parcerias
50	Comunidade
51	Produção e difusão de conhecimento
52	Desafios
55	CAPÍTULO 2: GESTÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS MUSEUS
56	Gestão e composição dos setores educativos
60	Planejamento das atividades educativas
64	Financiamento das atividades educativas
65	Referenciais das atividades educativas
68	Documentação e avaliação das atividades educativas
72	CAPÍTULO 3: PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSEAL
73	Perfil socioeconômico
76	Grau de escolaridade e áreas de formação
78	Remuneração mensal
79	Existência e tipos de vínculos institucionais
80	Tempo de atuação
82	Nomenclaturas das funções dos profissionais da educação museal
83	Dedicação da carga horária semanal às práticas educativas
84	Conhecimento das Redes e atuação nestes coletivos
88	CAPÍTULO 4 - REVERBERAÇÕES DA PNEM NA EDUCAÇÃO MUSEAL
89	Conhecimento sobre a Política Nacional de Educação Museal (PNEM)
90	Plano Museológico e Programa Educativo e Cultural
93	Considerações finais

LISTA DE GRÁFICOS, FIGURAS, QUADROS E TABELAS (DIVIDIDAS POR TIPO)

GRÁFICOS

COMO EXPLORAR O PAINEL INTERATIVO DE DADOS DA PESQUISA

GRÁFICO 1. Respostas por modalidade de participação (n=1153)

FIGURA 1. Distribuição territorial dos/as respondentes

QUADRO 1. Museus participantes por região

GRÁFICO 2. Proporção dos museus por região brasileira x Proporção dos museus participantes da pesquisa

GRÁFICO 3. Localização dos museus participantes (n=669)

GRÁFICO 4. Quantidade de trabalhadores dos museus participantes (n=668)

GRÁFICO 5. Natureza dos museus participantes (n=669)

GRÁFICO 6. Tipologia dos museus participantes (n=668)

FIGURA 2. Termos recorrentes na autodeclaração de tipologia dos museus

GRÁFICO 7. Gênero dos respondentes (n=1117)

GRÁFICO 8. Cor/raça das pessoas respondentes (n=1117)

GRÁFICO 9. Faixa etária das pessoas respondentes (n=1117)

GRÁFICO 10. Escolaridade das pessoas respondentes (n=1117)

GRÁFICO 11. Frequência de realização de atividades educativas pelos museus (n=603)

GRÁFICO 12. Tipos de atividades educativas mais comumente realizadas (n=603)

GRÁFICO 13. Locais onde as atividades educativas ocorrem (n=603)

GRÁFICO 14. Tipos de atividades mais recorrentes na sua prática da educação museal (n=484)

GRÁFICO 15. Frequência de realização de atividades educativas extramuros pelos museus (n=602)

GRÁFICO 16. Percepção dos/as educadores/as sobre frequência de realização de atividades extramuros (n=484)

GRÁFICO 17. Recursos de comunicação mais empregados pelos museus para a divulgação das atividades educativas (n=603)

GRÁFICO 18. Tipos de públicos prioritários nas atividades educativas dos museus (n=1087)

GRÁFICO 19. Ferramentas mais utilizadas para contagem de público das atividades educativas (n=391)

GRÁFICO 20. Frequência de realização de pesquisas de perfil de público das atividades educativas (n=602)

GRÁFICO 21. Percepção da qualidade dos recursos de acessibilidade (n=602)

GRÁFICO 22. Outros tipos de públicos beneficiados pela acessibilidade nas atividades educativas (n=603)

GRÁFICO 23. Percepção sobre frequência de realização de parcerias pelos museus (n=601)

GRÁFICO 24. Tipos de entes mais comumente parceiros dos museus no desenvolvimento de ações educativas (n=578)

GRÁFICO 25. Percepção sobre frequência da participação da comunidade no desenvolvimento de atividades educativas (n=602)

GRÁFICO 26. Modalidades de participação comunitária mais comuns na construção das atividades educativas (n=404)

GRÁFICO 27. Principais formas de produção e difusão de conhecimento em Educação Museal realizadas pelo setor educativo do museu (n=603)

GRÁFICO 28. Percepção sobre os principais desafios para a realização de atividades educativas em museus (n=1087)

GRÁFICO 29. Formalização do educativo como um setor nos museus (n=603)

GRÁFICO 30. Existência de dedicação exclusiva dos profissionais do setor educativo (n=206)

GRÁFICO 31. Quantidade de profissionais que trabalham exclusivamente com as atividades educativas no museu (n=591)

GRÁFICO 32. Grau de satisfação em relação à quantidade de pessoas dedicadas às atividades educativas no museu (n=601)

GRÁFICO 33. Agentes internos/externos comumente responsáveis pelo planejamento das atividades educativas nos museus (n=603)

GRÁFICO 34. Agentes internos/externos comumente responsáveis pela execução das atividades educativas nos museus (n=603)

FIGURA 3. Palavras mais recorrentes nas nomenclaturas para designar o setor responsável pelas atividades educativas nos museus

GRÁFICO 35. Gestores que afirmaram que a equipe de educadores museais já participou do processo de planejamento da instituição (n=601)

GRÁFICO 36. Educadores/as que afirmaram já ter participado do processo de planejamento do museu (n=484)

GRÁFICO 37. Fonte de financiamento para realização das ações educativas (n=603)

GRÁFICO 38. Tipos de referenciais utilizados com mais frequência no planejamento das atividades educativas (n=1087)

QUADRO 2. Categorização das referências

QUADRO 3. Principais referenciais teóricos utilizados no campo da educação museal

GRÁFICO 39. Frequência de realização de documentação e registro das atividades educativas (n=602)

GRÁFICO 40. Ferramentas e práticas de memória organizacional mais utilizadas para a documentação e registro das atividades educativas nos museus (n=585)

GRÁFICO 41. Frequência de realização de avaliação das atividades educativas (n=602)

GRÁFICO 42. Práticas mais utilizadas para a avaliação das atividades educativas nos museus (n=512)

GRÁFICO 43: Localização dos/as educadores/as museais (n=687)

GRÁFICO 44: Local de residência dos/as educadores/as museais (n=686)

GRÁFICO 45: Cor/raça dos/as educadores/as museais (n=687)

GRÁFICO 46: Gênero dos/as educadores/as museais (n=687)

GRÁFICO 47: Faixa etária dos/as educadores/as museais (n=687)

GRÁFICO 48: Grau de escolaridade dos/as educadores/as museais (n=687)

GRÁFICO 49: Área de formação dos/as educadores/as museais (n=680)

GRÁFICO 50: Remuneração museal mensal dos/as educadores/as museais (n=683)

GRÁFICO 51: Existência de vínculos com instituições museais (n=484)

GRÁFICO 52: Tipos de vínculos com instituições museais (n=687)

GRÁFICO 53: Tempo de atuação na instituição museal (n=203)

GRÁFICO 54: Tempo de atuação no campo (n= 687)

GRÁFICO 55: Nomenclaturas utilizadas para designar profissionais que trabalham com atividades educativas (n=1075)

GRÁFICO 56: Percentual médio da carga horária semanal dedicada à atividade de educação museal pelos profissionais do campo (n=686)

GRÁFICO 57: Participação em atividades de formação nos últimos 12 meses (N=484)

GRÁFICO 58: Conhecimento sobre redes de educadores (n=686)

GRÁFICO 59: Participação em redes de educadores (n=459)

GRÁFICO 60: Dedicção à produção e difusão de conhecimento sobre o campo da educação museal (n=484)

GRÁFICO 61: Principais formas de produção e difusão de conhecimento sobre o campo da educação museal (n=294)

GRÁFICO 62. Conhecimento sobre a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) (n=1153)

GRÁFICO 63. Existência de plano museológico (n=602)

GRÁFICO 64. Existência de documento específico que estabelece a Política Educacional para a instituição, como Programa Educativo e Cultural ou Projeto Político Pedagógico (n=601)

GRÁFICO 65. Participação da equipe do museu na construção dos documentos de planejamento da atividade educativa do museu (n=132)

QUADROS

QUADRO 1. Museus participantes por região

QUADRO 2. Categorização das referências

QUADRO 3. Principais referenciais teóricos utilizados no campo da educação museal

FIGURAS

FIGURA 1. Distribuição territorial dos/as respondentes

FIGURA 2. Termos recorrentes na autodeclaração de tipologia dos museus

FIGURA 3. Palavras mais recorrentes nas nomenclaturas para designar o setor responsável pelas atividades educativas nos museus

FIGURA 4: Termos recorrentes na autodeclaração de nomenclaturas utilizadas para designar as funções dos profissionais da educação museal

INTRODUÇÃO

O campo político, profissional e acadêmico da educação museal brasileira vem se consolidando a passos largos na última década. É de comum acordo entre pesquisadores que o marco para a institucionalização da Educação Museal no Brasil é a criação do Serviço de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional, em 1928 (IBRAM, 2018)¹, criado por Roquette-Pinto, médico legista, à época diretor do museu. Desde então, os entendimentos e atuações da educação em museus transitaram por diversos modos de fazer e entender até se consolidar no que hoje é compreendido, na Política Nacional de Educação Museal (PNEM), como **“um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade” (IBRAM, 2018).**

O processo participativo de elaboração da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) mobilizou educadores/as e museus em todas as regiões do país. Estabelecida em 2017, através da Portaria 422 de 30 de novembro, revisada e revogada pela Portaria Ibram nº 605, de 10 de agosto de 2021, a PNEM é constituída por cinco princípios e 19 diretrizes organizadas em três eixos: Gestão; Profissionais, Formação e Pesquisa; e Museus e Sociedade.

PRINCÍPIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSEAL

1. Estabelecer a educação museal como função dos museus reconhecida nas leis e explicitada nos documentos norteadores, juntamente com a preservação, comunicação e pesquisa.
2. A educação museal compreende um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade.
3. Garantir que cada instituição possua setor de educação museal, composto por uma equipe qualificada e multidisciplinar, com a mesma equivalência apontada no organograma para os demais setores técnicos do museu, prevendo dotação orçamentária e participação nas esferas decisórias do museu.
4. Cada museu deverá construir e atualizar sistematicamente o Programa Educativo e Cultural, entendido como uma Política Educacional, em consonância ao Plano Museológico, levando em consideração as características institucionais e dos seus diferentes públicos, explicitando os conceitos e referenciais teóricos e metodológicos que embasam o desenvolvimento das ações educativas.

1 IBRAM. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

5. Assegurar, a partir do conceito de Patrimônio Integral, que os museus sejam espaços de educação, de promoção da cidadania e colaborem para o desenvolvimento regional e local, de forma integrada com seus diversos setores.

Todavia, a ausência de informações sistematizadas não permitiu, até o momento, o estabelecimento de parâmetros para verificação do impacto e adesão às proposições da Política. Levando em consideração a demanda por dados, indicadores e análises que subsidiem a tomada de decisões estratégicas sobre a PNEM, foi realizada a “Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros: um panorama a partir da Política Nacional de Educação Museal” - **Pesquisa Educação Museal Brasil – PEMBrasil**. Trata-se de uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), executada pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC), através de um convênio com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Espera-se que o conjunto de resultados da pesquisa contribua para o cumprimento de marcos legais nacionais e internacionais do direito à cultura em suas dimensões simbólica, econômica e cidadã, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição Federal do Brasil (1988).

OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo geral a produção de informações que possam subsidiar a implementação, a avaliação e eventuais revisões da PNEM, contribuindo também para a avaliação de aspectos da Política Nacional de Museus, instituída em 2003, que tocam a educação museal e, em consequência, das políticas públicas do IBRAM voltadas para esse campo.

OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PEMBRASIL SÃO:

1. Gerar dados sobre as práticas de educação museal desenvolvidas nos museus brasileiros;
2. Relacionar as informações obtidas com os princípios e as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Educação Museal;
3. Prover o setor museal brasileiro com informações sobre métodos e práticas sobre a realização de ações educativas no âmbito das instituições museológicas;
4. Apontar lacunas e dificuldades à execução da Política Nacional de Educação Museal;
5. Disponibilizar conteúdos derivados visando estimular os debates, as reflexões e as novas pesquisas desenvolvidas no campo da educação museal no Brasil;
6. Contribuir para o cumprimento de marcos legais nacionais e internacionais do direito à cultura em suas dimensões simbólica, econômica e cidadã, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição Federal do Brasil (1988).

ANO	PERÍODO	ATIVIDADES
2021	OUTUBRO	<i>Assinatura do Termo de Execução Descentralizada entre o Instituto Brasileiro de Museus e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para execução da PEMBrasil</i>
	NOVEMBRO	<i>Composição da equipe de pesquisadores/as</i>
	DEZEMBRO	<i>Encaminhamentos do Termo de Adesão da Universidade Federal da Bahia</i>
2022	JAN/FEV	<i>Planejamento conceitual, metodológico e operacional</i> <i>Portfólio bibliográfico: levantamento da produção acadêmica sobre o tema da Educação Museal</i>
	MAR/ABR	<i>Entrevistas semi estruturadas com profissionais da educação museal (Mapeamento de expectativas)</i> <i>Elaboração da Matriz de Indicadores da pesquisa</i>
	MAIO	<i>Construção do plano amostral</i> <i>Construção dos questionários de pesquisa</i> <i>Aplicação teste dos questionários com especialistas convidados e servidores do IBRAM</i>
	JUNHO	<i>Encontro com Especialistas para Validação dos Instrumentos (rodada de sugestões de melhoria)</i>
	JULHO	<i>Finalização dos questionários de pesquisa</i> <i>Programação dos questionários na plataforma de pesquisas RedCap (Research Electronic Data Capture)</i>
	AGO/OUT	<i>Lançamento da Pesquisa em Salvador (12/08)</i> <i>Busca ativa e contato com museus em todo o Brasil</i> <i>Encontros presenciais e online para difusão da pesquisa</i>
	OUTUBRO	<i>Encerramento da coleta de respostas (15/10)</i>
	NOVEMBRO	<i>Tratamento e início da análise dos dados</i>
	DEZEMBRO	<i>Lançamento do Boletim Preliminar #1</i>
	2023	JAN/MAR
ABR/JUN		<i>Construção do painel de dados interativos</i> <i>Elaboração do relatório final da pesquisa</i> <i>Produção do EMUSE</i>
MAIO JULHO		<i>Lançamento do Boletim Preliminar #2</i> <i>Lançamento dos produtos resultantes da pesquisa no EMUSE, Cachoeira, Bahia (6 a 8 de julho)</i>

PERCURSO METODOLÓGICO

Realizada entre novembro de 2021 e junho de 2023, a pesquisa contou com um criterioso planejamento metodológico que partiu de um processo participativo, com a contribuição de especialistas do campo da educação museal. Sua realização foi dividida em quatro etapas, descritas brevemente a seguir.

1. PLANEJAMENTO CONCEITUAL, METODOLÓGICO E OPERACIONAL

A primeira etapa foi dedicada à realização de planejamento conceitual, metodológico e operacional para consolidação de um desenho avaliativo que viabilizasse o alcance dos objetivos propostos. Além dos encontros de alinhamento conceitual entre membros da pesquisa e a equipe do IBRAM, foram realizadas, entre 09 de março e 14 de abril de 2022, 11 entrevistas em profundidade com agentes sociais representativos que atuam diretamente ou em interfaces com a educação museal no Brasil. Os resultados das entrevistas, das reuniões e do levantamento bibliográfico do estado da arte da educação museal no país geraram subsídios relevantes para a elaboração dos instrumentos de pesquisa.

Nesta etapa, com o auxílio de profissionais especialistas do campo, foram definidos os indicadores da pesquisa, divididos em quatro dimensões: 1) Práticas e atividades educativas; 2) Gestão das práticas educativas nos museus; 3) Profissionalização da educação museal; e 4) Reverberações da PNEM no campo museal.

A partir das dimensões selecionadas foi desenvolvida uma Matriz de Indicadores da pesquisa para o mapeamento de todos os dados de interesse que deveriam ser abordados no questionário.

2. DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:

A partir dos subsídios teóricos, metodológicos e empíricos recebidos na etapa de desenho avaliativo, a equipe se dedicou à tarefa de elaborar instrumentos observando as melhores técnicas de construção de perguntas e aplicação de questionários. Foram elaborados os questionários 1) Práticas de Educação Museal e Gestão dos Setores Educativos e 2) Perfil da Profissionalização da Educação Museal.

Esta etapa incluiu também a validação da aplicabilidade dos questionários e a avaliação da adequação dos instrumentos aos objetivos da pesquisa junto a um grupo qualificado de agentes do campo da educação museal e de servidores do IBRAM. Em seguida, foi realizado um encontro online de validação dos

instrumentos, onde especialistas convidados compartilharam suas sugestões de melhorias para os questionários.

Paralelamente, foi construído um plano amostral que utilizou como base primária os dados dos museus em funcionamento no Brasil presentes no Cadastro Nacional de Museus. Foi criado um plano de metas regionais de acordo com a quantidade de museus presentes em cada uma das cinco regiões brasileiras, com o objetivo de garantir não apenas a validade estatística da pesquisa, mas sobretudo sua representatividade nacional.

3. APLICAÇÃO E DIFUSÃO DOS QUESTIONÁRIOS:

A pesquisa foi divulgada em formato digital, através do serviço de web survey RedCap, e recebeu respostas durante o período de 12 de agosto a 15 de outubro de 2022. Os questionários foram divulgados através da parceria com as Redes de Educadores em Museus e outros articuladores; envio por email e contato telefônico; divulgação nas redes sociais; e encontros de apresentação da pesquisa em todas as regiões do Brasil, sendo três virtuais e 12 presenciais.

 <p>AGENDA DE ENCONTROS DA PEMBRASIL 2022</p>	<p>12/08 Salvador/BA</p>	<p>22/09 Belém/PA</p>
	<p>25/08 Brasília/DF</p>	<p>23/09 Campo Grande/MS</p>
	<p>10/09 Goiânia/GO</p>	<p>23/09 Rio de Janeiro/RJ</p>
	<p>12/09 Itajaí/SC</p>	<p>26/09 Ilhéus/BA</p>
	<p>14/09 São Paulo/SP</p>	<p>28/09 Porto Alegre/RS</p>
	<p>20/09 Fortaleza/CE</p>	<p>03/10 Recife/PE</p>
	<p>21/09 Quixadá/CE</p>	

4. ANÁLISE DOS DADOS, ELABORAÇÃO DOS PRODUTOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:

Com a finalização da coleta de respostas, a PEMBrasil entrou em sua quarta e última etapa, que compreendeu o tratamento e análise dos dados e a elaboração e lançamento dos produtos da pesquisa. Em dezembro de 2022, foi lançado o primeiro boletim preliminar apresentando a pesquisa e alguns resultados com foco nos museus participantes. Em maio de 2023, foi lançado o segundo boletim, com informações sobre educadores/as museais e demais indivíduos participantes da pesquisa, além de destacar dados preliminares sobre a reverberação da PNEM no campo museal. Por fim, o relatório final da pesquisa, em formatos e-book e painel de dados interativo, foi publicado em julho de 2023.

COMO EXPLORAR O PAINEL INTERATIVO DE DADOS DA PESQUISA

O painel de dados interativo da PEMBrasil apresenta dados sobre as práticas educativas dos museus brasileiros e sobre os/as educadores/as museais a partir de 30 indicadores selecionados, permitindo cruzamentos entre os dados.

Além de possibilitar a visualização dos dados a partir de filtros, o painel também disponibiliza os dados brutos e anonimizados da pesquisa para que sejam baixados (download) a partir de uma licença *creative commons* do tipo Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual - CC BY-NC-SA. A licença permite que os resultados da pesquisa sejam usados e compartilhados para fins não-comerciais, desde que indicados os créditos do OBEC, e o resultado final seja compartilhado publicamente.

A disponibilização do painel e dos dados brutos tem o objetivo de estimular futuras investigações, com recortes e cruzamentos temáticos e geográficos, por exemplo, possibilitando outras interpretações dos dados por pesquisadores/as do campo da educação museal.



O painel da PEMBrasil pode ser acessado nos sites do IBRAM

www.gov.br/museus/pt-br
www.obec.ufba.br



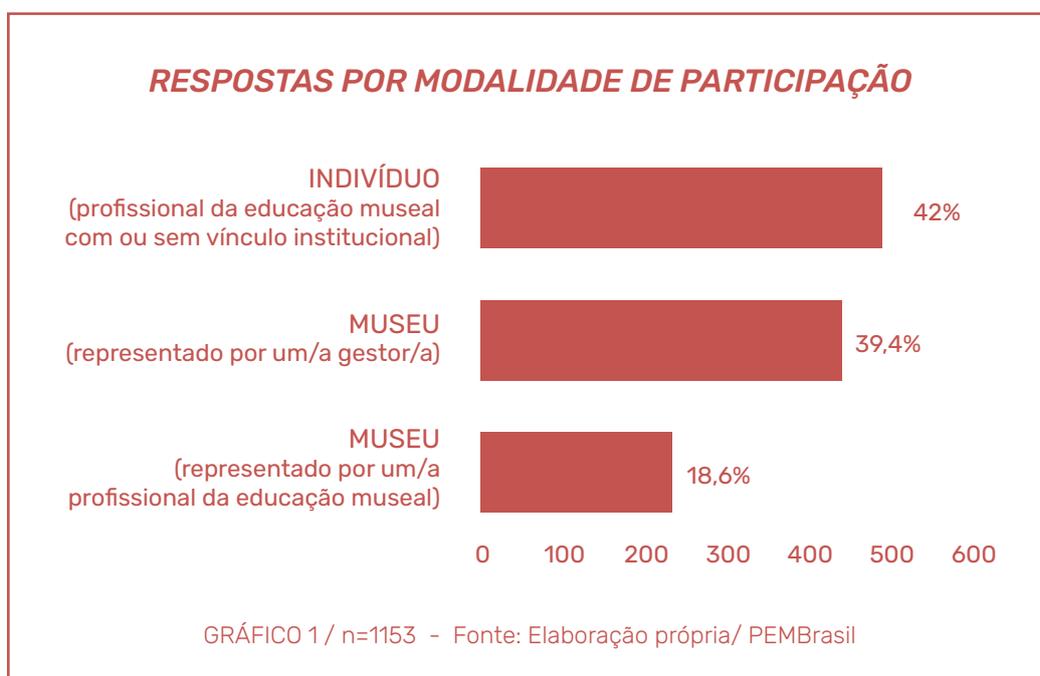
ABAIXO ALGUMAS DICAS ÚTEIS PARA FACILITAR A EXPLORAÇÃO DO PAINEL

- A navegação funciona melhor em um computador ou desktop. Para acessar pelo celular, utilize a visualização horizontal.
- Menu de navegação lateral: use o menu na lateral esquerda para acessar as diferentes páginas.
- **FILTROS**
 - Para filtrar segmentos dentro do gráfico, clique na área desejada no próprio gráfico. Para desfazer o filtro, basta clicar novamente.
 - Utilize os filtros na parte superior da página para ver resultados específicos (por características dos museus ou perfil do/as educadores/as) ou para realizar cruzamentos.
 - Dados absolutos: para ver os dados absolutos de cada parte do gráfico posicione o cursor em cima da parte desejada.
- O painel foi desenvolvido pela equipe da PEMBrasil, em parceria com a N Consultoria e a Tanto Criações Compartilhadas. O painel está disponível em links públicos e integrado às páginas do IBRAM (site da PNEM) e do OBEC.

QUEM PARTICIPOU DA PESQUISA

TOTAL E TIPOS DE RESPOSTAS

A PEMBrasil recebeu um total de 1153 respostas em diferentes modalidades. Na modalidade **Indivíduos**, a pesquisa contou com a participação de 484 (42%) educadores/as museais - com ou sem vínculo com instituições. Na modalidade **Museus**, foram 669 respostas, sendo 454 (39,4%) de museus representados por gestores/as e 215 (18,6%) representados por profissionais da educação museal.



As 1153 respostas à pesquisa foram fornecidas por 1118 respondentes, ou seja, pessoas que participaram da pesquisa como educadores/as representantes de museus, profissionais com ou sem vínculo com instituições ou como gestores/as museais.² **A pesquisa alcançou uma capilaridade nacional efetiva, com participação de respondentes e museus de todos os estados brasileiros.** A análise dos/as respondentes da pesquisa mostra que os 10 estados com maior número de respondentes são São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina e Distrito Federal, que representam juntos cerca de 70% do total de respondentes. Os outros estados também contribuíram para a pesquisa, mas em menor número.

² A pesquisa possibilitou que pessoas respondessem o questionário em mais de uma modalidade, considerando suas múltiplas atuações no campo museal.

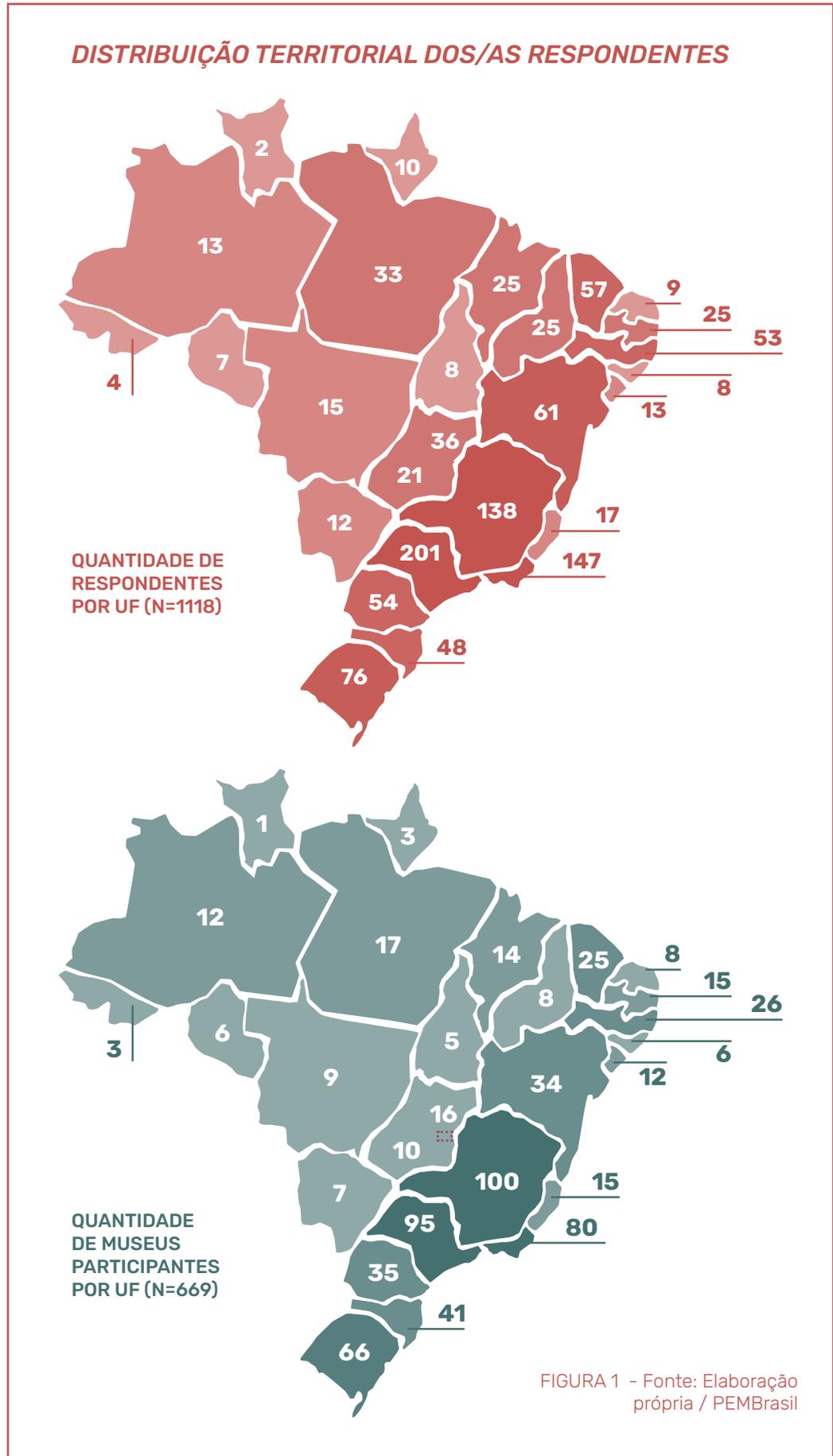


FIGURA 1 - Fonte: Elaboração própria / PEMBrasil

PERFIL DOS MUSEUS PARTICIPANTES

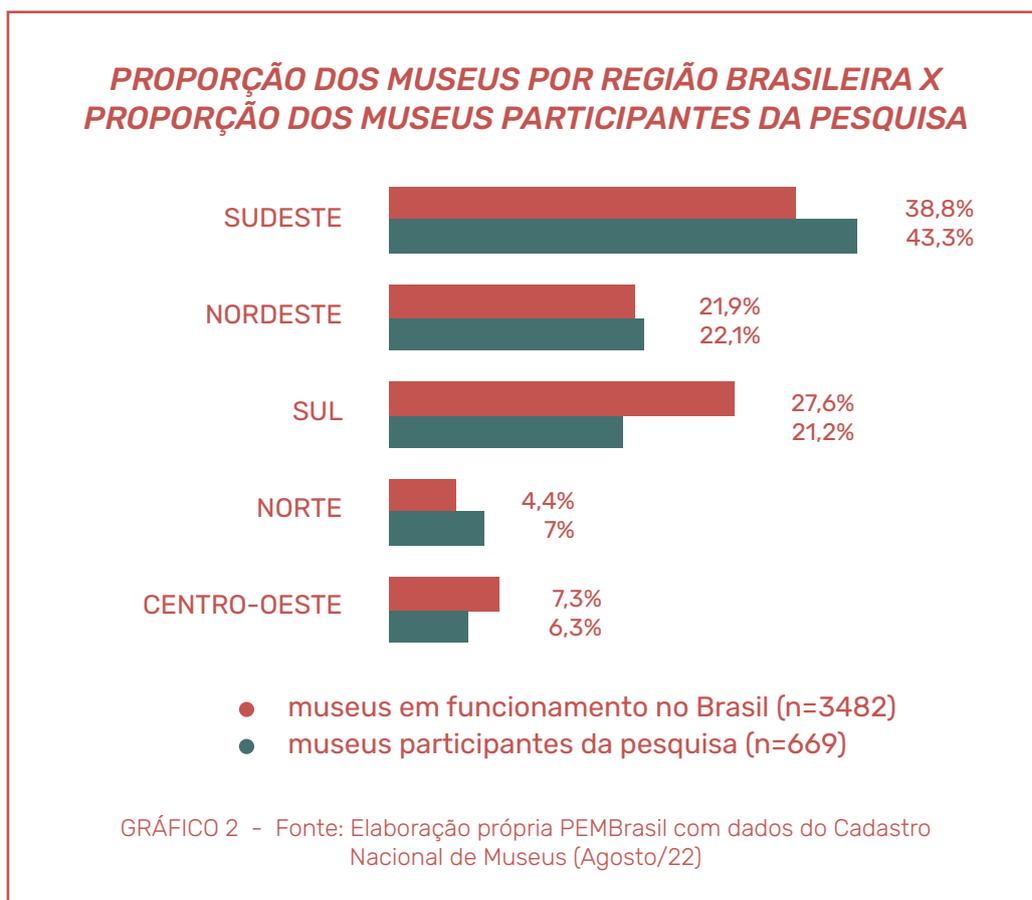
A PEMBrasil contou com a participação de 669 museus, possibilitando uma análise inédita sobre as práticas de educação museal nas instituições brasileiras. Em termos absolutos, **os museus participantes representam 19,2% de todos os museus brasileiros em funcionamento, indicados no Cadastro Nacional de Museus**. Destaca-se, por exemplo, que na região Norte a pesquisa contou com a participação de 30,5% dos museus em funcionamento naquela região.

MUSEUS PARTICIPANTES POR REGIÃO		
	QTD. DE MUSEUS PARTICIPANTES DA PESQUISA	QTD. DE MUSEUS EM FUNCIONAMENTO
CENTRO-OESTE	42	253
NORTE	47	154
SUL	142	762
NORDESTE	148	961
SUDESTE	290	1352
TOTAL	669	3482

QUADRO 1 - Fonte: Elaboração própria PEMBrasil com dados do Cadastro Nacional de Museus (Agosto/22)

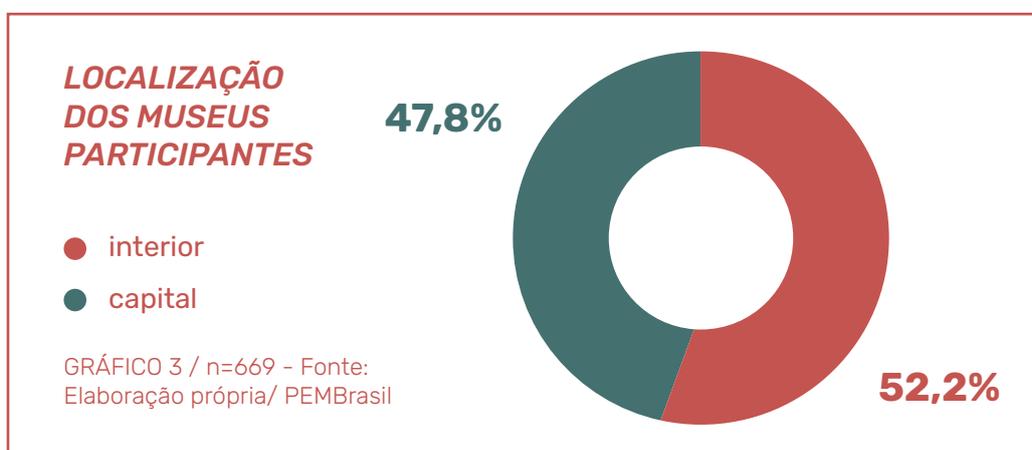
PROPORÇÃO REGIONAL DOS MUSEUS PARTICIPANTES

Considera-se que a pesquisa alcançou abrangência nacional e validade estatística tendo em vista que o percentual dos museus respondentes por região assemelha-se, com pequenas variações, à proporção dos museus nas regiões brasileiras. Por exemplo, a região Sudeste, que concentra 38,8% dos museus brasileiros, representa 43,3% dos museus participantes da PEMBrasil. A proporção de museus do Nordeste na pesquisa (22,1%) foi similar à presença nacional (21,9%) e as demais regiões tem uma diferença mínima de 1 e máxima de 6 pontos percentuais em relação à distribuição nacional de museus.



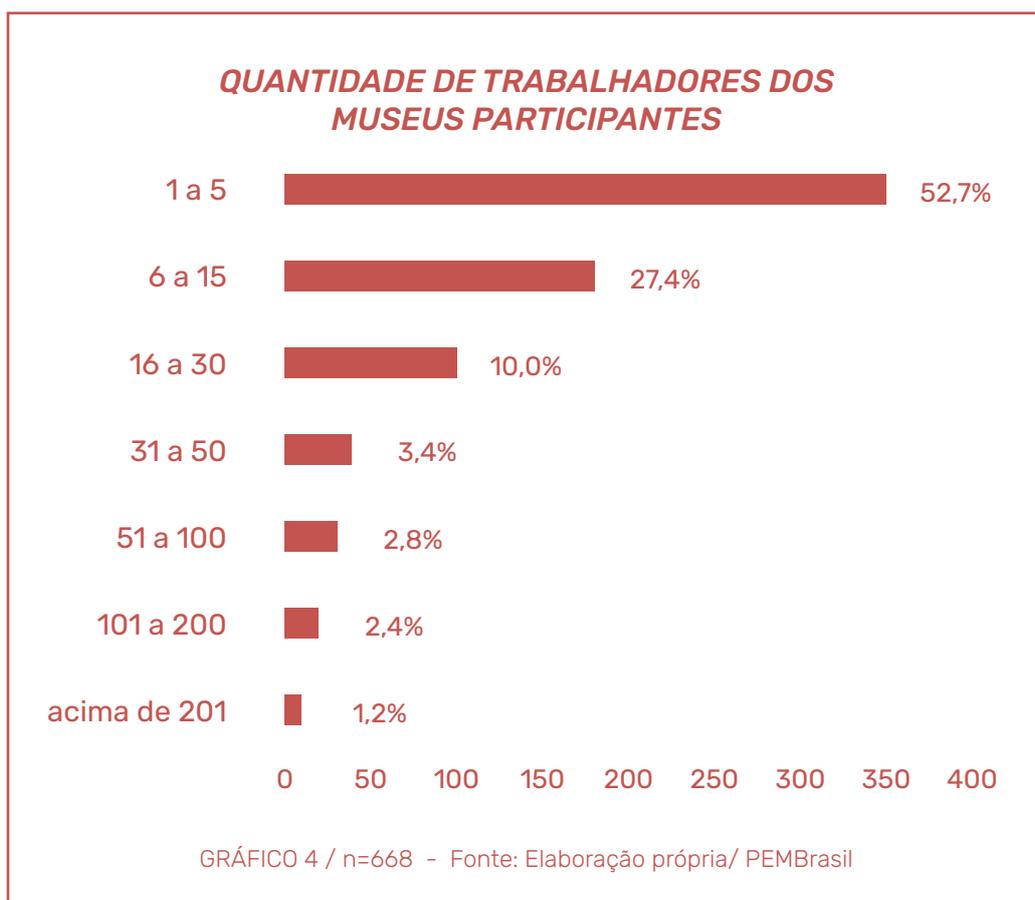
CAPITAL E INTERIOR

Mais da metade (52,2%) das instituições participantes estão localizadas em cidades do interior do Brasil. Dentre estes 349 museus, 47% (164) são vinculados à gestão municipal e 65% (226) têm entre 1 e 5 funcionários. Já entre os 320 museus localizados em capitais, 29% (92) são ligados à gestão estadual e 30% (96) à gestão federal. Em 39% (124) destes, o número de trabalhadores varia de 1 a 5.



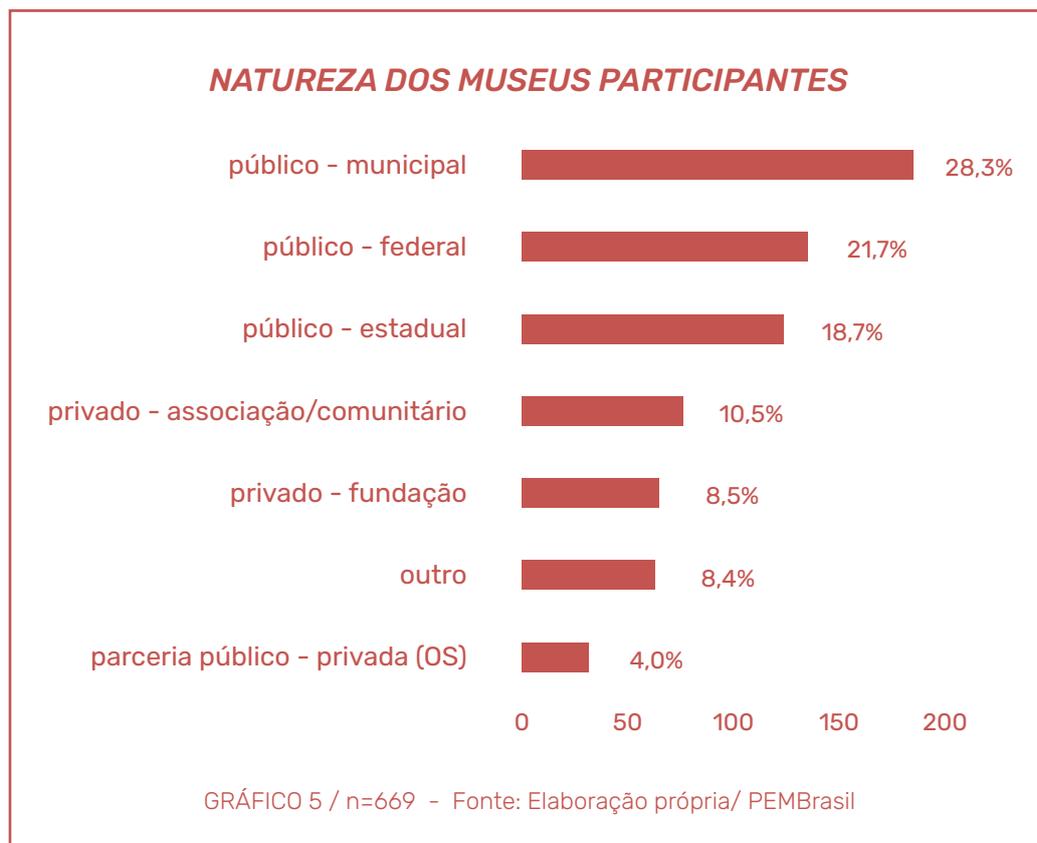
QUANTIDADE DE TRABALHADORES

A quantidade de trabalhadores é um indicador útil para compreensão do porte dos museus. A maioria (52,7%, 352) dos participantes são museus de pequeno porte com equipes compostas por 1 até 5 pessoas. Entre os museus de menor porte, 36,6% (129) são municipais, 18,1% (64) são federais e 14,7% (52) são privados - associação/comunitário. Dos 24 (3,6%) museus de grande porte (com mais de 101 trabalhadores), 18 estão na região Sudeste.



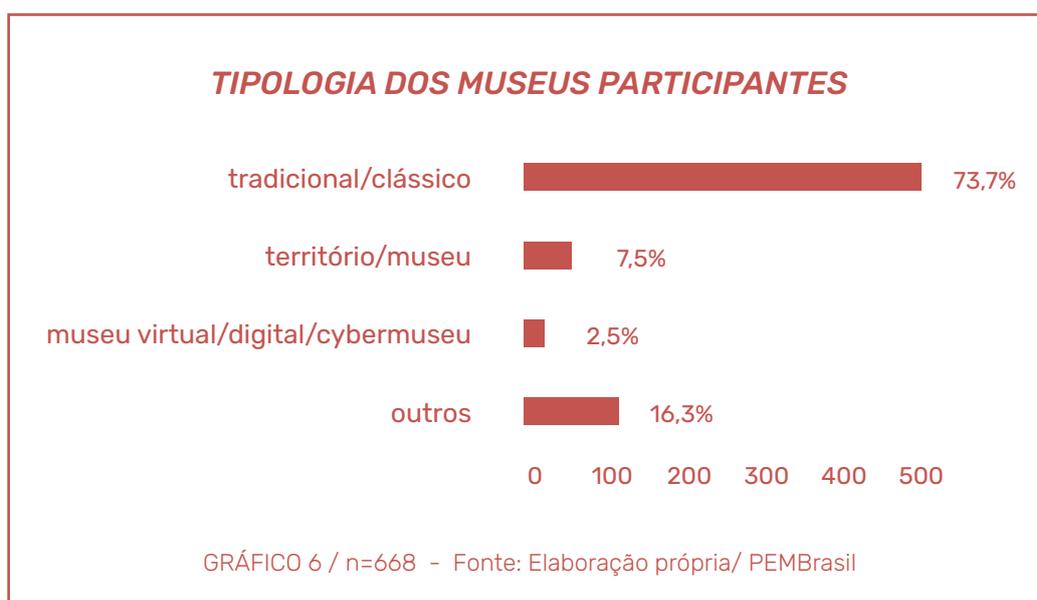
NATUREZA ADMINISTRATIVA

Em relação à natureza administrativa e vinculação institucional, 68,6% (459) dos museus são geridos pelo poder público, sendo 28,3% (189) museus municipais, 21,7% (145) federais e 18,7% (125) estaduais. Os dados possibilitam algumas considerações sobre a importância das políticas culturais em nível municipal e sobre a concentração de equipamentos culturais estaduais nas capitais. Enquanto 86,7% (164) dos museus municipais estão localizados em cidades do interior, 74,4% (93) dos museus estaduais estão localizados em capitais.



TIPOLOGIA

Museus classificados como **Tradicionais/Clássicos** corresponderam a 73,7% (492) dos participantes. Museus de **Território/Ecomuseus** foram 7,5% (50) e **Virtuais** foram 2,5% (17).



Destaca-se que esta classificação, usada no Cadastro Nacional de Museus, ainda não está consolidada no campo museal, o que pode ser aferido através do percentual dos/as respondentes que marcaram **Outros** (16,3%), com possibilidade de respostas abertas. A nuvem de palavras abaixo apresenta uma noção dos termos mais presentes nas classificações dos próprios museus, com destaque para diversas instituições que se identificaram como *centros de memória, museus de ciência e tecnologia, museus históricos e museus híbridos (físicos e digitais)*.



PERFIL DOS/AS RESPONDENTES

A PEMBrasil contou com a participação de 1118 respondentes, ou seja, pessoas atuantes no setor museal, seja como gestores/as museais, como educadores/as representantes de museus e demais profissionais da educação museal.

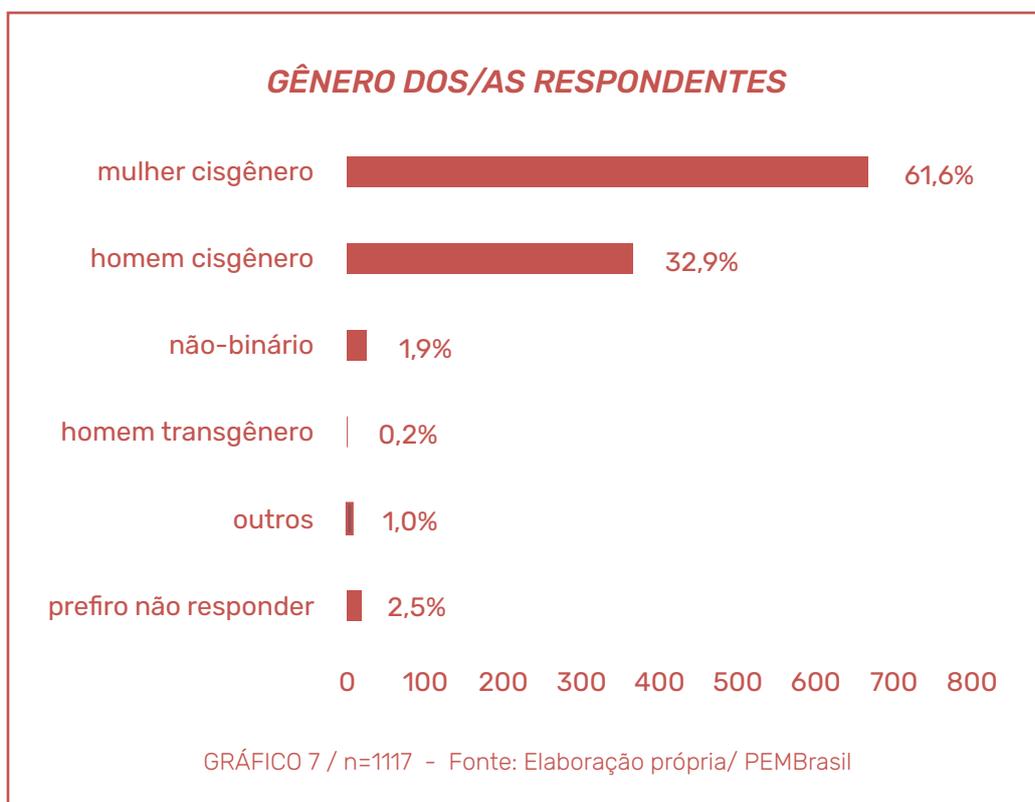
Dentre o total de respondentes, 687 pessoas se identificaram como educadores/as museais, incluindo os indivíduos com ou sem vínculo atual com uma

instituição e aqueles que responderam como representantes de um ou mais museus. Os casos de duplicidade de resposta previstos na pesquisa foram individualmente identificados e tratados para a definição exata da quantidade de educadores/as museais participantes.

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre o perfil dos/as educadores/as em relação ao total de respondentes da pesquisa no que se refere ao gênero, cor/raça, faixa etária e escolaridade. Por este motivo, nesta seção apresentaremos **dados de todos os/as respondentes da pesquisa - educadores/as e gestores/as, com informações que podem contribuir para uma melhor compreensão do perfil demográfico dos profissionais do campo museal brasileiro**. Informações sobre o perfil socioeconômico dos/as profissionais da educação museal são detalhadas e discutidas no Capítulo 3.

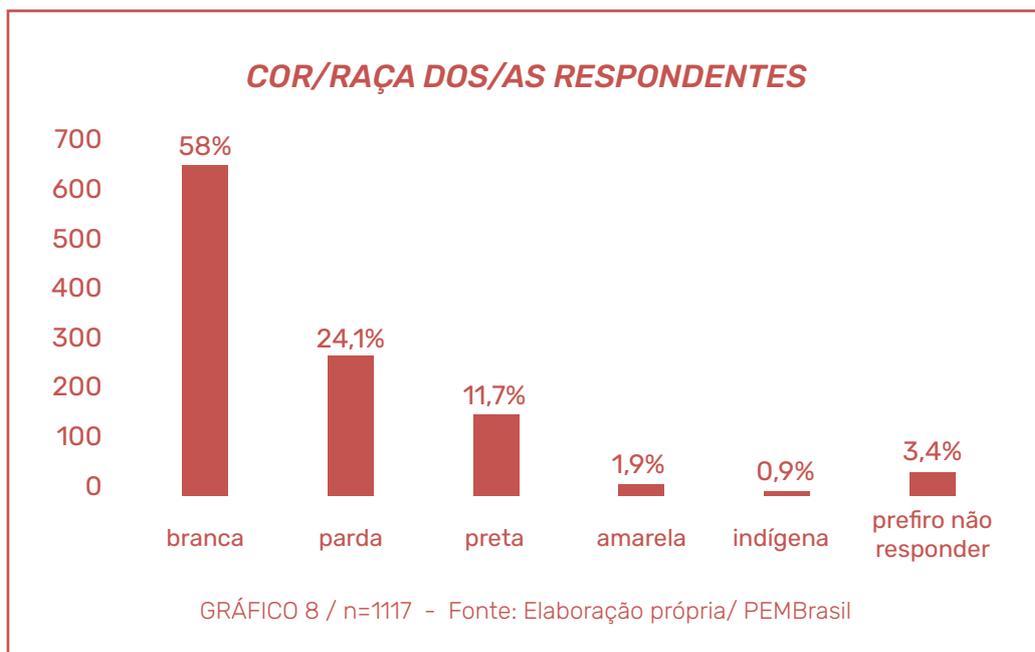
GÊNERO

Os dados sobre gênero dos/as respondentes mostram a predominância do público feminino e cisgênero no campo museal: 61,6% (688) se identificaram como mulheres cisgênero, seguidas de 32,9% (367) de homens cisgênero. Não binários e outros somaram 2,9% (32) das respostas. A pesquisa contou com a participação de dois homens transgênero e não registrou respostas de mulheres transgênero.



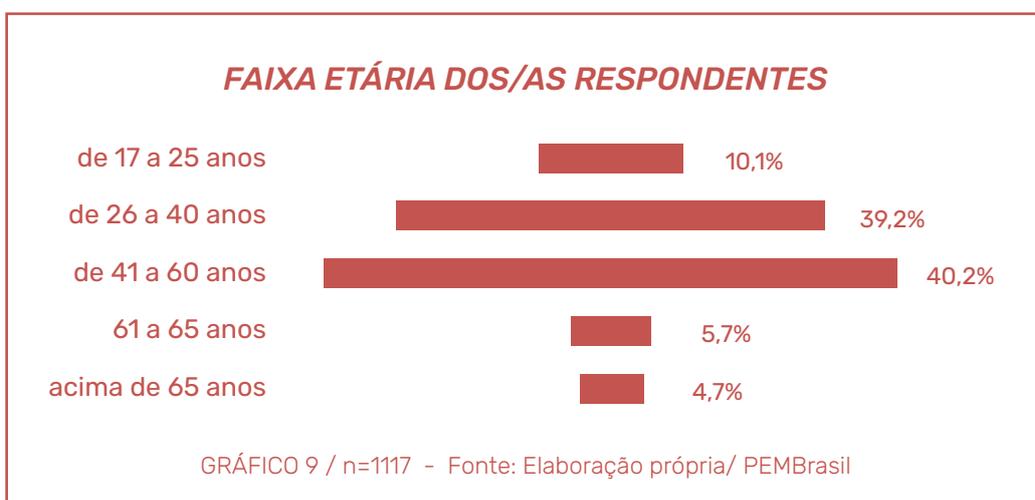
COR/RAÇA

Tendo como referência a classificação de cor/raça do IBGE, 58% (648), a maioria dos/as respondentes, se identifica como pessoas brancas e 35,8% (400) como pardas e pretas. Por outro lado, a pesquisa contou com uma pequena participação de pessoas amarelas/asiáticas (1,9%, 21) e de indígenas, que representaram apenas 0,9% (10) das respostas. Estes dados podem refletir a configuração racial do campo museal no Brasil.



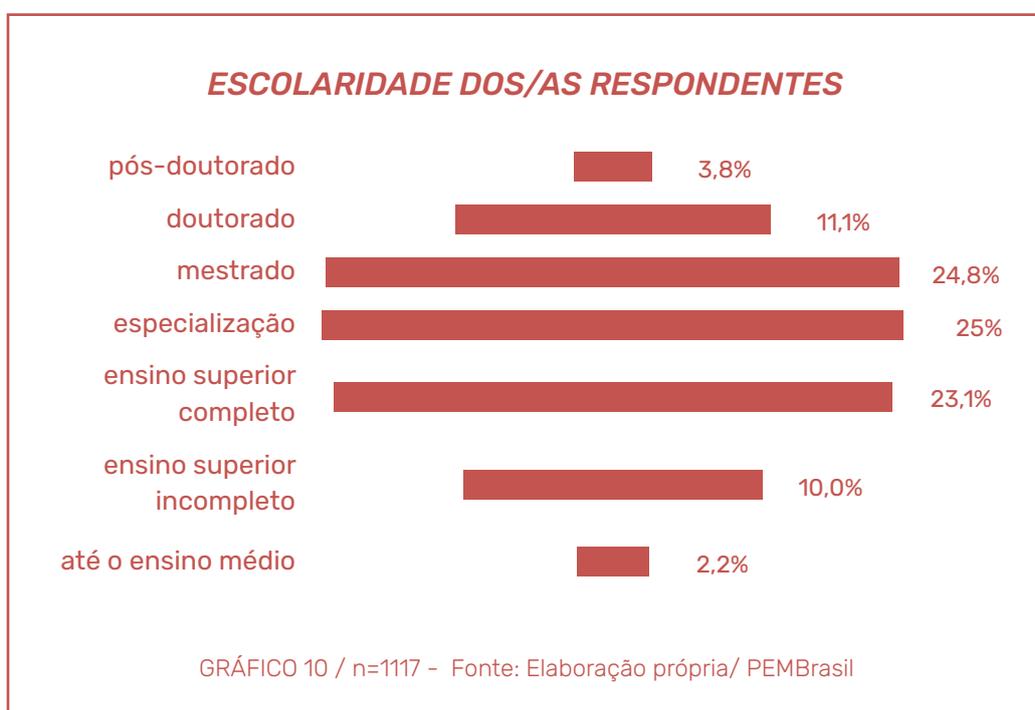
FAIXA ETÁRIA

Adultos entre 26 e 60 anos representaram 79,4% (887) dos/as respondentes. Jovens até 25 anos foram 10,1% (113) e pessoas da terceira idade representaram 10,4% (117) dos/as participantes.



ESCOLARIDADE

A PEMBrasil dialogou com um público específico, formado por educadores/as e/ou gestores/as museais, o que pode explicar a presença significativa de respondentes com alto nível de escolaridade. 87,8% (981) dos/as respondentes da PEMBrasil têm no mínimo o ensino superior completo, sendo 64,7% (722) com algum tipo de formação em nível de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado). Apenas 10% (112) dos/as respondentes têm o ensino superior incompleto e 2,2% (25) têm o grau de escolaridade até o ensino médio (completo ou incompleto).



CAPÍTULO 1

PRÁTICAS E ATIVIDADES EDUCATIVAS

Esta seção da pesquisa apresenta informações relevantes para o conhecimento das práticas e atividades educativas realizadas pelos museus brasileiros na atualidade. Com este intuito, muitos aspectos foram investigados, como a tipificação das atividades educativas, os públicos atendidos, a existência de parcerias com comunidades, acessibilidade, comunicação, percepções sobre os principais desafios do campo, dentre outros. Para a construção dos dados sobre as práticas de educação museal, a maioria das perguntas foi direcionada para os museus que afirmaram oferecer atividades educativas (603). Também há perguntas que contemplaram os/as educadores/as museais que responderam como indivíduos, ou seja, que não representam museus (484); e outras voltadas para a totalidade de museus e indivíduos respondentes (1087).

FREQUÊNCIA, LOCAL E TIPIIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

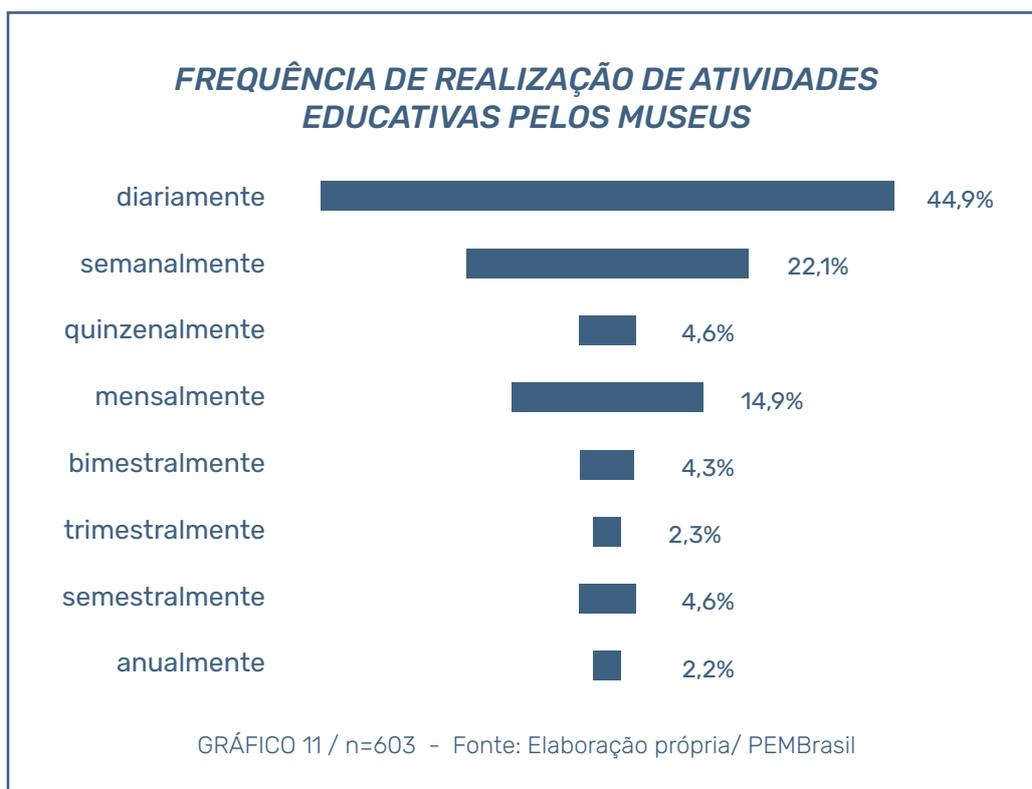
Das instituições representadas na pesquisa, 90,4% (603) oferecem atividades educativas e 86,5% (522) afirmaram desempenhar estas atividades frequentemente, periodicidade que compreende a realização diária, semanal, quinzenal ou mensal das atividades. É interessante notar que 44,9% (271) dos museus oferecem ações educativas diariamente, enquanto 22,1% (133) as oferecem semanalmente. Esses dados revelam como a educação é constante e significativa nos museus brasileiros.

90,4%

dos museus
participantes oferecem
atividades educativas

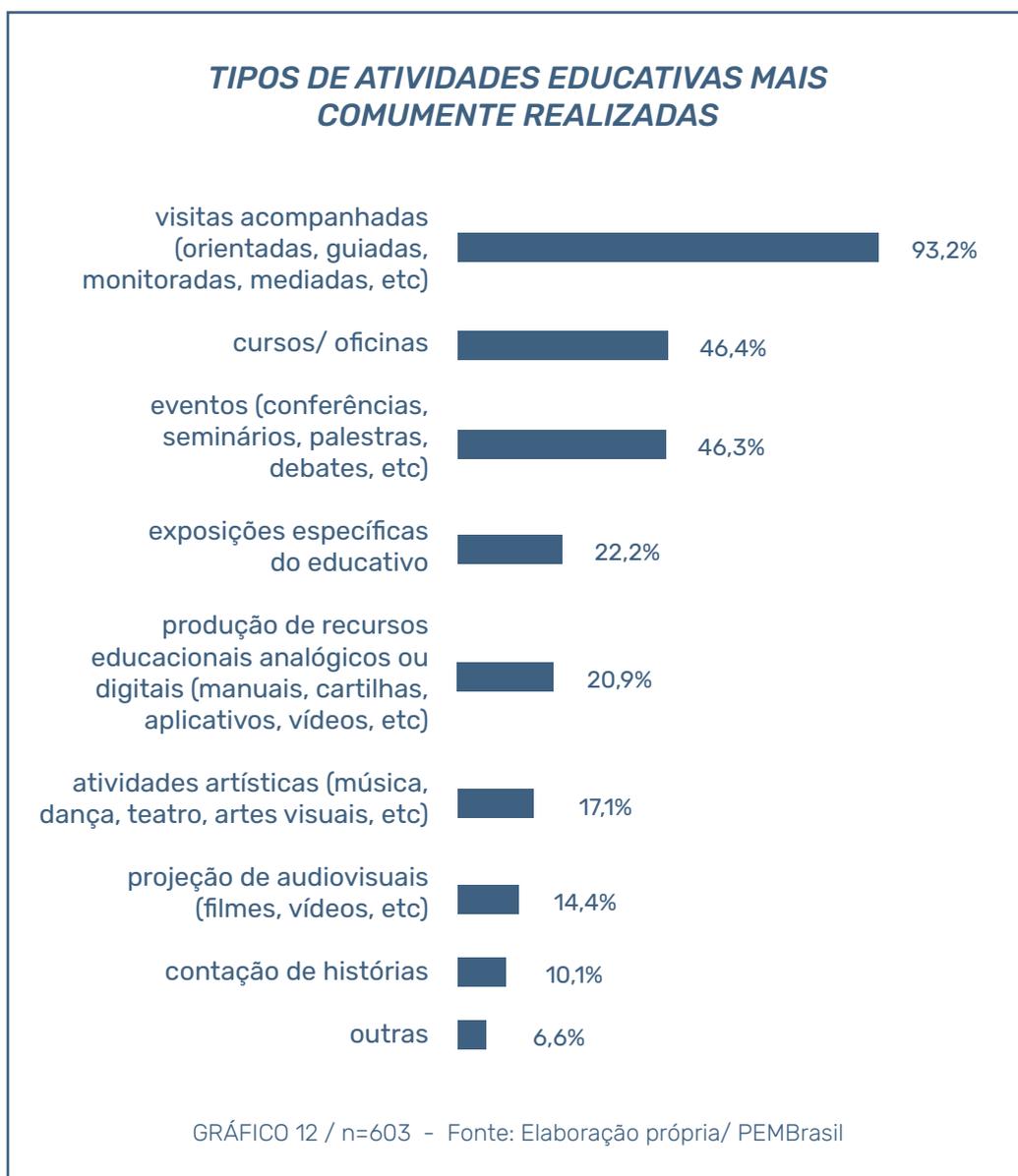
desempenham
estas atividades
frequentemente

86,5%

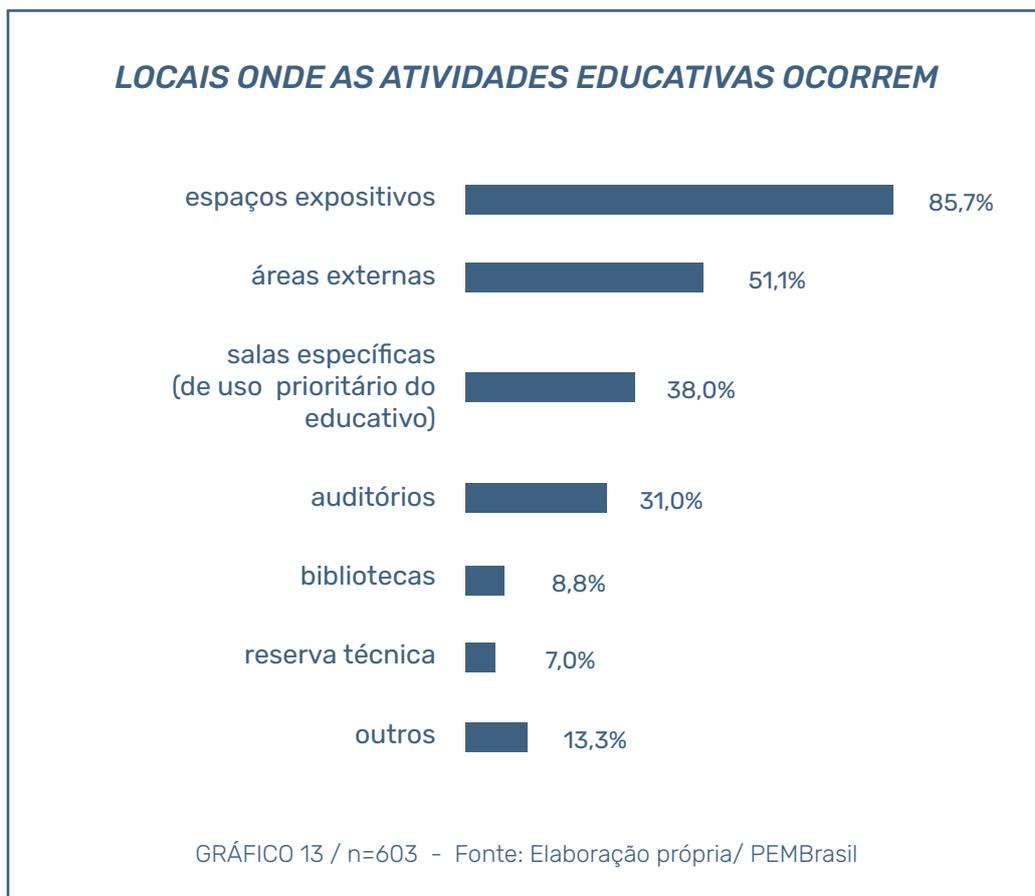


Em uma questão de múltipla escolha, a pesquisa investigou os tipos de atividades mais frequentemente oferecidas pelos setores educativos dos museus. Os resultados indicaram que as visitas acompanhadas são as atividades mais comuns no cotidiano dos educativos, representando 93,2% (562) das respostas. Além disso, a pesquisa constatou que a oferta de cursos e oficinas, bem como a realização de eventos, foram atividades significativas para os museus pesquisados, correspondendo a 46,4% (280) e 46,3% (279) das respostas, respectivamente. Importante destacar, ainda, que 20,9% (126) dos museus produzem recursos educacionais, tais como manuais, cartilhas, aplicativos e vídeos. Esses dados evidenciam a variedade de práticas educativas adotadas pelos museus brasileiros, o que se configura como uma estratégia relevante para o estímulo à aprendizagem e ao engajamento do público com o museu e com ações relacionadas ao seu acervo e exposições.

Visitas acompanhadas, cursos/oficinas e eventos são os tipos de atividades educativas mais realizadas pelos museus no Brasil.



Os espaços expositivos (85,7%, 517), as áreas externas ao museu (51,1%, 308) e as salas específicas de uso prioritário do educativo (38,0%, 229) são os locais onde essas atividades são mais frequentemente realizadas, de acordo com os/as representantes de museus. Dentre as opções assinaladas em "outros", apareceram com frequência os ambientes escolar e digital - este último aparece, muito provavelmente, como um desdobramento das mudanças sociais e relacionais ocasionadas pela pandemia da Covid-19.



Os/as educadores/as museais que responderam como indivíduos, ou seja, que não representam museus, também foram questionados sobre quais tipos de atividades são mais recorrentes na sua prática profissional. Os resultados indicaram a formulação e planejamento de programas, projetos e atividades como a prática mais recorrente entre este perfil profissional, representando 74,2% (359) das respostas. Além disso, 68,4% (331) dos/as educadores/as afirmaram atuar na realização de estudos e pesquisas, enquanto 59,5% (288) na produção de eventos. A articulação com professores e educadores foi destacada por 58,1% (281) dos/as entrevistados/as, ao passo que 53,7% (260) dos/as educadores/as assinalaram a opção “estratégias de comunicação e relacionamento com o público” como uma atividade recorrente na sua atuação profissional. Outro aspecto a ser destacado é a frequente menção da mediação de visitas e grupos entre as opções mencionadas na categoria “outros”.

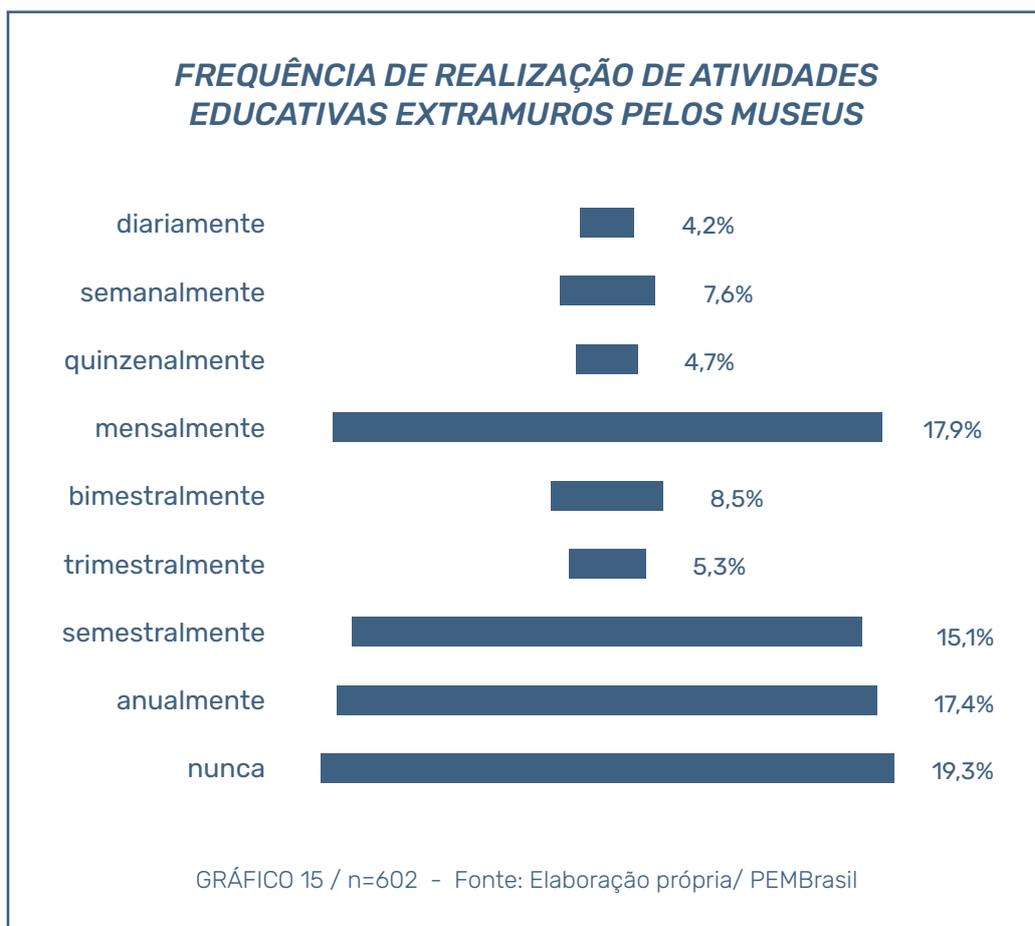
Os dados obtidos indicam que estes/as educadores/as têm uma atuação profissional altamente diversa e qualificada. Isso é evidenciado tanto pela sua produção intelectual, que abrange desde atividades de pesquisa até a criação de instrumentos estratégicos para o desenvolvimento do campo, quanto pelo importante papel de articulação com seus principais interlocutores.



ATIVIDADES EXTRAMUROS

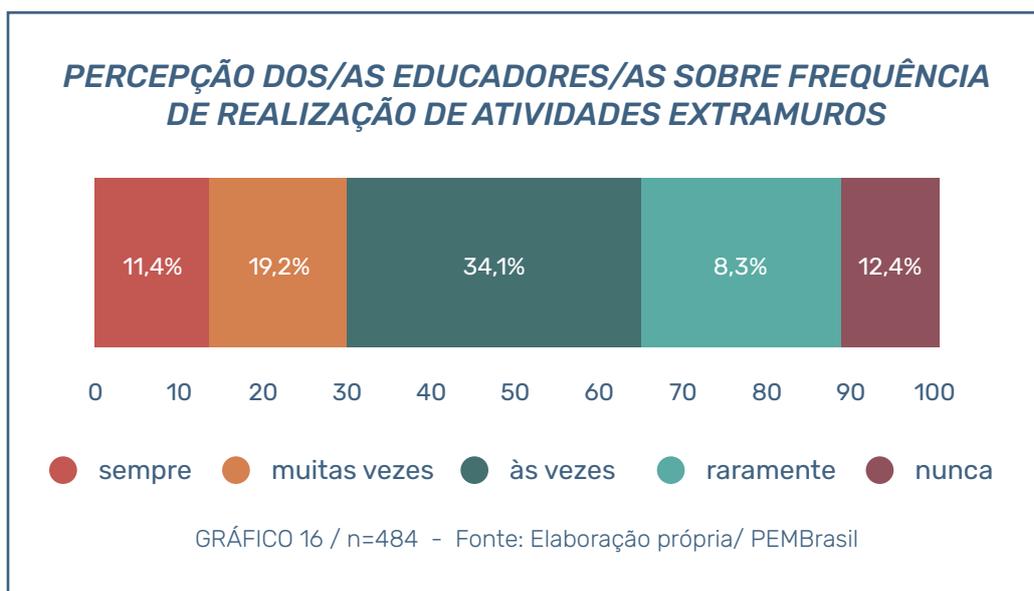
Atividades educativas extramuros são aquelas caracterizadas por acontecer em espaços externos ao museu. Ao levar as atividades para fora do espaço físico do museu, é possível alcançar novos públicos, criar novas formas de interação e conexão com a comunidade e ampliar o acesso à cultura e ao conhecimento.

Reconhecendo estes aspectos positivos, mais de um terço dos museus participantes realiza atividades educativas extramuros com frequência alta, sendo mais recorrente a periodicidade mensal, assinalada em 17,9% (108) das respostas. Já na outra ponta, chama atenção aqueles museus que afirmaram realizar atividades deste tipo apenas uma vez por ano (17,4%, 105) e aqueles que nunca levaram suas atividades educativas para fora do seu espaço físico (19,3%, 116) - o que indica que ainda há margem para a ampliação destas atividades.



Mais de um terço dos museus participantes realiza atividades educativas extramuros com frequência alta - mensal, quinzenal, semanal, diariamente.

Os/as educadores/as museais que responderam como indivíduos (que não representam museus) também foram questionados/as sobre a frequência com que realizam ou realizavam atividades educativas extramuros. A maioria (34,1%, 165) afirmou que realiza/realizou atividades deste tipo às vezes. Educadores/as que afirmaram uma frequência maior (sempre; muitas vezes) representaram 30,6% (148) dos/as respondentes. Aqueles que raramente ou nunca realizam/realizaram atividades educativas fora do museu representam, juntos, 35,3% (171) dos/as respondentes.



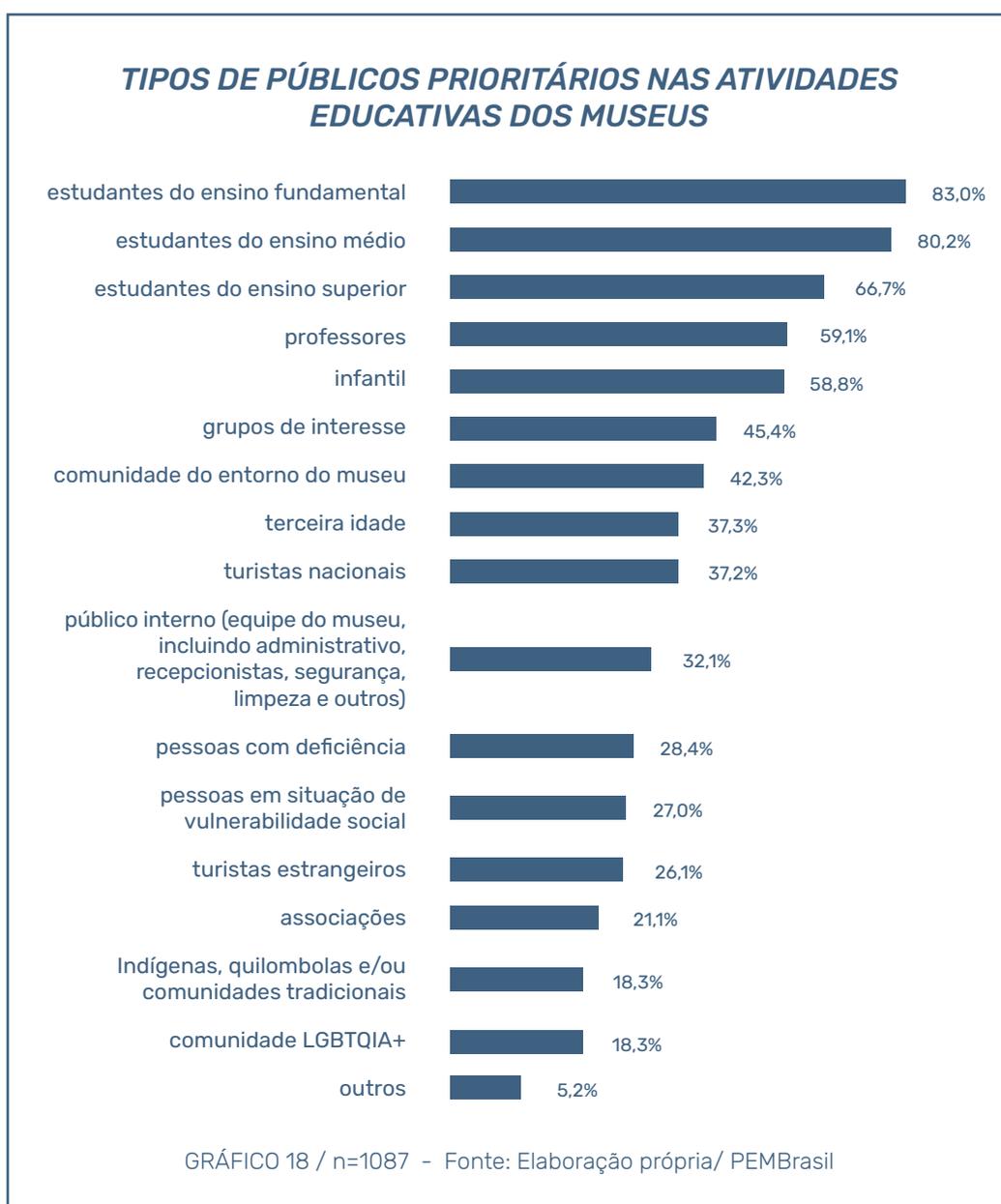
COMUNICAÇÃO

Com relação à comunicação e divulgação, confirmando a preponderância da comunicação digital na contemporaneidade, a pesquisa verificou que os principais recursos empregados na difusão das atividades educativas são as redes sociais (92,2%, 556), seguidas pela comunicação via e-mail (50,7%, 306). Divulgação via imprensa também aparece com destaque, com 43,4% (262) das respostas.



PÚBLICOS

Os/as participantes da pesquisa foram questionados/as, em uma pergunta de múltipla escolha, sobre os públicos prioritários aos quais se destinam as atividades educativas. De acordo com os resultados, o público estudantil é o mais beneficiado pelas atividades educativas dos museus brasileiros, incluindo o ensino fundamental (83%, 902), o ensino médio (80,2%, 872) e o ensino superior (66,7%, 725). Os professores foram citados como público de interesse em 59,1% (642) das respostas. Por outro lado, as opções menos mencionadas como perfil de público foram indígenas, quilombolas e/ou comunidades tradicionais e a comunidade LGBTQIAPN+, representando cada uma 18,3% (199).



A PEMBrasil se interessou em saber se os museus realizam contagem separada do público que participa das atividades educativas e 65,0% (391) respondeu afirmativamente, sendo lista de presença a forma mais comum para este tipo de verificação, com 54,5% (213) das menções. Inscrição nas atividades e livro de assinatura também são bastante utilizados, cada um aparecendo com 41,4% (162) das respostas.

65%

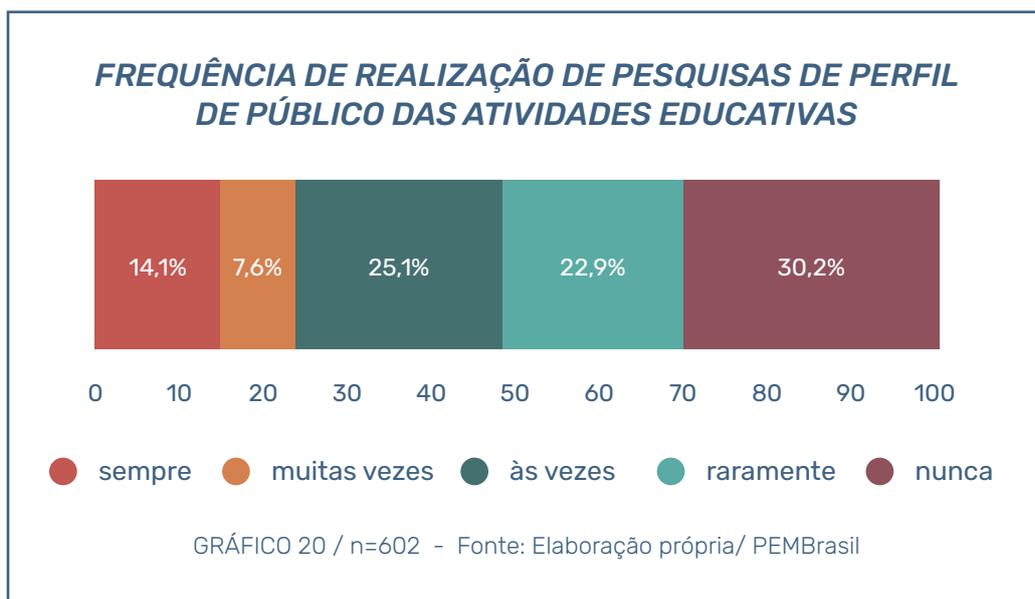
dos museus realizam contagem separada do público que participa das atividades educativas.

FERRAMENTAS MAIS UTILIZADAS PARA CONTAGEM DE PÚBLICO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS



GRÁFICO 19 / n=391 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

A pesquisa de público é uma ferramenta importante para a compreensão das características socioeconômicas, interesses e motivações do público que participa das atividades educativas nos museus. No entanto, os resultados mostram que a maioria dos museus participantes (53,1%, 320) raramente ou nunca realiza esse tipo de pesquisa. Apenas 14,1% (85) dos museus mantêm essa prática como rotina em seus procedimentos, evidenciando a necessidade de maior investimento nessa área.



ACESSIBILIDADE

Durante o processo de construção da PNEM o tema da acessibilidade atravessou muitas das discussões, sendo, inclusive, mote principal de um dos Grupos de Trabalho - o GT Acessibilidade - que contribuiu diretamente para a elaboração da política. Abraçando a noção de “acessibilidade plena”, a política defende que as instituições e demais processos museológicos garantam segurança, respeito e plena fruição para todos/as os/as seus/suas usuários/as. Para isso, além dos aspectos físicos, devem ser considerados como essenciais também os aspectos emocionais, afetivos e intelectuais.

A relevância que o tema demanda levou a PEMBrasil a investigar como os museus participantes percebem a oferta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência empregados nas atividades educativas.

As formas de acessibilidade investigadas foram as seguintes:



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Capacitação da equipe envolvida para se relacionar com pessoas com deficiência de forma respeitosa, sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações.



ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Adequação de espaços e planejamento dos fluxos de mobilidade.

**ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA/PEDAGÓGICA**

Uso de recursos de acessibilidade para que visitantes com deficiência possam usufruir das atividades do museu. Ex: interpretação em LIBRAS, audiodescrição etc.

**ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL**

Uso de equipamentos, dispositivos e aplicações tecnológicas. Ex: maquetes táteis, audioguias, placas em braile, janelas de LIBRAS em vídeos, etc.

**ACESSIBILIDADE NAS COMUNICAÇÕES**

Utilização de técnicas para viabilizar a comunicação interpessoal. Ex: linguagem acessível, legenda aumentada etc.

**ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA**

Inclusão do tema acessibilidade para atividades educativas nas legislações, regimentos e/ou políticas do museu.

**ACESSIBILIDADE NATURAL**

Acesso a espaços naturais na estrutura do museu como jardins, pátios etc.

Os dados levantados pela pesquisa indicam que, dentro do tema da acessibilidade para pessoas com deficiência empregados nas atividades educativas, há aspectos melhor avaliados - como é o caso da atitudinal, arquitetônica e natural; e outros que carecem de melhorias ainda mais efetivas, como são o caso das acessibilidades metodológica e instrumental. No entanto, é importante ressaltar que todos os aspectos investigados apresentam uma margem significativa para aprimoramento, como pode ser observado pelos números relevantes sinalizados na opção de resposta "Razoável", bem como pelos números mais preocupantes indicados nas categorias "Ruim" e "Muito Ruim".

Esses dados evidenciam a necessidade contínua de investir em estratégias de acessibilidade, a fim de garantir uma experiência inclusiva e igualitária para todos/as os/as visitantes do museu que desejam participar de práticas educativas, independentemente de suas habilidades ou deficiências. Essas melhorias são essenciais para assegurar a igualdade de condições para usufruir do espaço e do que está sendo apresentado e exposto pelo museu, que - como destaca o Caderno da PNEM - é uma necessidade primordial.

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DOS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

● muito boa ● boa ● razoável ● ruim ● muito ruim ● não sei informar ● não se aplica

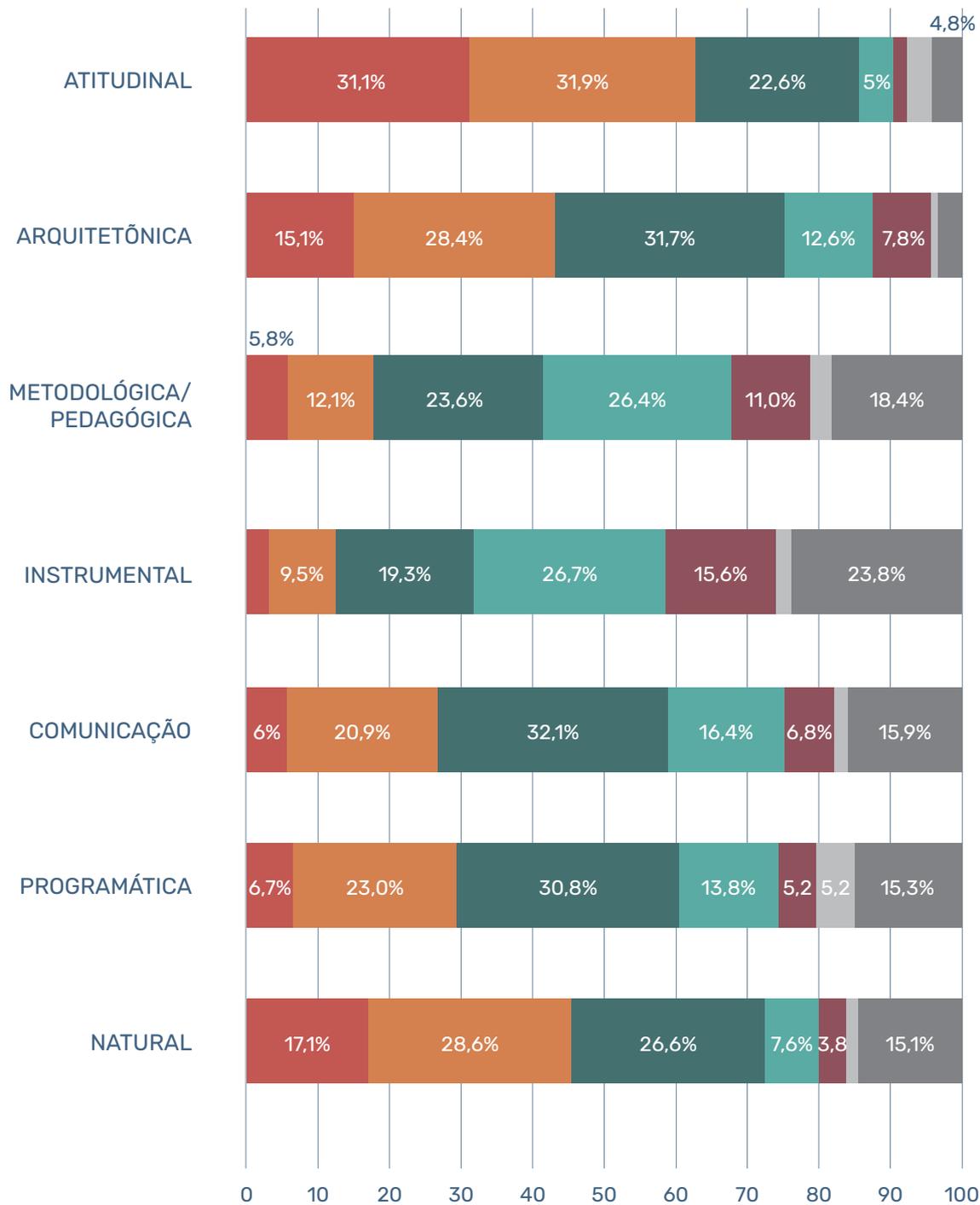
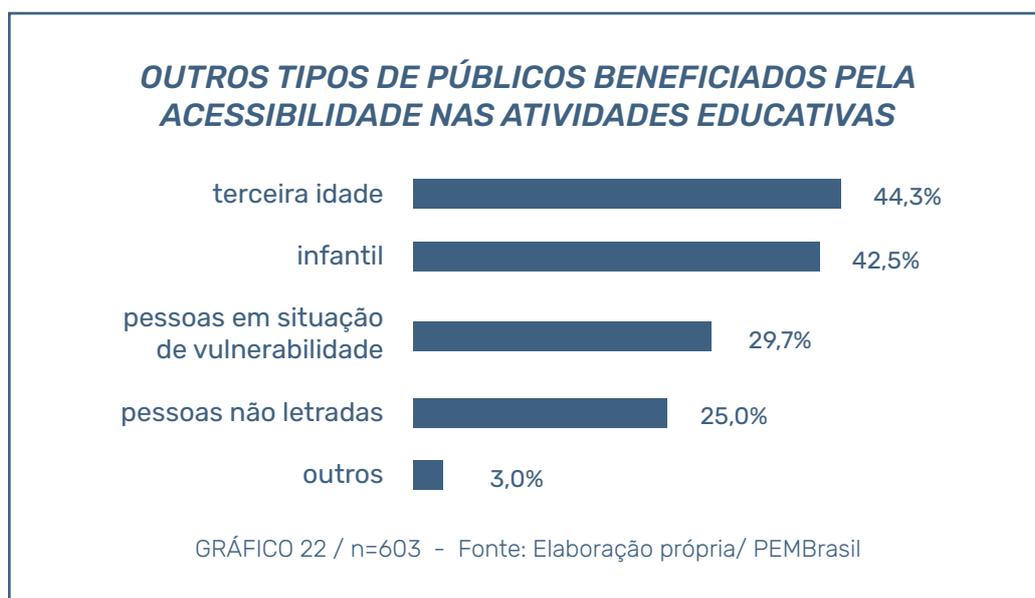


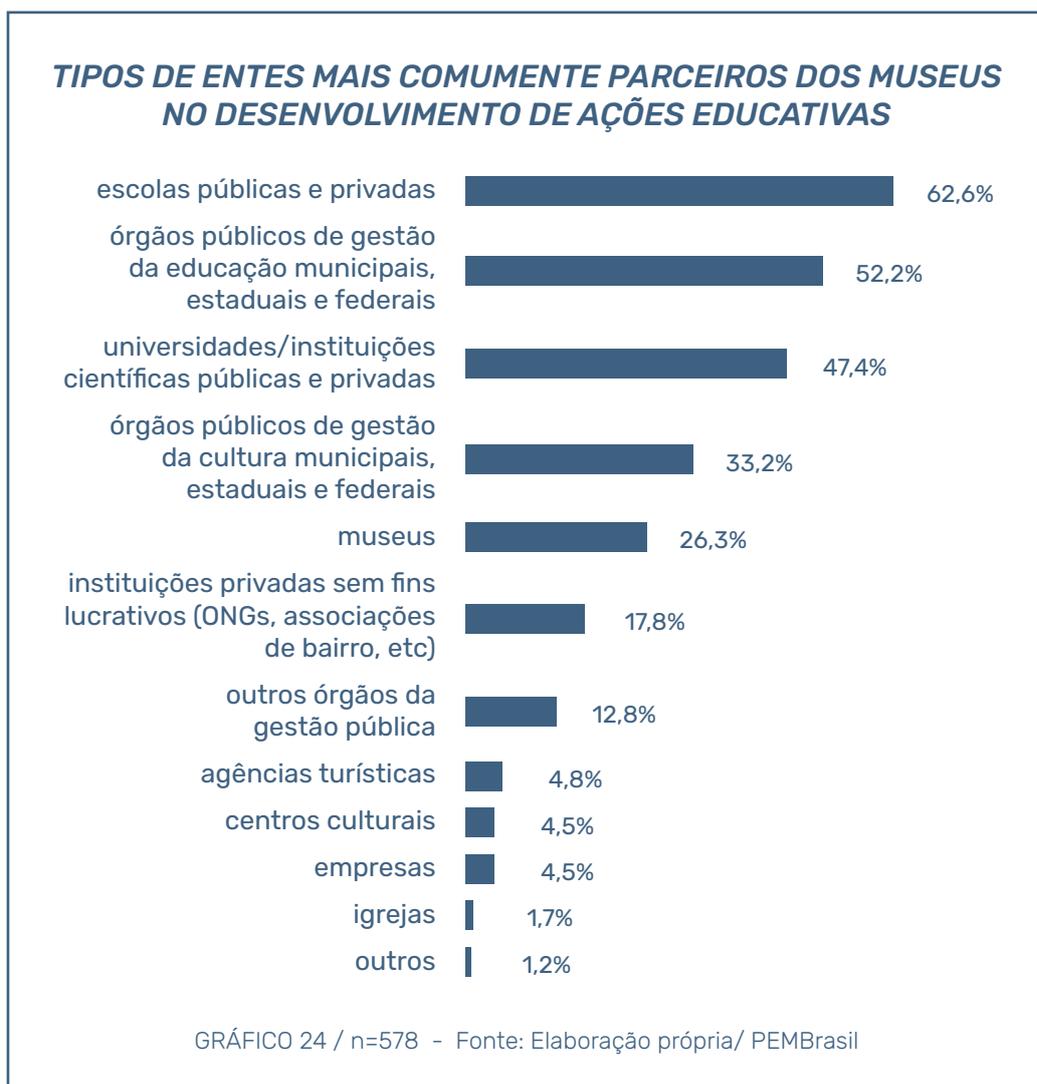
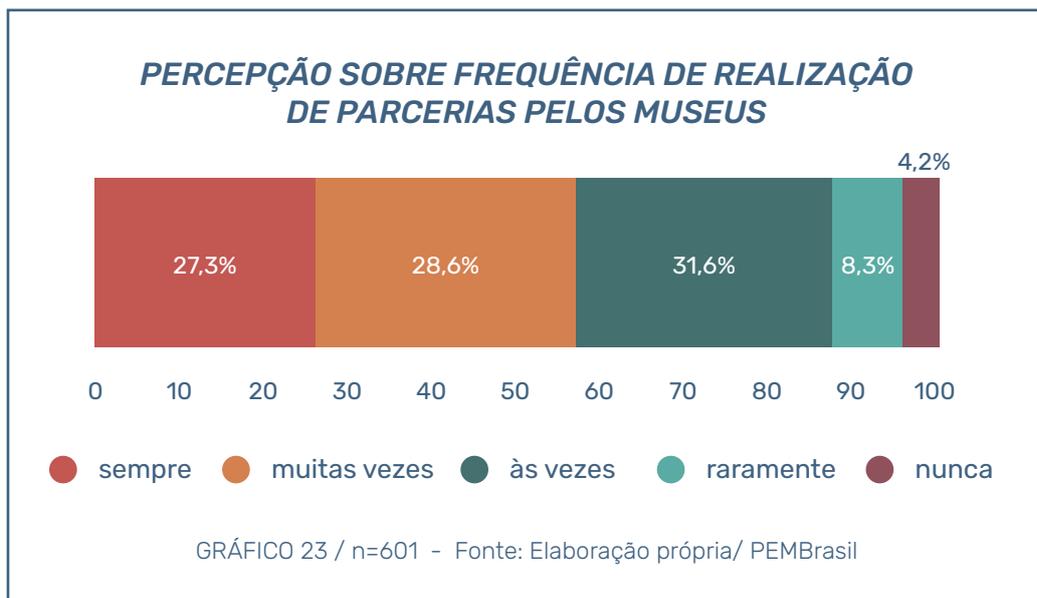
GRÁFICO 21 / n=601 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

Ainda sobre o tema, os/as respondentes deste bloco – gestores/ase educadores/as museais representantes de museus – foram questionados/as se os recursos de acessibilidade mencionados acima são planejados para outros públicos para além das pessoas com deficiência. Com possibilidade de múltipla escolha, destacaram-se os públicos infantil, com 42,5% (256) das respostas, e terceira idade, com 44,3% (267). Além disso, mais de um quarto dos museus também inclui pessoas em situação de vulnerabilidade social e pessoas não letradas como beneficiárias de recursos de acessibilidade.



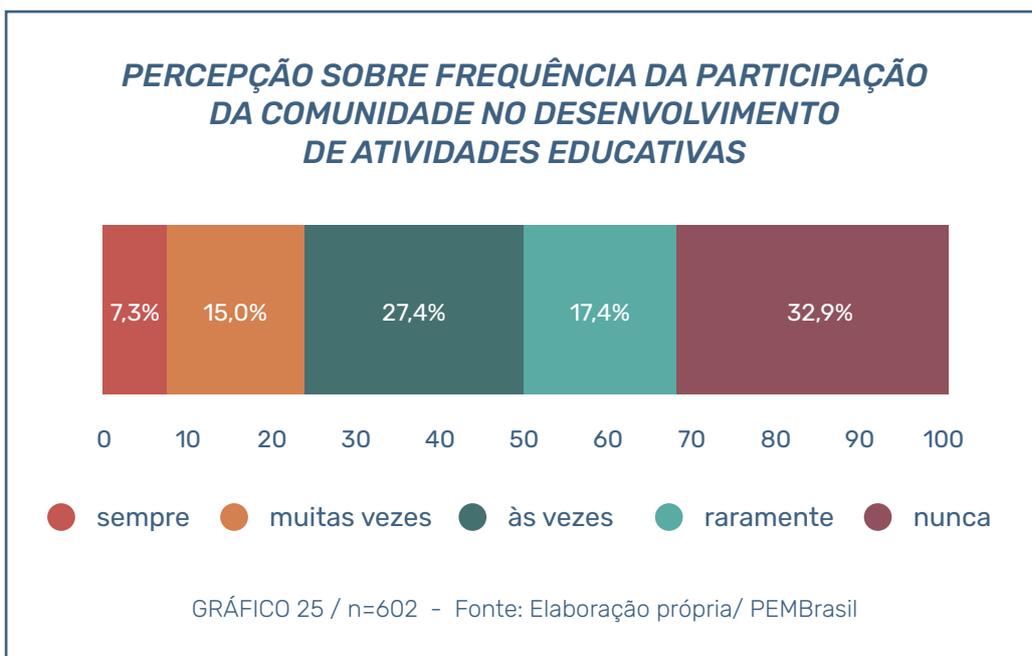
PARCERIAS

A PEMBrasil também investigou se os museus realizam parcerias com outras instituições para a realização de atividades educativas. Parceria está compreendida aqui como relações de interesse mútuo para a promoção de uma ação específica. Dos museus respondentes, 55,9% (336) afirmaram realizar parcerias com uma frequência alta (sempre ou muitas vezes), o que demonstra o reconhecimento da importância de estabelecer redes de cooperação para a promoção e difusão da educação museal. Instituições educacionais são as que mais frequentemente firmam parcerias com os museus, destacando-se escolas públicas e privadas (62,6%, 362), órgãos públicos de gestão da educação municipais, estaduais e federais (52,2%, 302) e universidades/instituições científicas públicas e privadas (47,4%, 274). Este dado responde positivamente a uma das diretrizes da PNEM, que orienta a colaboração entre órgãos públicos e privados de educação. Através dessas colaborações é possível potencializar recursos e conhecimentos, resultando em experiências educacionais mais amplas para o público envolvido.

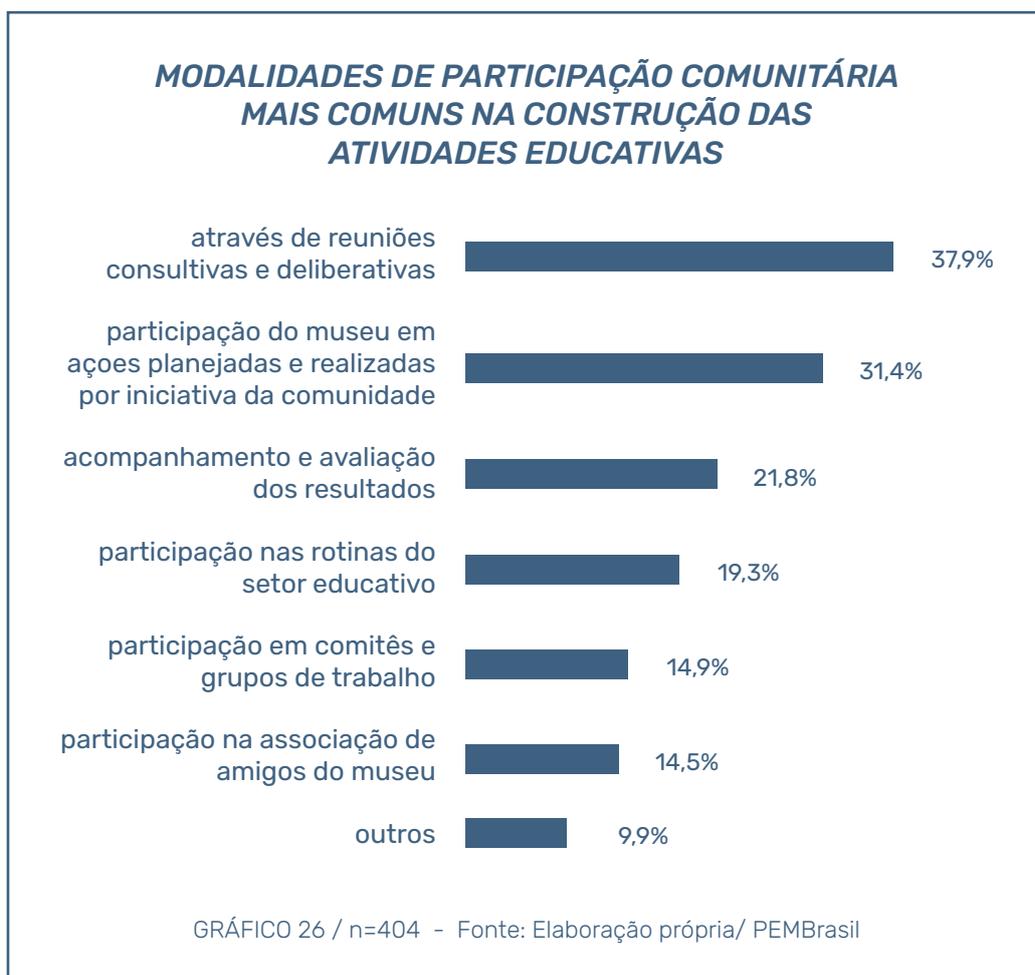


COMUNIDADE

A PNEM incentiva a promoção de programas, projetos e ações educativas em colaboração com as comunidades. Compreendendo a importância do tema, a pesquisa perguntou aos museus participantes se a comunidade participa da construção de propostas para as atividades educativas. Por comunidade compreende-se, aqui, um grupo que possui características comuns, seja a ocupação do mesmo território, mesma crença, ou outras características culturais, sendo também afim à missão e/ou ao trabalho efetivamente desenvolvido pelo museu. Nesta questão, metade dos/as respondentes (50,3%, 303) afirmou contar raramente ou nunca com este tipo de colaboração. O resultado é preocupante e reforça a necessidade de promover iniciativas que estimulem a aproximação entre os museus e as comunidades. É essencial desenvolver ações alinhadas às necessidades e interesses dos públicos próximos e afins ao museu.



Há diferentes formas de envolver a comunidade na construção de propostas para as atividades educativas. Dentre aqueles/as que responderam positivamente à pergunta anterior, 37,9% (153) afirmaram que isso acontece através de reuniões consultivas e deliberativas onde a comunidade é convidada a contribuir ativamente com idéias e decisões. Ainda, para 31,4% (127) dos/as respondentes isso se dá por meio da participação do museu em ações planejadas e realizadas por iniciativa da comunidade, evidenciando um processo colaborativo e de engajamento mútuo.



PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

Os/as representantes de museus responderam sobre de que formas as instituições promovem e disseminam o conhecimento sobre Educação Museal. Os resultados ratificaram a importância da Semana de Museus e da Primavera dos Museus, promovidas pelo IBRAM: 69,0% (416) dos/as respondentes mencionaram a participação nesses eventos. A realização de eventos, capacitações e treinamentos também se destacou, obtendo 51,4% (310) das menções. Os dados revelaram, ainda, uma estreita conexão entre os/as profissionais da área da educação museal e a academia, com 38,0% (229) relatando o uso da pesquisa como meio para a produção e difusão de conhecimento e 33,8% (204) situando a apresentação de trabalhos em congressos, palestras e conferências como uma prática relevante para tal. Além disso, publicações não-acadêmicas para os canais do museu, como jornais e website, também foram mencionadas por 33,7% (203) dos/as participantes como meios significativos de produção e disseminação de conhecimento nesse campo.

PRINCIPAIS FORMAS DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO MUSEAL REALIZADAS PELO SETOR EDUCATIVO DO MUSEU



GRÁFICO 27 / n=603 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

DESAFIOS

Em uma questão de múltipla escolha feita para museus e indivíduos, a pesquisa buscou identificar quais são os principais desafios para a realização das atividades educativas em museus. As respostas apontam que os fatores mais críticos são o orçamento insuficiente (71,1%, 773), o quantitativo insuficiente de profissionais na equipe (58,2%, 633) e a infraestrutura inadequada (espaços e materiais) (44,3%, 481).

Orçamento insuficiente, escassez de profissionais e infraestrutura inadequada foram citados como os principais desafios para as atividades educativas nos museus brasileiros.

Esses três aspectos estão interligados e se potencializam mutuamente, uma vez que um orçamento insuficiente não apenas impacta a capacidade de contratar profissionais qualificados, mas também afeta a melhoria da infraestrutura necessária para as atividades educativas. Da mesma forma, a falta de recursos humanos e infraestrutura adequada dificulta a utilização eficiente dos recursos financeiros disponíveis, limitando o potencial das atividades educativas nos museus. O desenvolvimento de estratégias de superação desses desafios - e de outros, não menos importantes, que foram sinalizados pela pesquisa - aparecem como medidas fundamentais para fortalecer e expandir as atividades educativas nos museus brasileiros.

PERCEPÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS EM MUSEUS

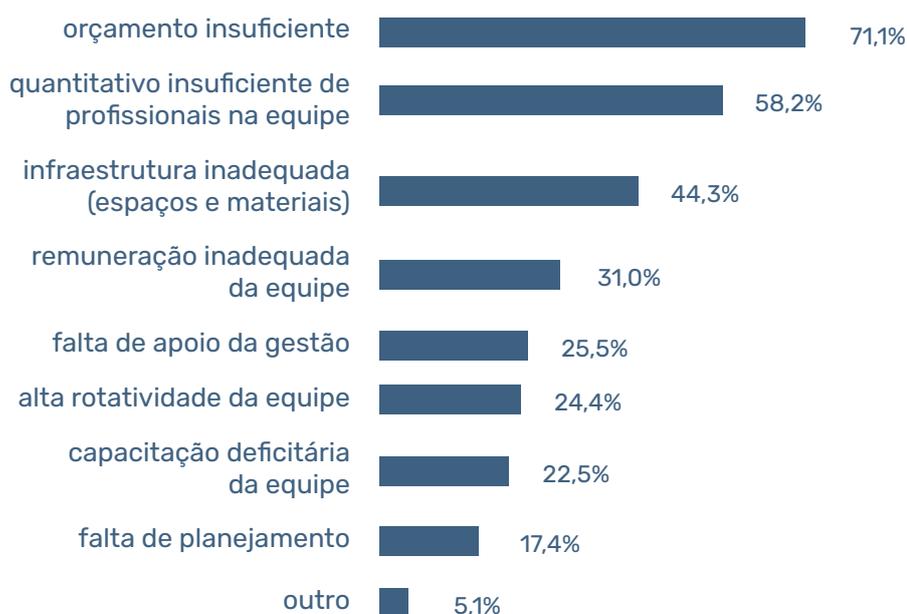


GRÁFICO 28 / n=1087 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

A prática educativa nos museus brasileiros é bastante presente. A pesquisa destacou que um número representativo de museus brasileiros oferece atividades educativas frequentemente, o que compreende a realização diária, semanal, quinzenal ou mensal das atividades. Em geral, o formato das visitas acompanhadas para público estudantil é o mais comum. A realização de parcerias é uma prática frequente para a maioria dos museus, sendo instituições educacionais o tipo de ente parceiro mais recorrente. Todavia, é expressivo o quantitativo de museus que nunca realizou atividades educativas extramuros, assim como é significativo o percentual de instituições que afirmou contar raramente ou nunca com a participação das comunidades no desenvolvimento de suas atividades educativas. Para que seja possível ampliar a capacidade das instituições, existem desafios a serem enfrentados, principalmente relacionados à melhorias no orçamento e no quantitativo de profissionais e ao aprimoramento da infraestrutura.

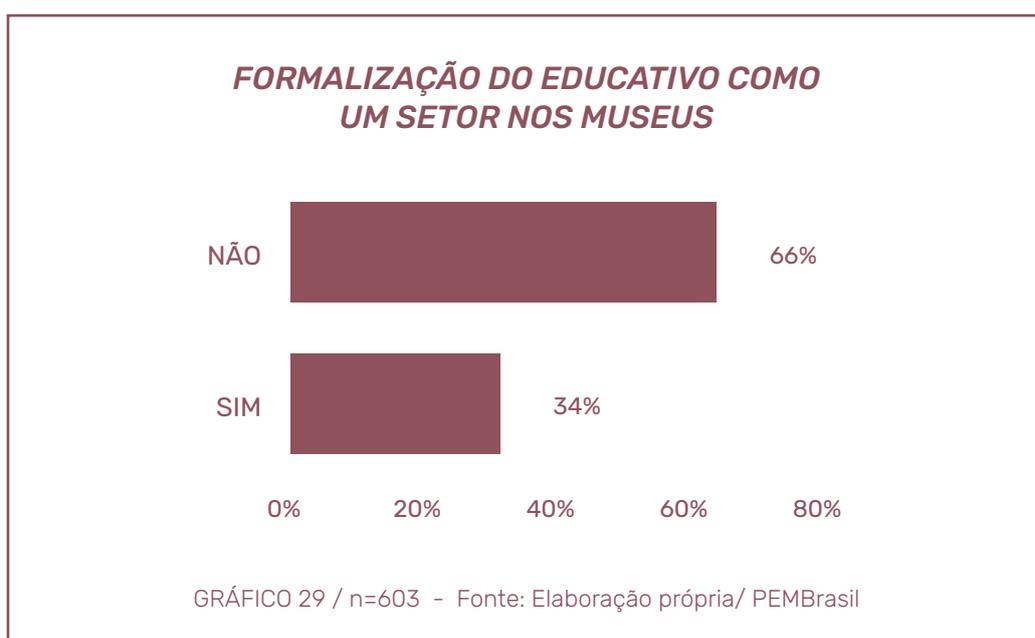
CAPÍTULO 2

GESTÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS MUSEUS

O setor educativo em museus exerce um papel fundamental na promoção da educação e da cultura para o público visitante. Nesse sentido, é importante compreender como esse setor é gerenciado e se está adequado às necessidades educacionais dos museus. Este capítulo apresenta dados sobre a gestão das práticas educativas nos museus e busca responder como estas atividades são planejadas e executadas. Também são abordadas a representatividade e a função educativa dos museus, destacando a formalização dos setores educativos e fontes de recursos disponibilizados. Além disso, o estudo investiga as práticas de planejamento, documentação, registro e avaliação das atividades educativas, levando em consideração o lugar da educação museal na dimensão política, econômica e institucional da gestão dos museus. Para a construção dos dados deste capítulo, a maioria das perguntas foi direcionada para os museus que afirmaram oferecer atividades educativas (603). Apenas uma questão foi voltada para a totalidade de museus e indivíduos respondentes (1087).

GESTÃO E COMPOSIÇÃO DOS SETORES EDUCATIVOS

O terceiro princípio da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) aponta para a importância de museus formalizarem setores educativos. A respeito deste tema, a pesquisa identificou que, dos 603 museus participantes que oferecem atividades educativas, apenas 34,2% (206) possuem um setor educativo formalizado. Quando segmentado, este dado mostra que nos museus localizados em capitais, 49,7% (146) tem setor educativo formalizado, já no interior este número cai para 19,4% (60). Os resultados alertam para a necessidade de iniciativas de apoio à implantação e formalização destes setores, especialmente nos museus localizados no interior do país.

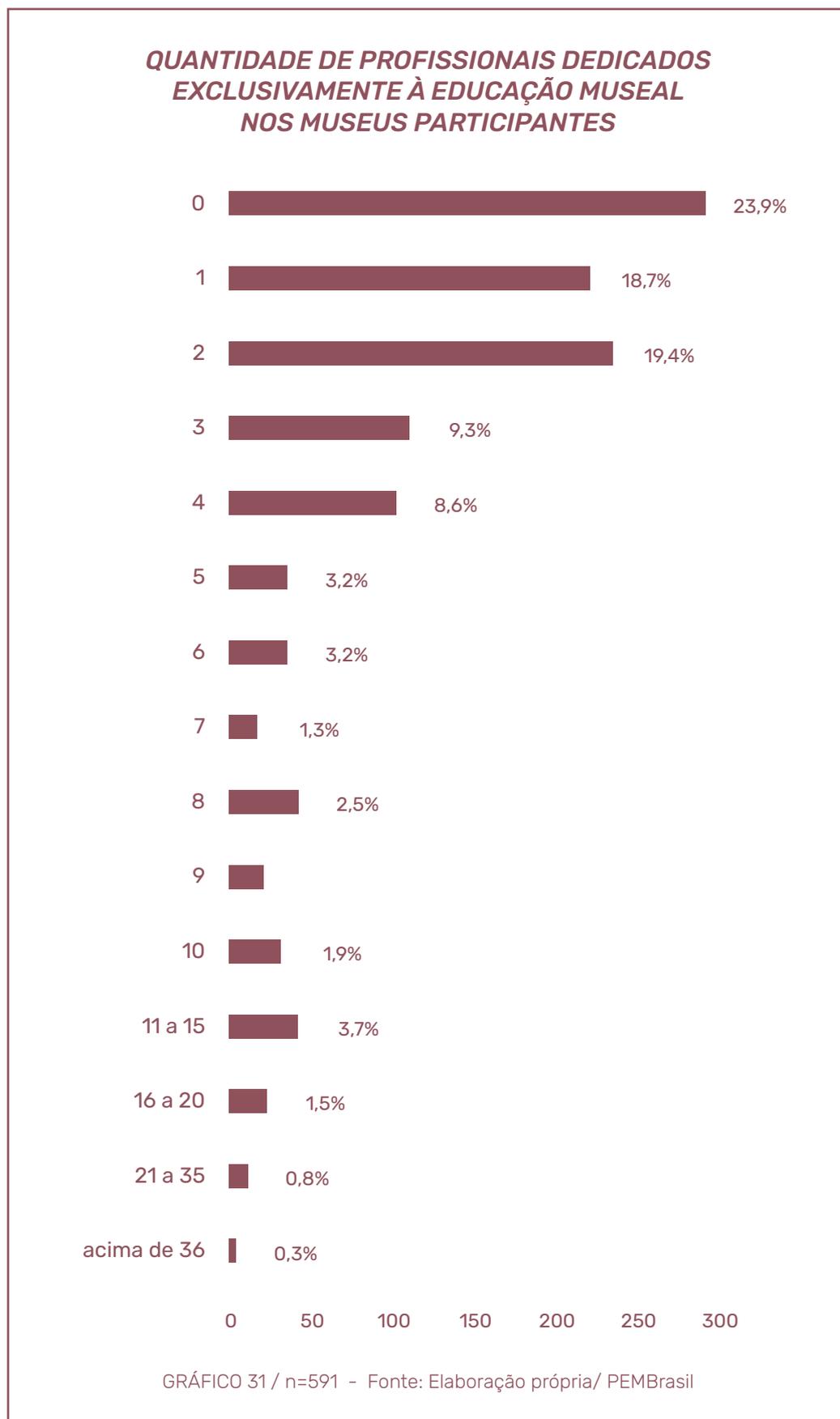


Dos museus que realizam atividades educativas, apenas 34,2% possuem um setor educativo formalizado. Nas capitais, o percentual é de 49,7% e no interior o percentual cai para 19,4%.

O terceiro princípio da PNEM indica a necessidade de garantir que os museus possuam equipes multidisciplinares qualificadas para atuar no setor educativo. A colaboração multidisciplinar pode enriquecer as ações oferecidas pelos museus. Dos museus participantes, 63,7% (384) contam com equipes multidisciplinares. É relevante notar que o percentual dos museus cujas atividades educativas são realizadas por equipes multidisciplinares é alto tanto nos museus que possuem um setor educativo formalizado (77,1%, 158) quanto naqueles que não têm setor educativo formalizado (57,1%, 226). Destaca-se, contudo, que este resultado pode estar relacionado com a natureza diversa da formação acadêmica dos/as educadores/as museais, conforme detalhado no próximo capítulo do relatório.

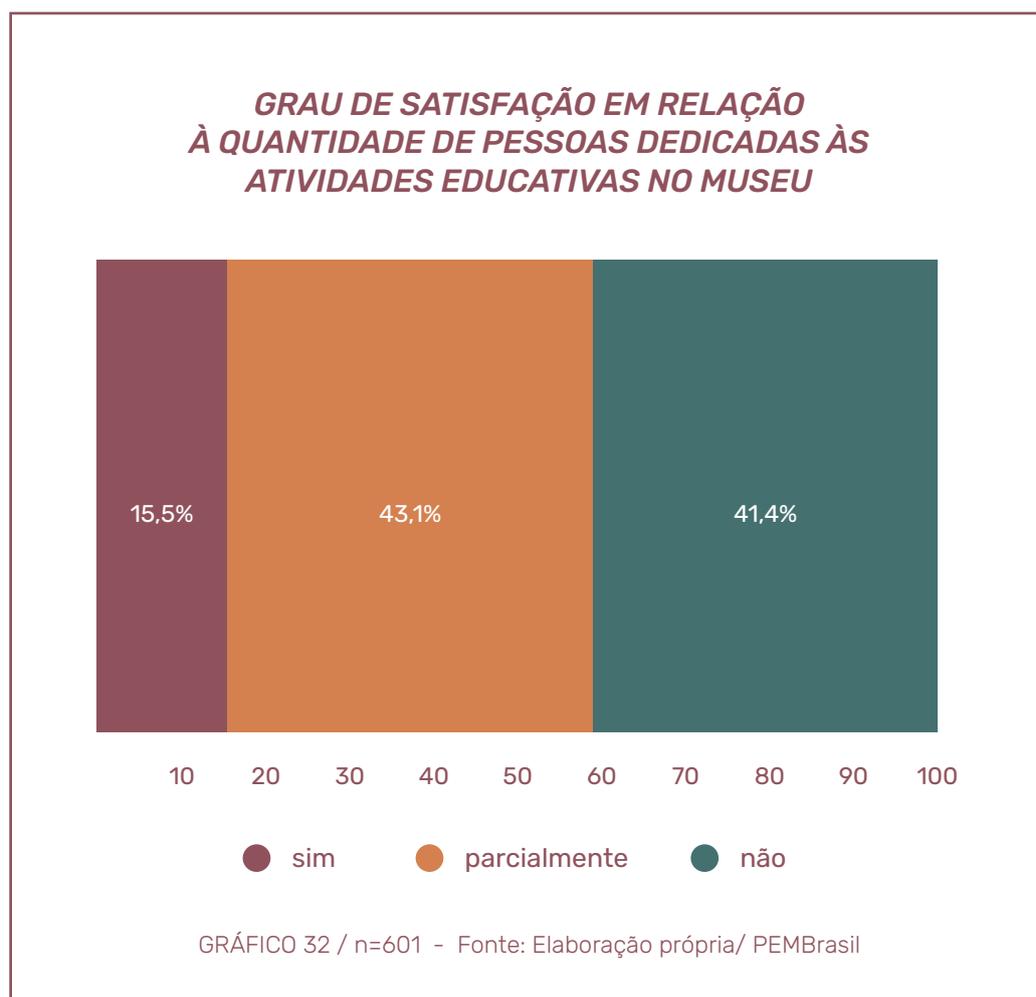
Entre os museus que possuem setor educativo formalizado, 51,5% (106) dispõem de profissionais que se dedicam exclusivamente às funções educativas. Em contraste, nos museus sem setor formalizado (396), apenas 23,2% (92) possuem profissionais com dedicação exclusiva às atividades educativas.





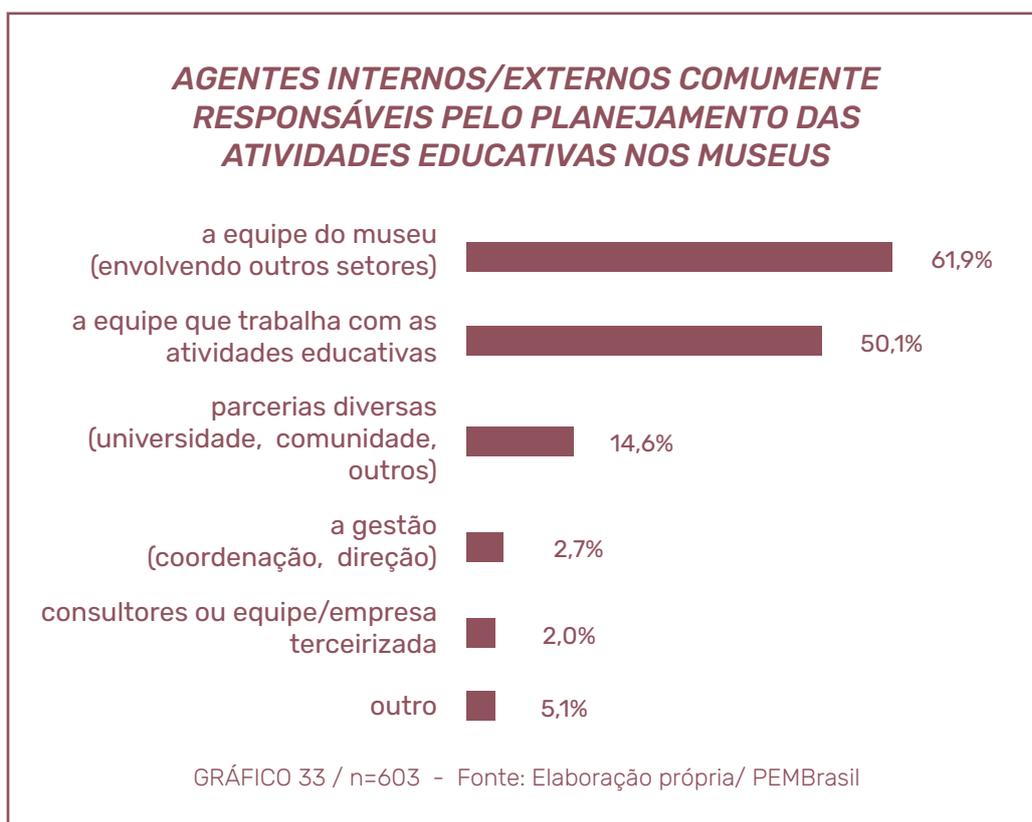
Sobre a quantidade de pessoas que trabalham exclusivamente com atividades educativas, 38,1% (226) dos museus respondentes têm entre 1 e 2 pessoas e 23,9% (142) dos museus não possuem nenhum profissional dedicado exclusivamente às funções educativas. Os museus que afirmaram ter entre 3 e 10 profissionais correspondem a 31,5% (187). Esses dados revelam que muitos museus ainda não têm profissionais que se dedicam exclusivamente às funções educativas. Essa falta de dedicação exclusiva pode afetar a qualidade das atividades.

O quantitativo de profissionais dedicados às atividades educativas do museu é considerado parcialmente adequado por 43,1% (259) dos/as respondentes e inadequado por 41,4% (248). A análise dos dados sobre formalização dos setores educativos e o número de profissionais dedicados exclusivamente a estas atividades indicam que muitos museus enfrentam desafios na execução do programa educativo e cultural por conta da pouca disponibilidade de profissionais, sugerindo uma possível sobrecarga daqueles/as que desempenham tais funções nos museus.



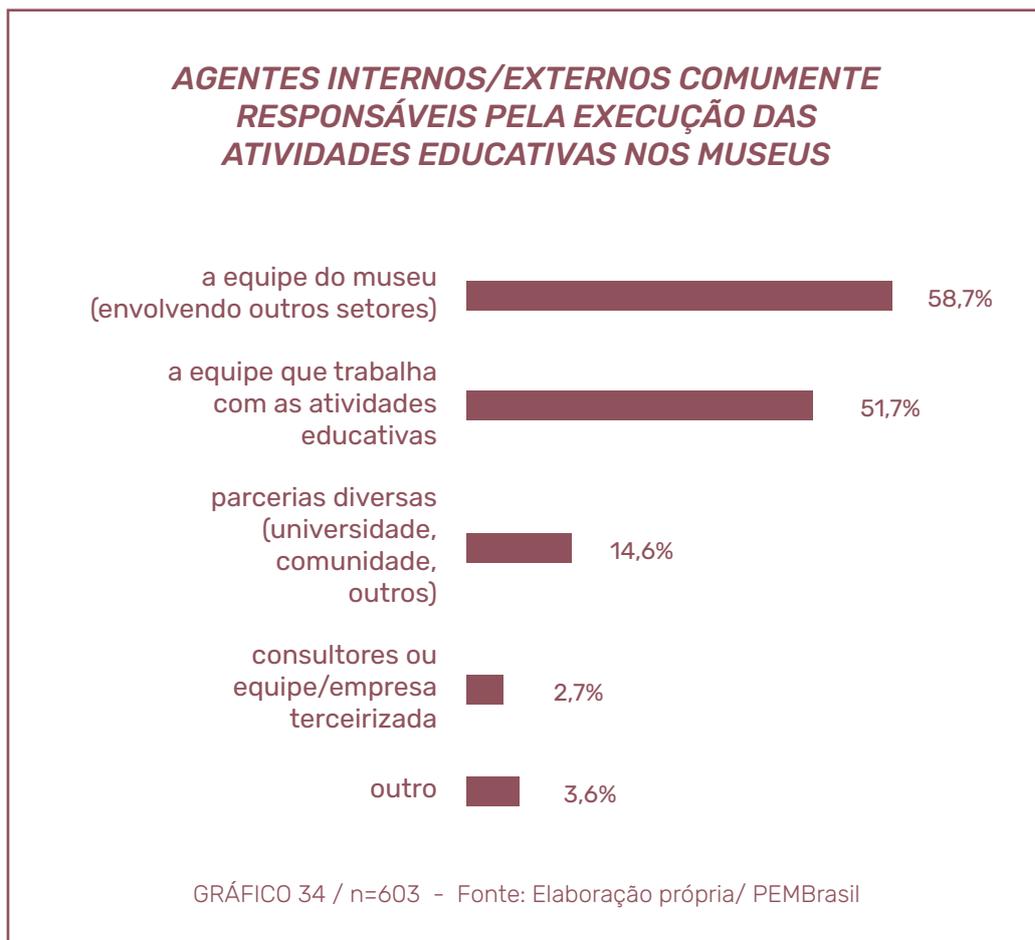
PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

Em uma questão de múltipla resposta, a pesquisa investigou quem são os agentes, internos e externos, que se responsabilizam pelo planejamento das atividades educativas dos museus. Em 61,9% (373) das instituições, as atividades são planejadas pela equipe do museu, envolvendo outros setores, e/ou pela equipe que trabalha especificamente com essas atividades, como indicado em 50,1% (302) das respostas. Além disso, parcerias diversas também foram mencionadas como responsáveis pelo planejamento em 14,6% (88) dos casos. A colaboração entre equipes internas, setores e parcerias externas pode contribuir para uma variedade de perspectivas e abordagens no planejamento das atividades educativas dos museus. É importante destacar que a categoria “gestão” (2,7%, 16) foi criada posteriormente à coleta das respostas, devido à menção recorrente de itens como “gestão”, “direção” e “coordenação” na opção aberta “Outros”.



A equipe do museu, além de ser responsável pelo planejamento, também é a principal responsável pela execução das atividades. Os resultados da questão de múltipla escolha sobre a execução revelam que a execução é tarefa da equipe do museu envolvendo outros setores (58,7%, 354) e/ou da equipe dedicada especificamente às atividades educativas (51,7%, 312) das atividades.

Além disso, parcerias diversas, com universidades e comunidades, por exemplo, foram mencionadas como responsáveis pela execução de 10,6% (64) das atividades educativas. Os dados sobre o envolvimento de agentes internos e externos indicam que quem planeja as atividades é, geralmente, quem as executa, também.



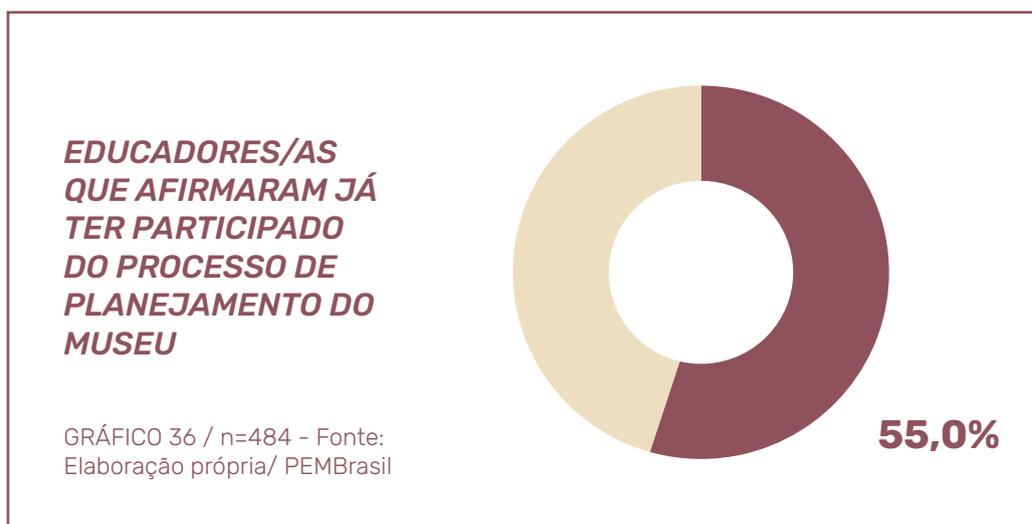
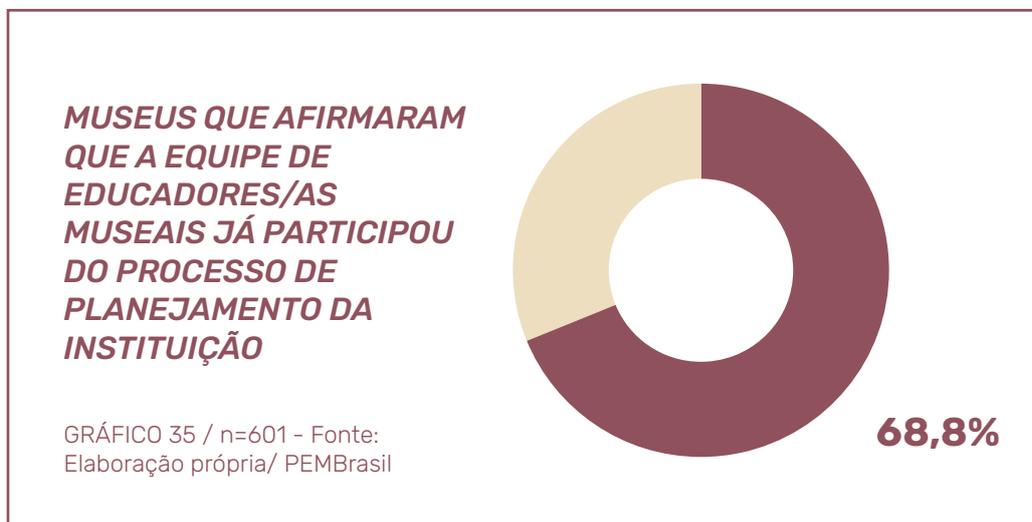
Em uma questão aberta, foi solicitado que os/as participantes indicassem o nome do setor responsável pelas atividades educativas nos museus. Foram obtidas 203 respostas, sendo que 169 delas mencionaram denominações relacionadas à área educativa. Algumas das nomenclaturas mais comuns incluem: Setor Pedagógico, Setor educativo, Área de Ação Educativa, Área de Atividades Educativas e Culturais, Coordenação de Ação Educativa, Coordenação de Educação, Educativo, Educativo + o nome do museu, Coordenação de Educação, Programa Educativo, Serviço Educativo, entre outros. A diversidade de denominações levantadas (Figura 3) pode sinalizar a variedade de abordagens e enfoques adotados pelos museus em suas atividades educativas.

**PALAVRAS MAIS RECORRENTES NAS NOMENCLATURAS
PARA DESIGNAR O SETOR RESPONSÁVEL PELAS
ATIVIDADES EDUCATIVAS NOS MUSEUS**



FIGURA 3 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

A análise sobre o grau de participação dos/as profissionais de educação museal no planejamento dos museus, a partir de uma questão realizada apenas para os os/as educadores/es não representantes de museus (484), revela que 55,0% (266) já colaboraram com a construção participativa de um processo de planejamento do museu, como um Plano Museológico ou Programa Educativo e Cultural. Em outra questão com o mesmo objetivo, 68,6% (412) dos museus declararam que os/as profissionais que trabalham com as atividades educativas já participaram do planejamento da instituição como um todo. Ou seja, embora os/as educadores/as participem dos planejamentos dos museus, esta quantidade ainda está abaixo do esperado, considerando a quantidade expressiva de museus que oferecem atividades educativas no Brasil.

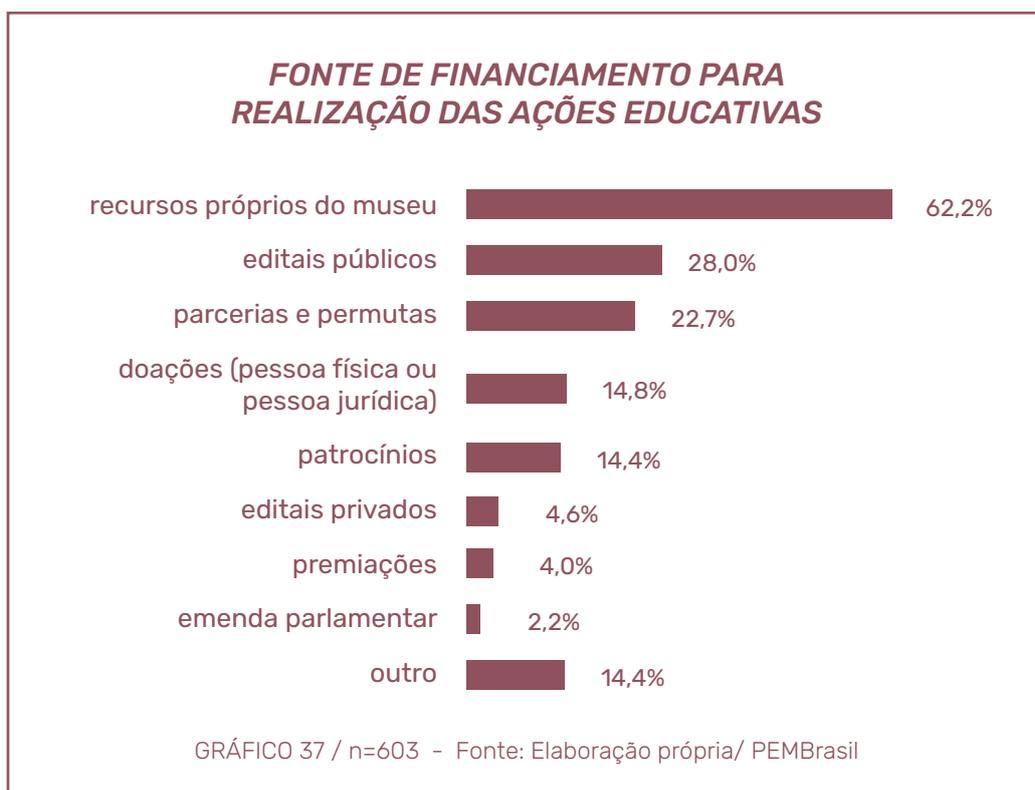
GRAU DE PARTICIPAÇÃO DOS/AS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO MUSEAL NO PLANEJAMENTO DOS MUSEUS**47,8%**

dos museus que realizam atividades educativas fazem planejamento anual para viabilizar capacitações da equipe/profissional que atua nas atividades.

FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

A diretriz 3 do Eixo Gestão da PNEM fala sobre a necessidade dos/as gestores/as incentivarem mecanismos de fomento e financiamento, a fim de complementar o orçamento permanente das atividades educativas. Todavia, as fontes de financiamento mais utilizadas para a realização das atividades educativas ainda são os recursos próprios do museu (62,2%, 375). Em seguida, foram mencionados os editais públicos (28,0%, 169) e as parcerias e permutas, que representaram 22,7% (137) das respostas. Na categoria aberta Outros, indicada por 14,4%, 57 respondentes apontaram o poder público como financiador das atividades - seja de forma direta, através do município, estado ou fundações públicas, ou de forma indireta através de leis de incentivo e convênios. Em seguida, 11 respondentes remeteram o financiamento a universidades e instituições de pesquisa. Chamou a atenção o quadro de ausência de financiamento indicado por 10 respondentes que afirmam que o financiamento se dá pela própria equipe, 03 por associações de amigos, e 02 que indicam não haver financiamento. Duas respostas apontaram a cobrança de ingressos como forma de financiamento.

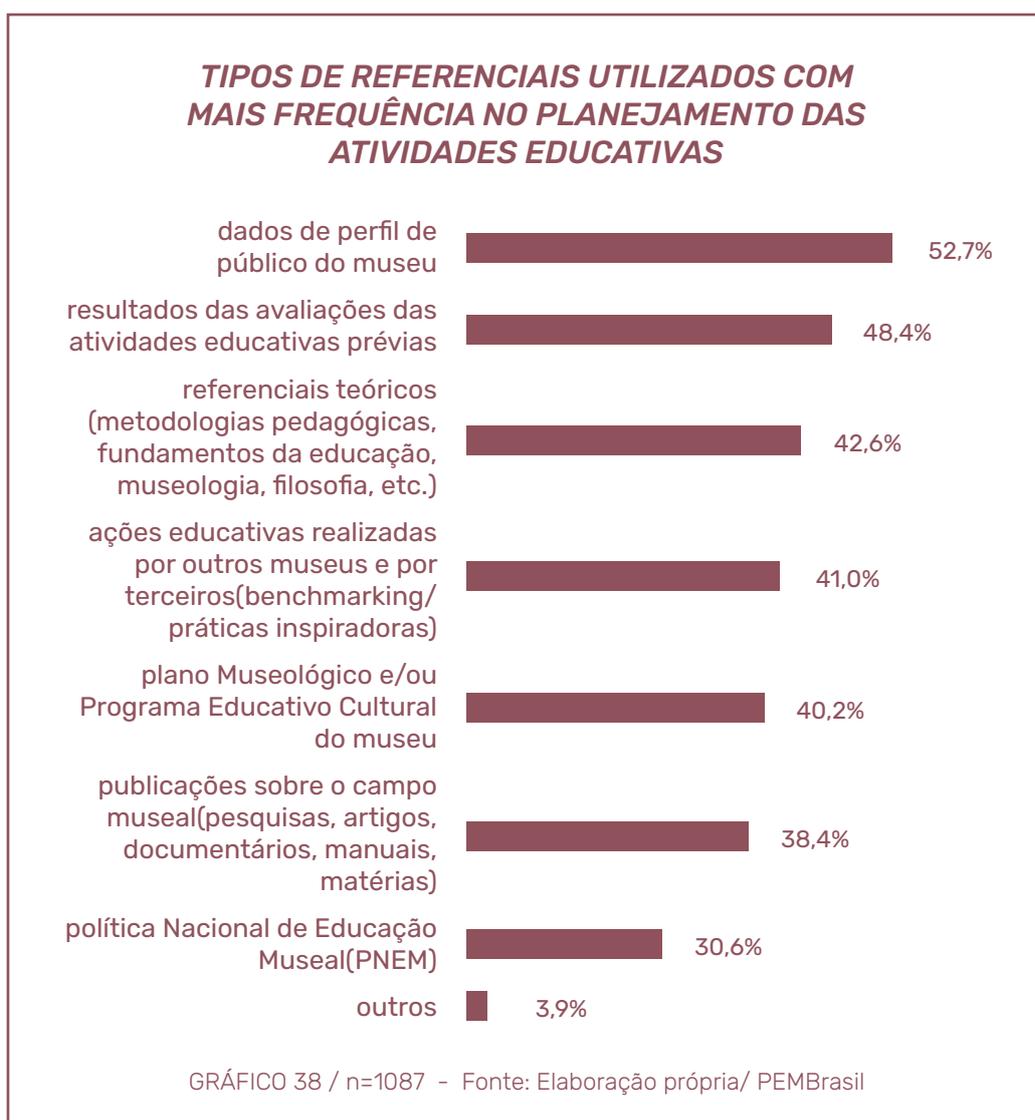
Os relatos da opção *Outros* sobre formas de financiamento podem estar relacionados com o indicador apresentado no capítulo 1 deste relatório, sobre os principais desafios das atividades educativas nos museus brasileiros: orçamento insuficiente e escassez de profissionais foram os fatores mais citados.



REFERENCIAIS DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

Os tipos de referenciais utilizados com mais frequência, tanto por museus quanto por educadores/as, no planejamento das atividades educativas são os dados de perfil de público do museu (52,7%, 573), seguidos pelos resultados das avaliações das atividades educativas prévias (48,4%, 526). Em terceiro lugar, estão os referenciais teóricos, com uma porcentagem de 42,6% (463), seguido pelas ações educativas realizadas por outros museus e terceiros (41,0%, 446).

O Plano Museológico e/ou Programa Educativo Cultural e Publicações sobre o campo museal aparecem com uma porcentagem considerável, enquanto a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) é a categoria menos citada como referência para planejamento das atividades, com uma porcentagem de 30,6% (333). No geral, observa-se, nesta questão, pouca diferença entre as alternativas, o que indica que as opções elencadas foram consideradas relevantes como fontes de referência para o planejamento das atividades educativas.



Em uma questão aberta, respondida por 446 participantes, a pesquisa investigou quais são os principais referenciais teóricos utilizados para planejar atividades educativas. Para filtrar as respostas, foram criadas cinco categorias de análise e uma outra de respostas mistas, que citavam autores, documentos e/ou abordagens em uma só resposta.

CATEGORIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	
CATEGORIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	QUANTIDADE
AUTORES/AS	155
ABORDAGENS	124
DOCUMENTOS	72
RESPOSTAS DE CATEGORIAS MISTAS	40
INVÁLIDOS E/OU INFENIDOS	100

QUADRO 2 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

Foram consideradas como respostas inválidas aquelas que não traziam informação sobre o que havia sido perguntado, como respostas generalizadas (ex: Muitos, vários, diversos, etc) ou que apresentavam referência do fazer e da prática, mas não teórica. Na categoria indefinidos, foram alocadas respostas genéricas e que não possibilitam definir o referencial teórico (ex: livros, sites, textos, artigos, bibliografias, bibliotecas digitais, IBRAM, pesquisas, etc). Submetidas a um filtro de incidência, as categorias *autores/as*, *abordagens* e *documentos* produziram um quadro geral de autores/as mais citados, abordagens mais praticadas e documentos mais utilizados como referenciais utilizados pelos/as educadores/as museais.

**PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS
NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSEAL**

CATEGORIA	MAIS CITADOS	MAIS CITADOS
AUTORES/AS	Paulo Freire	75
	Ana Mae Barbosa	44
	Martha Marandino	21
	John Dewe	13
	Jorge Larrosa	12
	bell hooks	12
ABORDAGEM	Educação patrimonial	17
	Educação museal	17
	Museologia social	10
	Abordagem triangular	9
	Metodologias pedagógicas	8
DOCUMENTOS	PNEM	47
	Plano museológico	23
	PEC e similares	15
	BNCC	6
	Publicações IBRAM	5

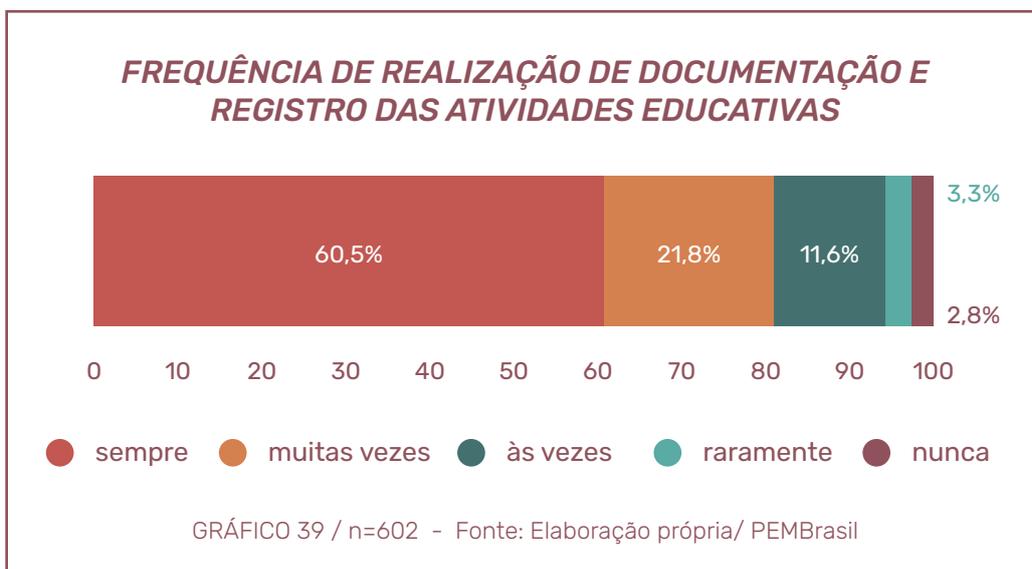
QUADRO 3 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

O autor mais citado foi o educador Paulo Freire (75 indicações), seguido de Ana Mae Barbosa, especialista em ensino através da arte (44 indicações). A arte-educadora foi aluna de Paulo Freire e desenvolveu a metodologia de ensino denominada Abordagem Triangular, que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o próprio fazer artístico, e saber apreciar uma obra de arte, bastante utilizada em museus de arte. Com 21 indicações aparece Martha Marandino, especialista em educação em museus de ciência.

As maiores incidências das abordagens foram Educação Patrimonial (17) e Educação museal (17) seguidas de museologia social (10). Entre as abordagens foi indicada a Abordagem triangular (9). Com relação aos documentos, a PNEM (47) e o plano museológico (23) foram os mais citados. Vale observar que o primeiro é um documento da política nacional, que na questão anterior de múltipla escolha curiosamente aparece como menos citado, sendo o oposto dessa pergunta aberta. Já o segundo mais citado é um documento local, fruto da política, indicando uma adesão e reverberação daquilo que sugere a PNEM.

DOCUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

Uma das diretrizes da PNEM aponta para a importância do registro do setor educativo como parte da memória da instituição. De acordo com os resultados da pesquisa, a maioria das atividades educativas são registradas e documentadas pelos museus. Cerca de 60,5% (364) dos museus “sempre” realizam o processo de registro e documentação e 21,8% (131) responderam que fazem esse registro “muitas vezes”. Esses dados mostram que 82,3% (495) dos museus estão cientes da importância de documentar e registrar suas atividades educativas e utilizam uma variedade de ferramentas e práticas para garantir que essas informações sejam preservadas e compartilhadas com o público.



Quanto às formas de registro e documentação adotadas pelos museus, a fotografia é a ferramenta mais utilizada (96,1%, 562). Em seguida, os museus indicaram a utilização de vídeos (58,5%, 342), relatórios (52,8%, 309) e publicações (23,8%, 139) como estratégias utilizadas pelos museus para o registro das atividades educativas.

FERRAMENTAS E PRÁTICAS DE MEMÓRIA ORGANIZACIONAL MAIS UTILIZADAS PARA A DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS NOS MUSEUS



GRÁFICO 40 / n=585 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

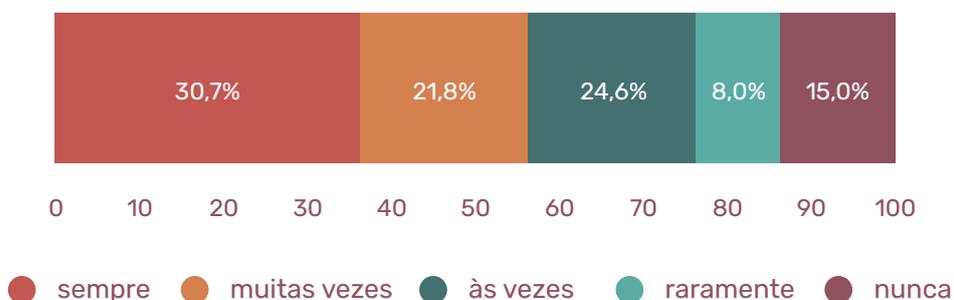
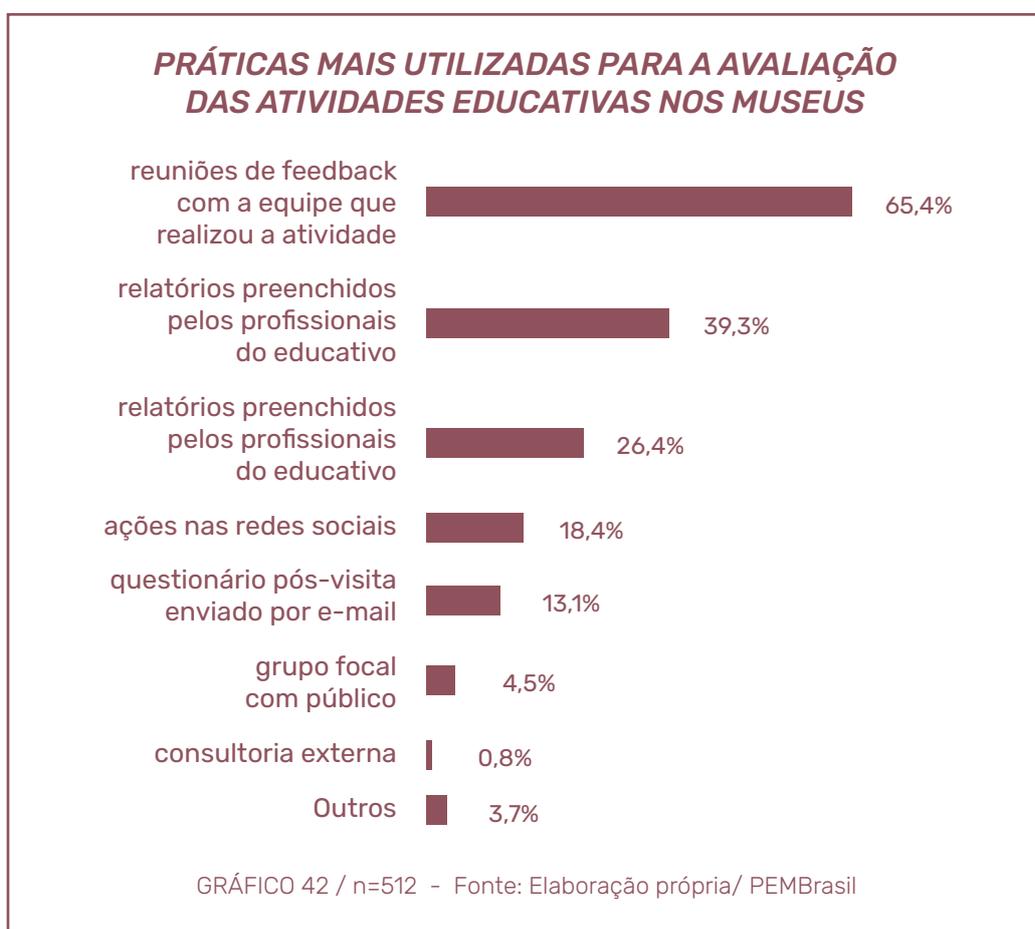


GRÁFICO 41 / n=602 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

A avaliação das atividades educativas nos museus ainda não é um processo consolidado entre as instituições. Enquanto 52,5% (316) dos museus avaliam suas atividades educativas sempre e/ou muitas vezes, 15% (90) nunca as avaliam.

Entre as práticas mais utilizadas para avaliar as atividades educativas nos museus estão a realização de reunião de feedback com a equipe que realizou a atividade (65,4%, 335), a utilização de relatórios preenchidos pelos profissionais do educativo (39,3%, 201) e questionário pós-visita no local (26,4%, 135). É interessante notar que há uma variedade de formas de avaliação utilizadas pelos museus, desde a aplicação de questionários durante as visitas até conversas informais com os participantes, o que foi muito citado nas especificações da categoria "Outros". Isso pode indicar uma falta de padronização e sistematização na avaliação das atividades educativas. Por outro lado, também demonstra uma busca por feedback. Em geral, os dados destacam a importância da avaliação das atividades educativas nos museus e mostram que os/as profissionais do setor estão explorando diversas ferramentas e práticas para garantir que esse processo ocorra de forma eficaz.



Em suma, a gestão e o planejamento do setor educativo nos museus é fundamental para garantir atividades educativas de qualidade. É essencial investir na formalização dos setores educativos, aumentar o número de profissionais dedicados/as exclusivamente a essas funções e buscar fontes de financiamento diversificadas. Além disso, é crucial promover a colaboração entre equipes internas e externas, considerar diferentes referenciais e garantir o registro e a documentação adequada das atividades educativas. A melhoria contínua desses aspectos contribuirá para a promoção da educação nos museus e para atender às necessidades educacionais do público visitante.

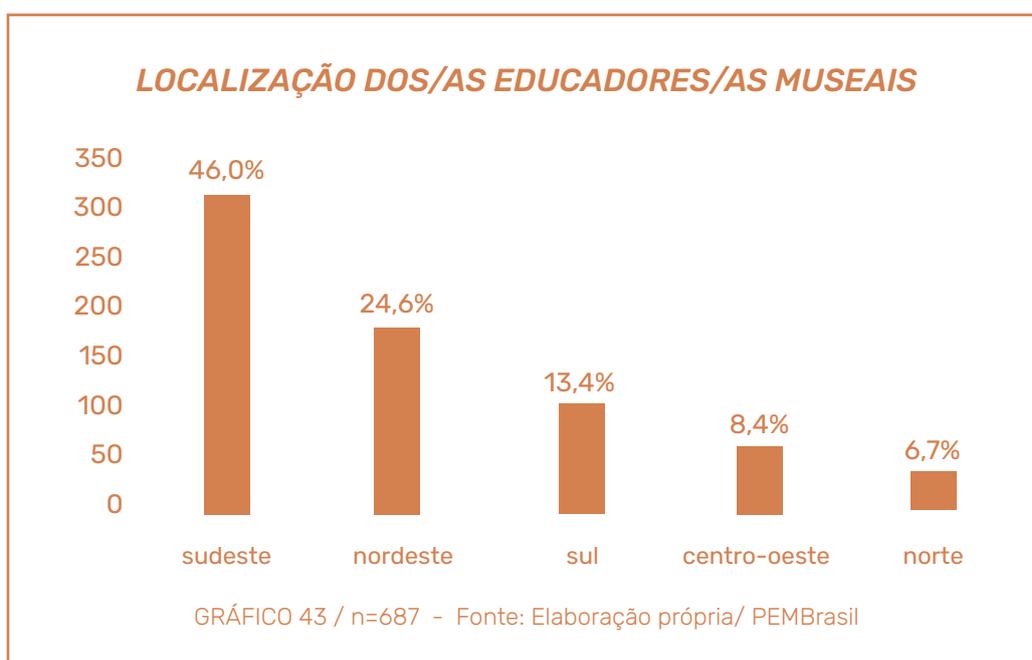
CAPÍTULO 3

PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSEAL

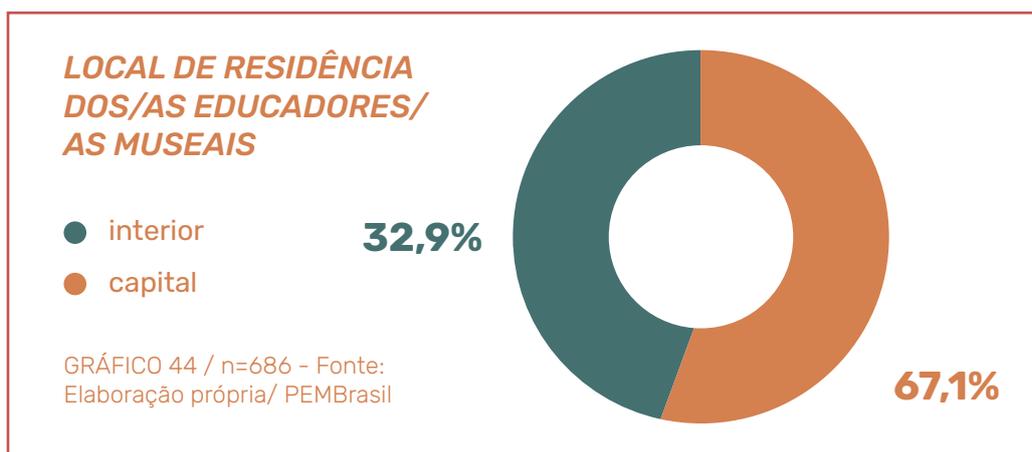
A função de educador/a museal não está oficialmente listada no Cadastro Brasileiro de Ocupações, tornando desafiador definir suas características no Brasil. A falta de uma formação específica comum amplia as possibilidades e gera mais questionamentos. Até o momento, não havia sido realizado um levantamento para perfilar esses profissionais. Os dados desta pesquisa são um importante passo para compreender quem são os/as educadores/as museais do Brasil e fornecer pistas sobre os caminhos para profissionalizar a educação museal no país. Tal contexto foi levado em consideração no planejamento da PEMBrasil e este capítulo apresenta dados sobre a realidade do campo da educação museal a partir das declarações dos/as profissionais que responderam a pesquisa. Para a construção dos dados deste capítulo foram contabilizadas as respostas daqueles/as que participaram da pesquisa como indivíduos somadas às respostas de educadores/as que representaram instituições museais, totalizando 687 respostas (484 indivíduos e 215 educadores/as museais representantes de museus, excluindo-se as respostas em duplicidade permitidas pela pesquisa).

PERFIL SOCIOECONÔMICO

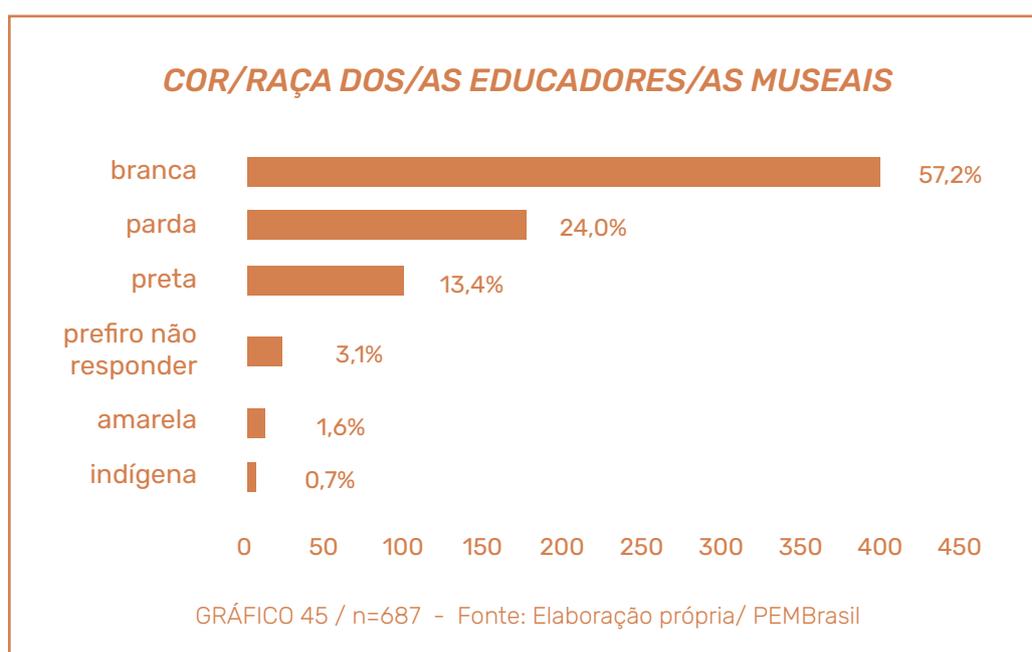
Em um primeiro momento, buscou-se construir um **perfil socioeconômico** dos/as profissionais, portanto questões referentes à localização geográfica, gênero, raça e faixa etária foram priorizadas. Os resultados mostram que 46,0% (316) dos/as respondentes estão na região Sudeste, mais precisamente nas capitais dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Este dado reflete a concentração de espaços museológicos nos grandes centros urbanos desta região do país e, conseqüentemente, está alinhado com o fato de que a mobilização para participação na PEMBrasil foi significativamente mais expressiva nestes locais.



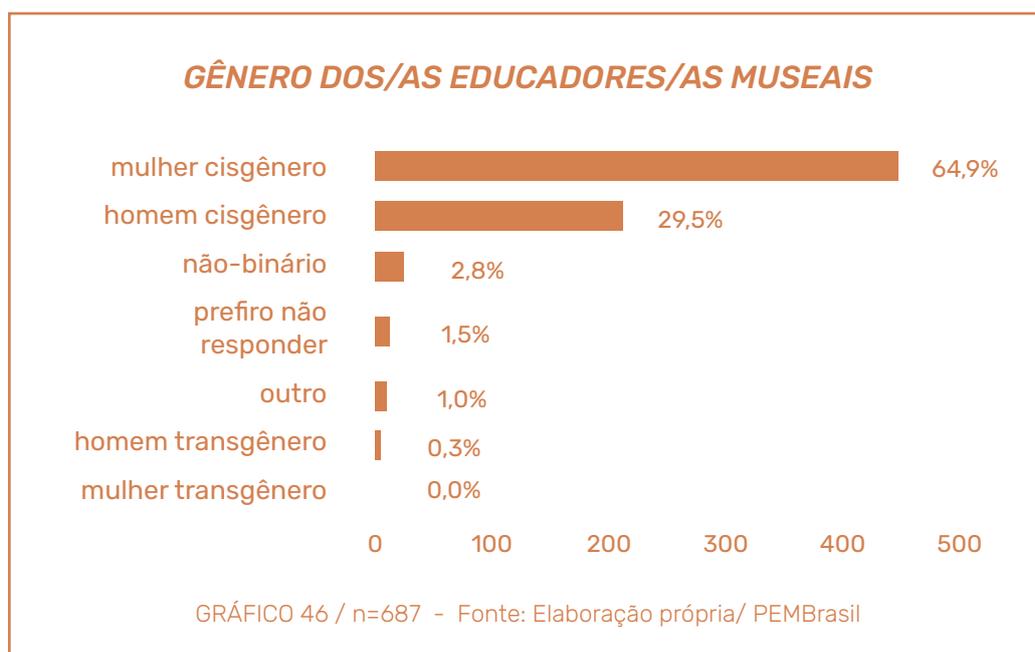
Apesar de um certo equilíbrio entre os dados analisados no capítulo 1 referentes à localização de museus, em que há uma diferença estatística de apenas 4,4% entre museus localizados no interior e em capitais, a maior parte dos/as educadores/as respondentes (67,1%, 460) residem em capitais do país, enquanto apenas 32,9% (226) habitam em cidades do interior.



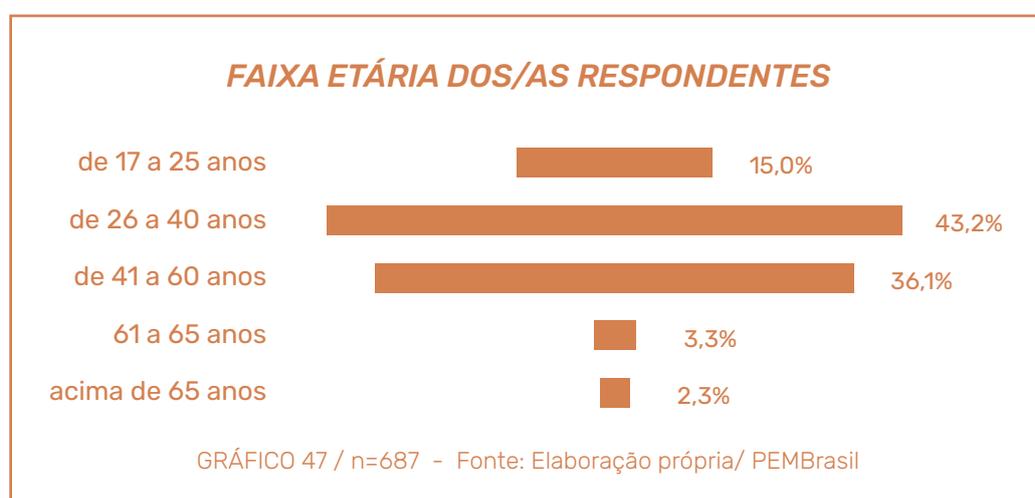
Quanto ao perfil racial dos/as educadores/as participantes da PEMBrasil, há uma presença expressiva de pessoas brancas (57,2%, 393), seguidas de pessoas negras - compostas pelas autodeclaradas pretas (13,4%, 92) e pardas (24,0%, 165). Pessoas indígenas somam apenas 0,7% (5) das respostas. Esses dados evidenciam o desafio do campo na implementação de políticas afirmativas que garantam a paridade racial na ocupação de espaços na educação museal brasileira.



Desafio semelhante se apresenta em relação às questões de gênero. Entre as respostas, 64,9% (446) das pessoas respondentes se declararam como sendo mulheres cisgênero, seguidas de homens cisgênero que correspondem a 29,5% (203) dos respondentes. Ressalta-se a ausência de respostas de mulheres trans (0%, 0) e a pouca expressividade de homens trans (0,3%, 2) e pessoas não binárias (2,8%, 19) o que apresenta as lacunas do campo no exercício de se pensar mais plural no que tange à diversidade de gêneros.



Em relação à faixa etária, há uma concentração de respostas de pessoas entre 26 e 60 anos (79,3%, 545). Nota-se, portanto, que há uma diversidade de gerações atuando nas práticas educativas de museus brasileiros, embora as faixas acima de 60 anos e abaixo de 25 não apresentem expressividade.



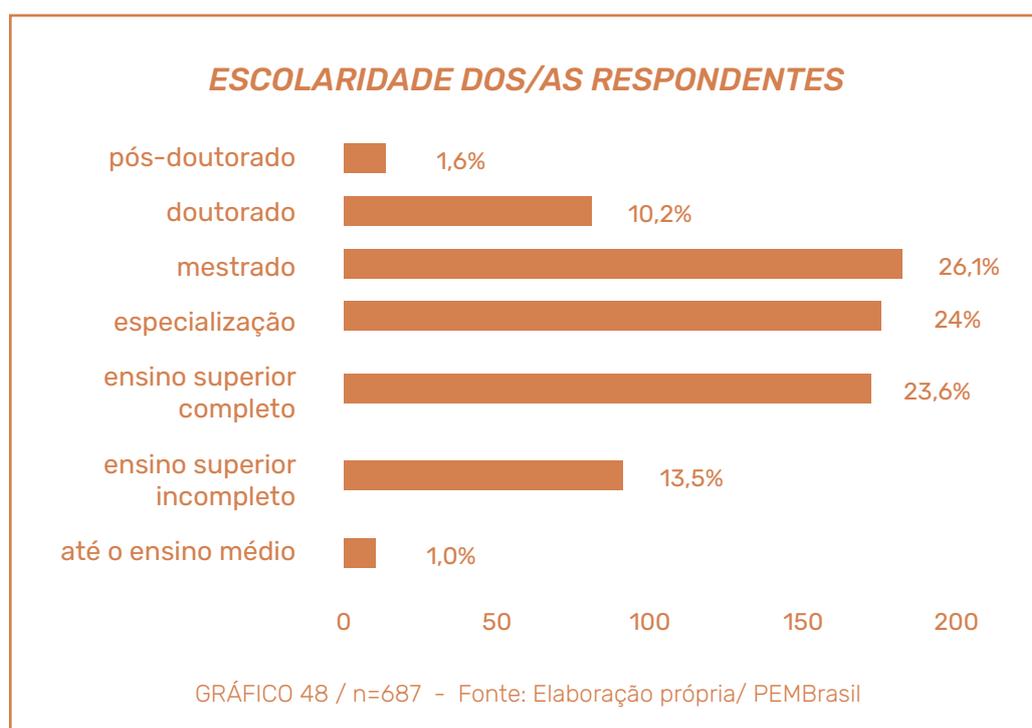
Fica então demonstrado pelos resultados que a educação museal brasileira é feita majoritariamente por mulheres cisgênero (64,9%) e por pessoas brancas (57,2%), com idades entre 26 e 40 anos (43,2%) e 41 e 60 anos (36,1%).

A educação museal brasileira é majoritariamente realizada por mulheres cisgênero (64,9%) e por pessoas brancas (57,2%) entre 26 e 60 anos (79,3%).

GRAU DE ESCOLARIDADE E ÁREAS DE FORMAÇÃO

Outro interesse expresso nesta investigação diz respeito à compreensão das condições de trabalho existentes no campo. Os indicadores elencados com este propósito são o grau de escolaridade, as áreas de formação, a remuneração média, os tipos de vínculos, bem como o tempo de atuação no campo e na instituição, para aqueles com vínculo com instituição museal no momento.

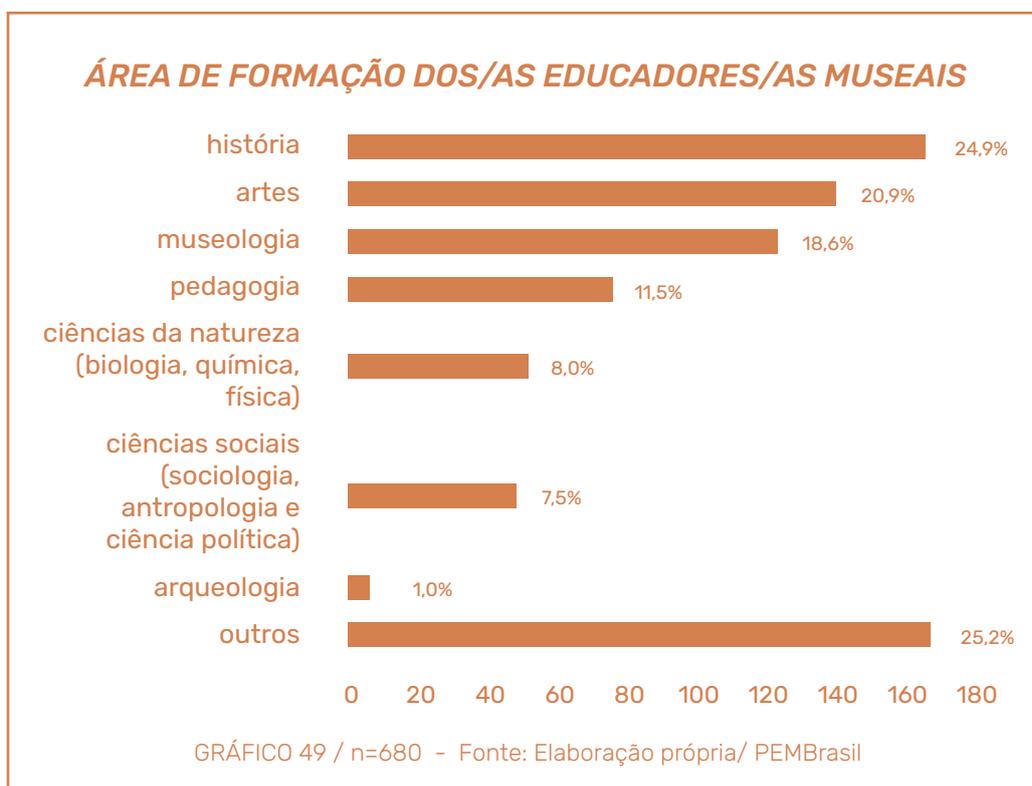
Os resultados indicam que os/as profissionais de educação museal apresentam altos níveis de formação acadêmica. Mais de 80% (85,6%, 587) destas pessoas possuem algum tipo de formação em nível superior, sendo 61,8% (425) com algum nível de pós-graduação.



Mais de **85%** dos/as educadores/as museais possuem alguma formação em nível superior, sendo que **61,8%** tem pós-graduação.

Como mencionado anteriormente, não há uma formação específica para educadores/as museais no Brasil. Deste modo, os caminhos pelos quais as pessoas se preparam para exercer esta atividade profissional são bastante variados, o que foi, como esperado, refletido pela pesquisa.

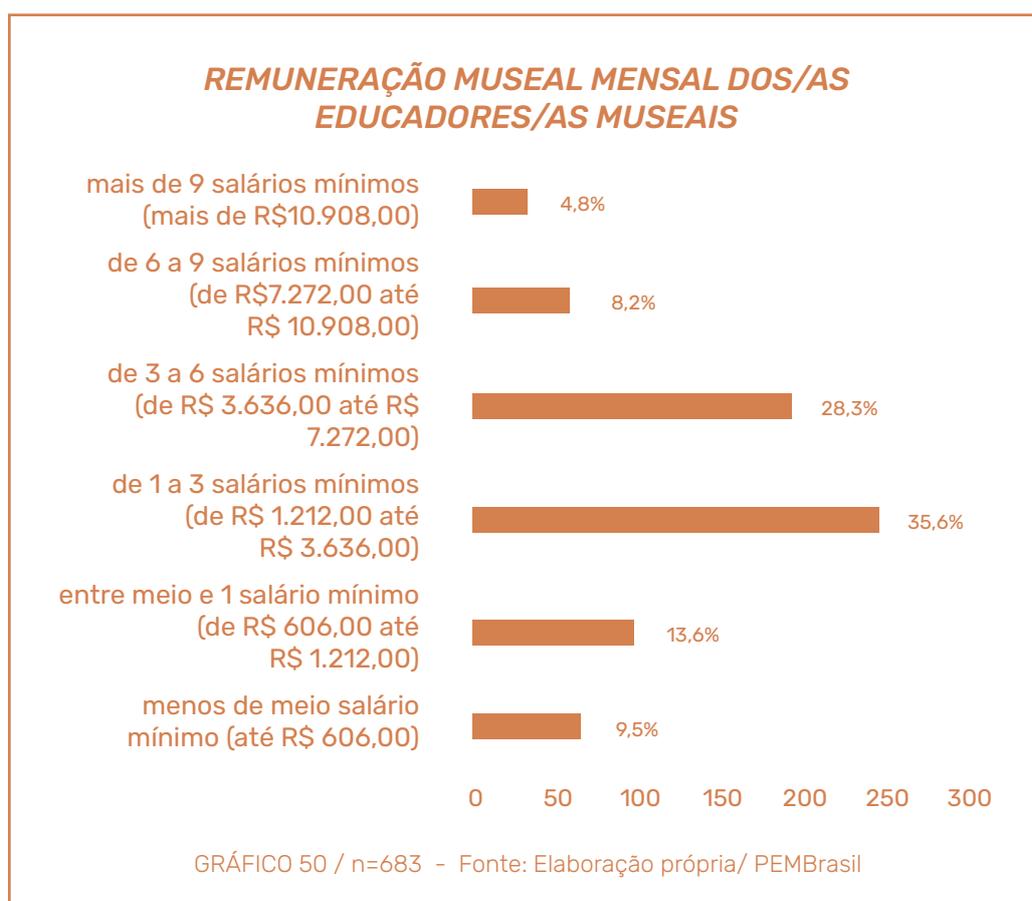
A formação dos/as educadores/as museais é multidisciplinar, havendo uma concentração nas áreas de humanidades. História (24,9%, 168), artes (20,9%, 142) e museologia (18,6%, 125) captaram as maiores das respostas, englobando 64,4% dos respondentes. Este dado corrobora a percepção empírica da presença de profissionais oriundos das diversas licenciaturas e também dos bacharelados em museologia como sendo a maioria dos/as profissionais que atuam neste campo. Os achados da opção "outros" acrescentam mais elementos confirmatórios desta percepção quando as áreas mais recorrentes são letras/literatura, turismo, comunicação social, arquitetura e geografia.



REMUNERAÇÃO MENSAL

Em relação à remuneração mensal dos/as educadores/as museais, 35,6% (243) recebem de 1 a 3 salários mínimos³ e 28,3% (193) dos/as respondentes afirmam receber de 3 a 6 salários mínimos. Salienta-se ainda que 23,5% (158) recebem entre meio e 1 salário mínimo. É preocupante observar que a elevada escolarização e a variedade de formação não estão refletidas nos salários médios, confirmando a perceptível desvalorização destes/as profissionais.

A alta escolarização e a variedade de formação presentes no campo da educação museal não se refletem nos salários médios dos/as profissionais.

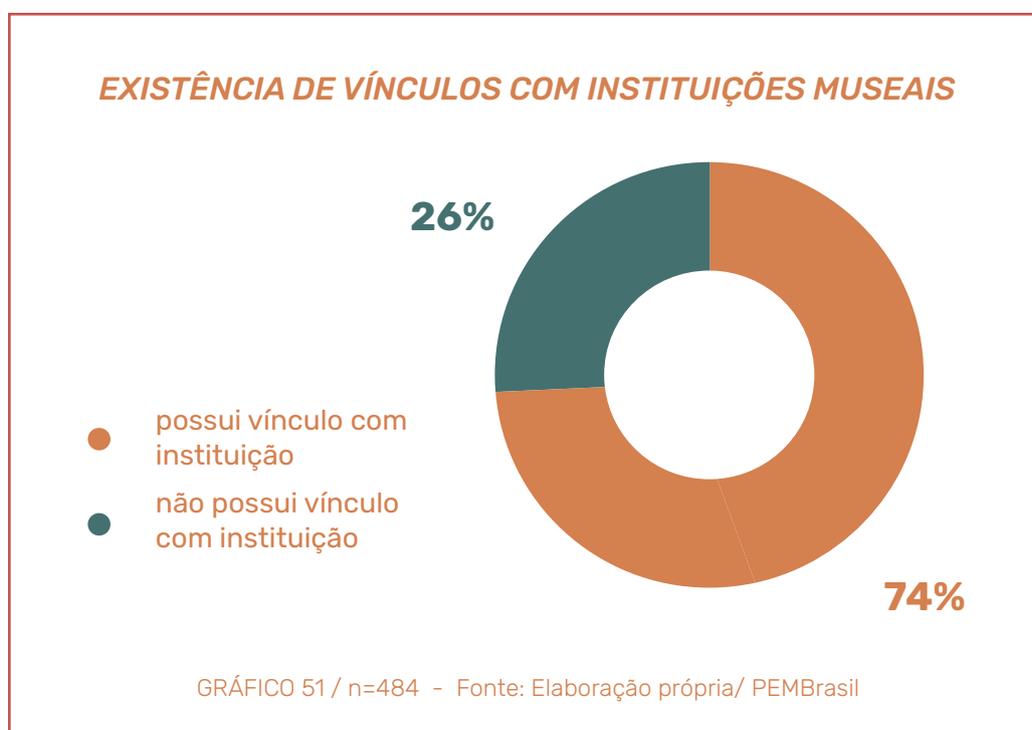


³ Ressalta-se que a pesquisa foi aplicada no ano de 2022 quando o salário mínimo no Brasil equivalia ao valor bruto de R\$1.212,00.

EXISTÊNCIA E TIPOS DE VÍNCULOS INSTITUCIONAIS

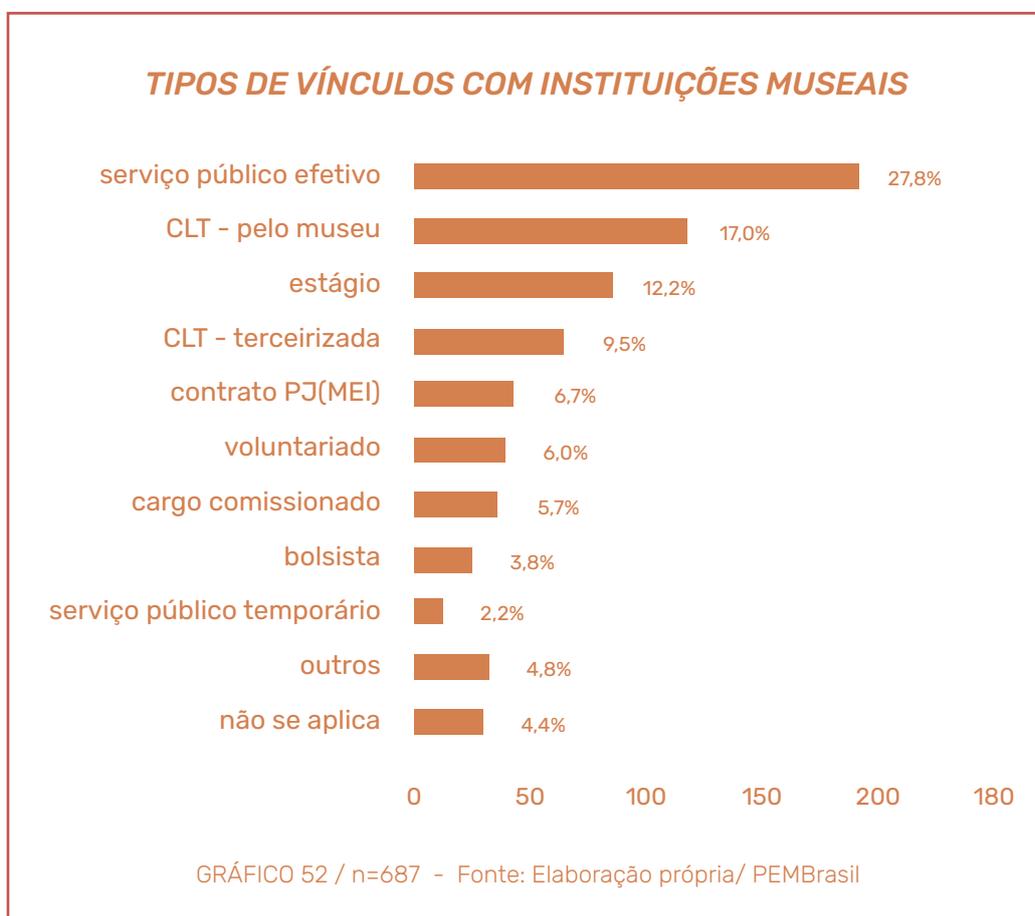
Buscando conhecer a atual situação profissional dos/as profissionais de educação museal, a pesquisa perguntou aos respondentes classificados como educadores/as museais se estavam, no momento de resposta à pesquisa, vinculados a alguma instituição museal. Entre os/as educadores/as museais que responderam como indivíduos, ou seja, que não representam museus, 73,7% (357) afirmaram possuir algum tipo de vínculo com instituições museais.

Dos 26,2% (127) que não possuem vínculo, 34,4% (44) tiveram seus contratos encerrados no período de 2020 a 2022, dentre os quais apenas 7,1% (9) afirmaram que tal desvinculação se deu em decorrência da pandemia da Covid-19. Esse dado pode ser cruzado com o levantamento feito em 2020 pelo Comitê para Educação e Ação Cultural (CECA BR) do Conselho Internacional de Museus do Brasil (ICOM BR) e a Rede de Educadores em Museus do Brasil (REM Brasil) acerca dos impactos das demissões e dispensas de trabalhadores pelos museus em função da Covid-19.⁴ A pesquisa contou com 213 respostas válidas, de educadores, coordenadores, gestores e bolsistas, de 147 instituições, distribuídas em 58 cidades de 19 estados das 5 regiões do país. Os resultados revelam que 24% das instituições museais realizaram demissões de profissionais da educação museal e em 3% delas há suspensão de contratos e projetos educativos.



4 Referência dessas informações: http://www.icom.org.br/files/Carta_Aberta_e_Recomenda%C3%A7%C3%B5es_para_Educa%C3%A7%C3%A3o_Museal_no_Brasil.pdf

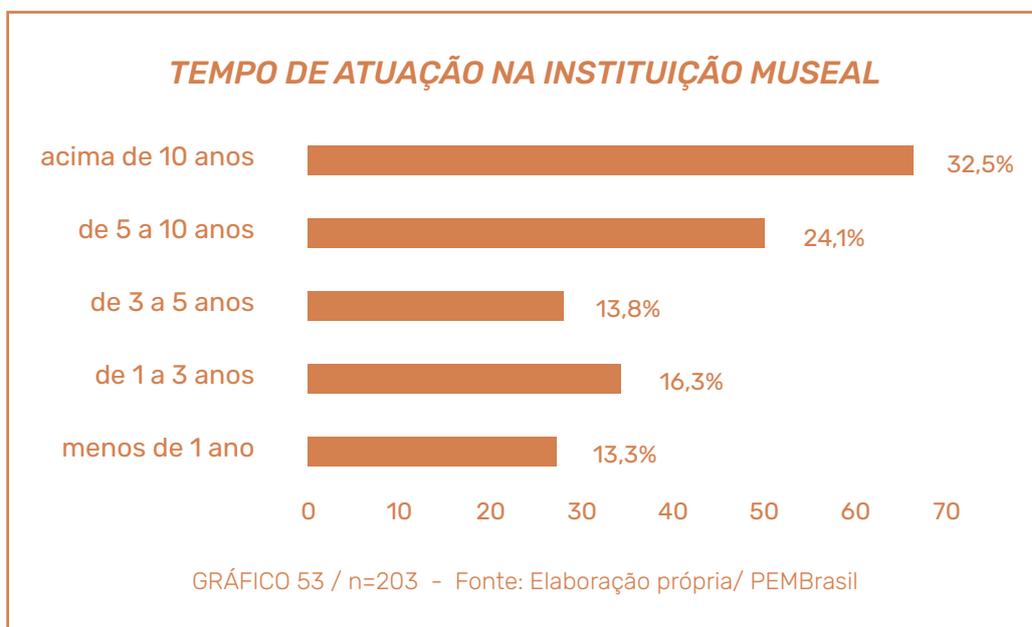
A pesquisa também analisou os tipos de vínculos mais frequentes no campo e percebeu que o serviço público emprega 35,7% (245) dos/as profissionais de educação museal entre concursados/as, comissionados/as, temporários/as, o que pode estar relacionado com o fato de que, de acordo com a PEMBrasil, 68,6% (459) dos museus brasileiros são públicos. O vínculo empregatício via CLT foi apontado por 26,5% (182) dos/as respondentes, sendo 17,0% (117) com contratação via museu e 9,5% (65) terceirizados/as. A vinculação através de estágios e recebimento de bolsas representa, respectivamente, 12,2% (84) e 3,8% (26). Estes indicadores são relevantes para a discussão sobre a precarização das relações de trabalho no campo, uma vez que, mesmo com mais da metade das pessoas sinalizando estarem em vínculos consistentes como o serviço público ou CLT, ainda assim há a predominância de baixos salários.



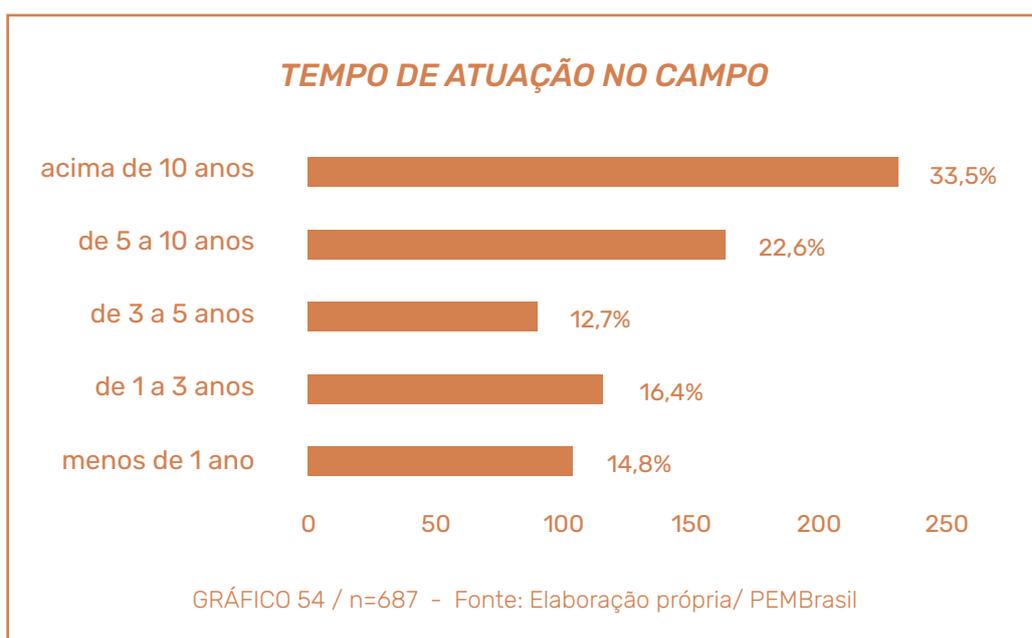
TEMPO DE ATUAÇÃO

Em relação à duração dos vínculos profissionais do campo, a pesquisa elaborou dois questionamentos. O primeiro, para educadores/as museais representantes de instituições museais (203), a fim de saber o tempo médio de atuação

profissional nos espaços. A maioria dos/as respondentes (32,5%, 66) declarou atuar há mais de 10 anos no museu, seguidos de 24,1% (24) que já acumulam 5 a 10 anos de serviço.



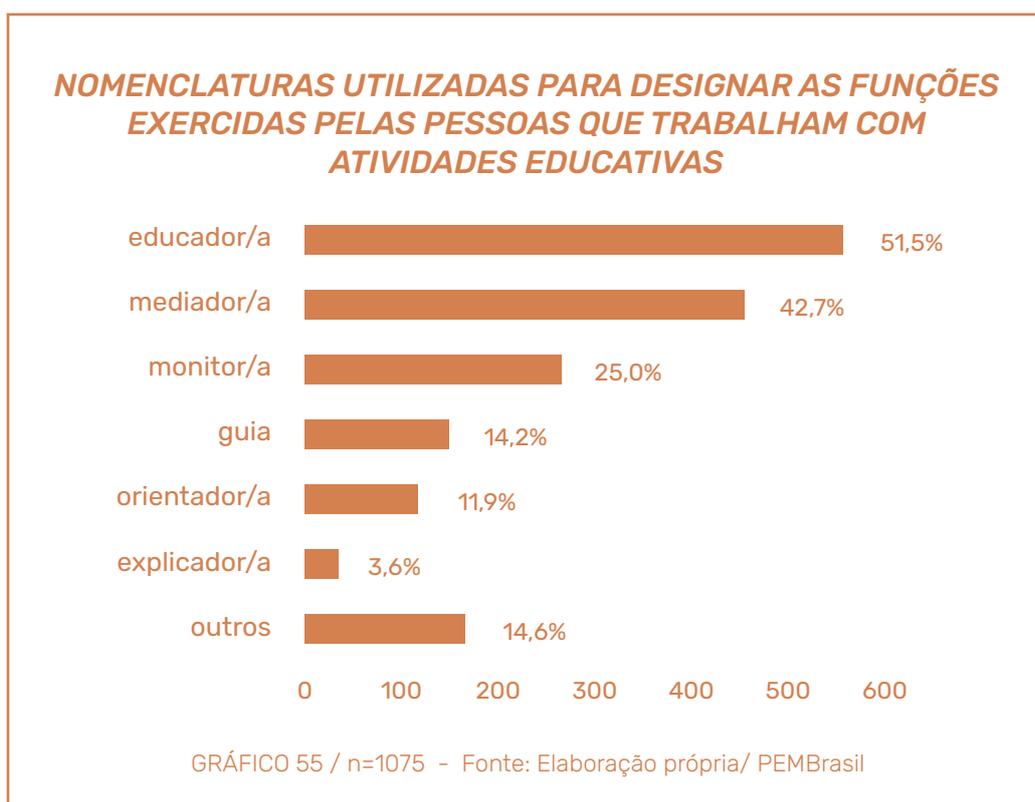
Em um segundo momento, buscou-se analisar o tempo de atuação dos/as educadores/as participantes da pesquisa no campo, com ou sem existência de vínculo institucional (687). Destes, 33,5% (230) afirmaram atuar no campo há mais de 10 anos e 22,6% (155) de 5 a 10 anos.



NOMENCLATURAS DAS FUNÇÕES DOS/AS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO MUSEAL

Em uma questão de múltipla escolha direcionada a representantes das instituições museais e indivíduos que trabalham no campo, buscou-se designar as nomenclaturas das funções exercidas pelos/as profissionais da educação museal. Dentre as 1075 respostas coletadas, o termo educador/a foi identificado com maior recorrência (51,5%, 554), seguido de mediador/a (42,7%, 459). Na sequência, aparecem categorias como monitor/a (25%, 269) e guia (14,2%, 153).

Nota-se que os termos mais utilizados, educador/a e mediador/a, estão alinhados com a proposta dialógica da educação museal e da Política Nacional de Educação Museal (PNEM). Outros termos comumente utilizados como orientador/a (11,9%,128) e explicador/a (3,6%, 39) aparecem com menor relevância nas respostas desta pesquisa.



A análise da opção “outros”, que captou 14,6% (157) de respostas abertas, ressalta o fato de que em muitas instituições não há uma nomenclatura específica para designar as pessoas que trabalham com atividades educativas. Entre os termos elencados, “coodernador/a” aparece com maior recorrência (8,2%,13), o que evidencia a distinção da nomenclatura a partir da hierarquia exercida na função.

TERMOS RECORRENTES NA AUTODECLARAÇÃO DE NOMENCLATURAS UTILIZADAS PARA DESIGNAR AS FUNÇÕES DOS/AS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO MUSEAL

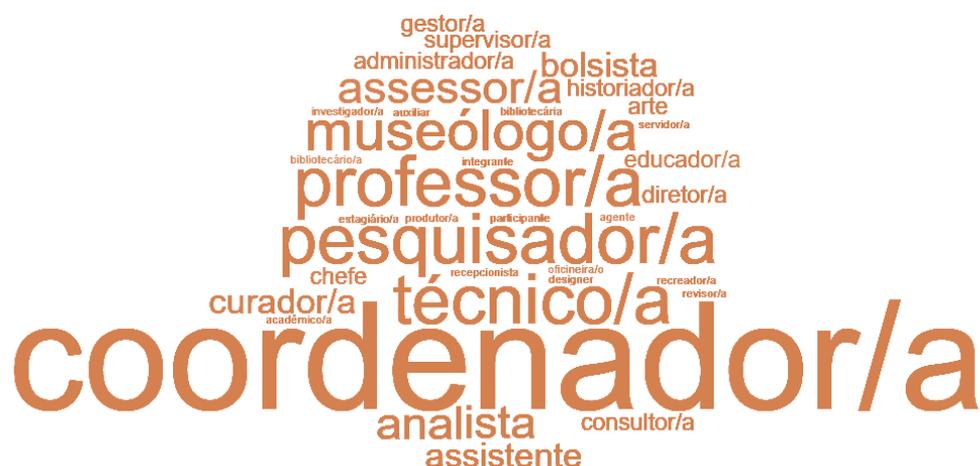


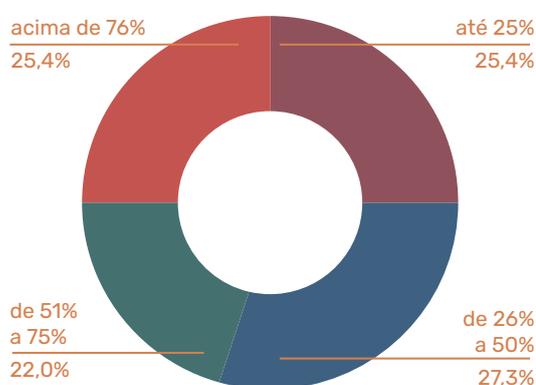
FIGURA 4 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil

DEDICAÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os dados coletados acerca da carga horária dedicada às práticas de educação museal revelaram um contexto bastante variado. 25,4% (174) dos/as educadores/as afirmaram dedicar cerca de um quarto da carga horária semanal, enquanto a mesma quantidade de respondentes (25,4%, 174) informou alocar acima de 76% do tempo. Por sua vez, 27,3% (187) dos/as educadores/as destinam 26% a 50% da carga horária às práticas educativas e 22,0% (151) afirmaram dedicar 51% a 75% do tempo.

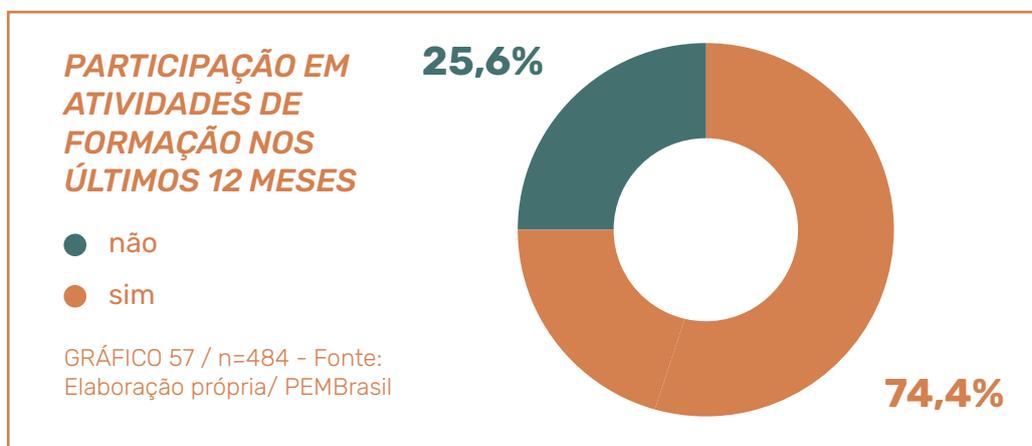
PERCENTUAL MÉDIO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA À ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO MUSEAL PELOS/AS PROFISSIONAIS DO CAMPO

GRÁFICO 56 / n=686 - Fonte: Elaboração própria/ PEMBrasil



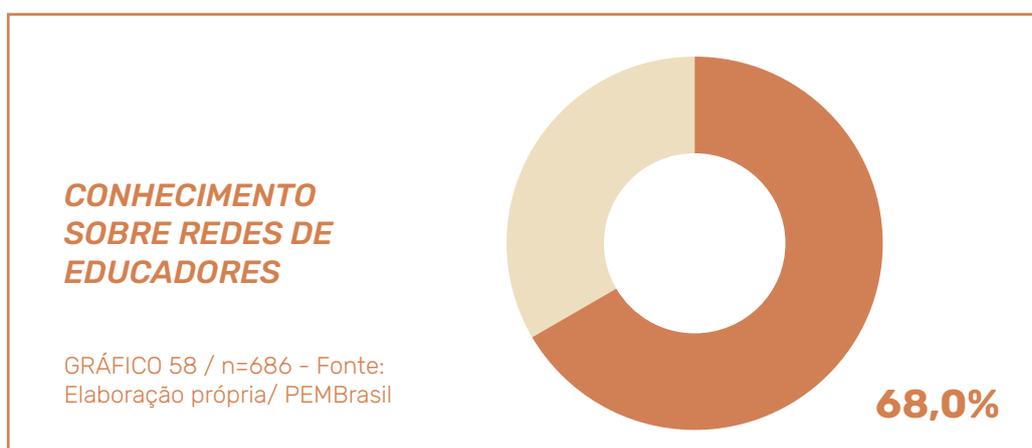
Com a perspectiva de conhecer melhor os hábitos de formação continuada dos/as profissionais da educação museal, a pesquisa questionou sobre a participação em atividades formativas. Os dados mostram que nos últimos 12 meses, 74,4% (363) dos/as educadores/as museais participaram de alguma ação desta natureza.

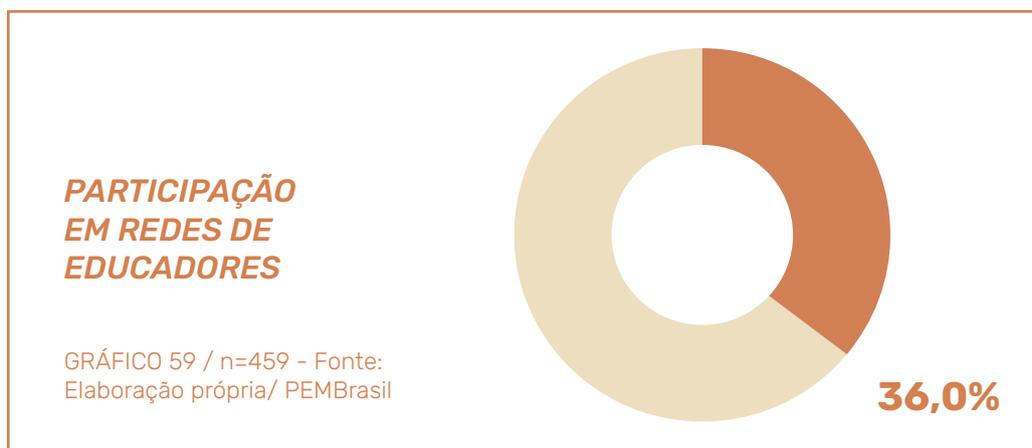
Mais de **70%** dos/as educadores/as museais participaram de alguma atividade de formação nos 12 meses anteriores à PEMBrasil.



CONHECIMENTO DAS REDES E ATUAÇÃO NESTES COLETIVOS

Em relação ao conhecimento e participação das redes de educação museal pelos/as profissionais do campo, observa-se que a maioria dos/as educadores/as (68,2%, 468) é familiarizado/a com alguma rede. Por outro lado, apenas 36,3% (167) dentre os/as que conhecem afirmaram participar de uma rede, o que indica que ter conhecimento das redes não necessariamente se traduz em adesão.



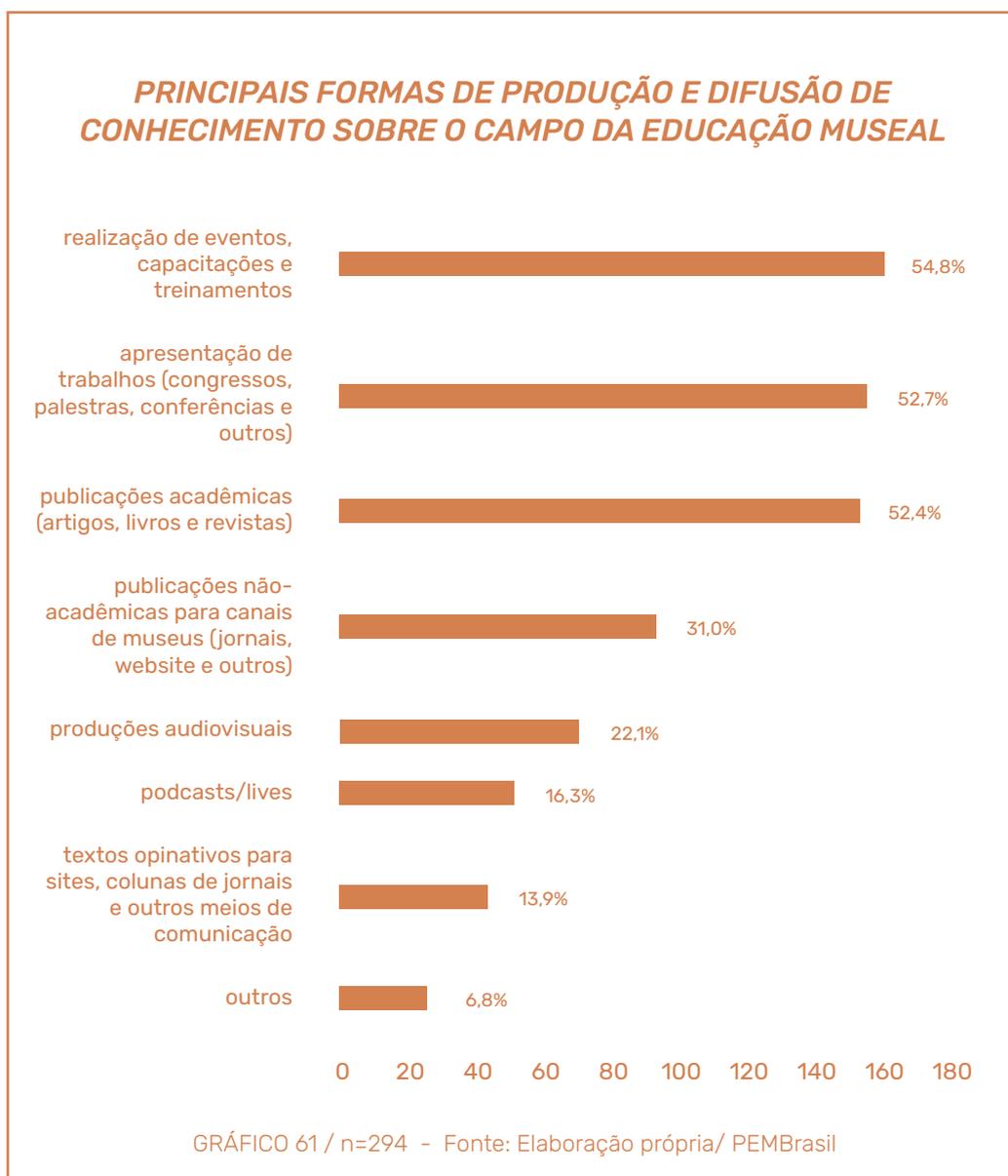
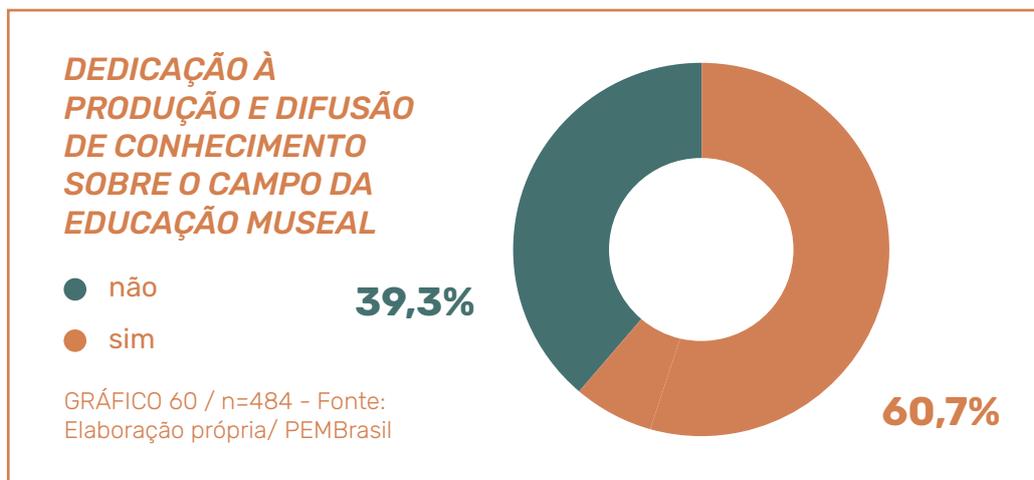


DEDICAÇÃO À PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSEAL

Em uma pergunta direcionada somente aos educadores/as que não necessariamente possuem vínculo com instituições museais acerca da divulgação de conhecimento sobre o campo, **60,7% (294) afirmaram se dedicar à produção e difusão de algum produto ou atividade educativa**. As formas mais frequentes, selecionadas sob a opção de múltipla escolha, foram realização de eventos, capacitações e treinamentos (54,8%, 161); apresentação de trabalhos em congressos, palestras, conferências e outros (52,7%, 154); e publicações acadêmicas, tais como artigos, livros e revistas (52,4%, 155). Os dados refletem o alto nível de escolarização do campo e a aproximação com o meio acadêmico como forma de difusão. Outros produtos também receberam certo destaque, como publicações não acadêmicas para canais de museus (31,0%, 91), produções audiovisuais (22,1%, 65) e podcasts/lives (16,3%, 48).

Os resultados evidenciam o caráter bastante acadêmico do campo, conforme demonstrado pelo alto nível de escolarização. Há uma robusta produção de conhecimento sobre educação museal e a maior parte destas produções são difundidas em eventos de caráter acadêmico. Os produtos digitais como publicações em canais próprios do museu, audiovisuais e podcasts/live sugerem um reflexo do período pandêmico onde estas produções passaram a ocupar papel privilegiado entre as atividades educativas dos museus brasileiros.

Mais de 60% dos/as educadores/as afirmaram se dedicar à produção e difusão de conhecimento sobre o campo da educação museal.



Os dados apresentados neste capítulo tornam perceptível o tamanho do desafio rumo à formalização e valorização do trabalho de pessoas que atuam na educação museal. O primeiro desafio diz respeito à promoção da diversidade e inclusão de grupos sociais minoritários nas equipes, tanto como educadores/as quanto como gestores/as. Outro desafio está expresso na disparidade entre o alto nível de formação acadêmica dos profissionais e a remuneração do campo. O que também surpreende pela demonstrada diversidade de formações, prevalência de vínculos consistentes e tempos consideráveis, mas que também não impactam significativamente nesta remuneração.

Há ainda um ponto que reflete a falta de uniformização na formação da educação museal brasileira. Não havendo uma formação comum, muitas são as formas de nomear os/as profissionais do campo. Sendo uma meta deste campo inserir-se no Cadastro Brasileiro de Ocupações, a nomenclatura desta profissão precisará ser definida, o que é relevante e necessário para a implementação de políticas públicas para o campo. Destaca-se, neste sentido, as expectativas expressas na diretriz IV do Eixo II da PNEM - que versa sobre a valorização do/a profissional da educação museal, a formalização da profissão, o estabelecimento de planos de carreira, a realização de concursos públicos e a equiparação salarial.

Por fim, mesmo havendo um significativo conhecimento da existência de coletivos representativos do campo, ainda há uma baixa incidência de participação nos mesmos. Assim, fica demonstrado o desafio de ampliar o diálogo no campo com vistas à organização interna e reivindicações por melhores condições de trabalho.

CAPÍTULO 4

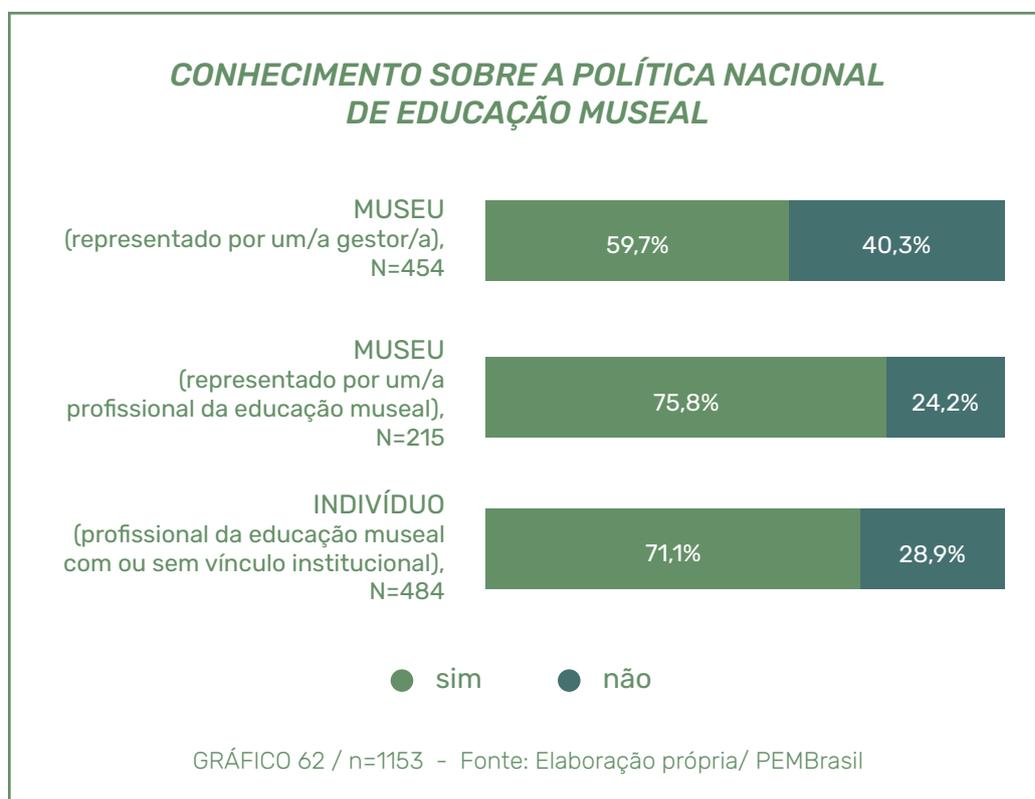
REVERBERAÇÕES DA PNEM NA EDUCAÇÃO MUSEAL

A Política Nacional de Educação Museal (PNEM), a partir da publicação da Portaria 422/2017, passa a ser um instrumento crucial para a consolidação da área no país. Ao reunir princípios e diretrizes que orientam as práticas educacionais nas instituições museológicas, ela promove a dimensão educativa em todos os setores do museu e apoia a atuação profissional dos/as educadores/as.

A PEMBrasil buscou avaliar os impactos da PNEM na educação museal brasileira, investigando o grau de conhecimento da política pelos/as respondentes, a presença da educação museal nos planos museológicos, a existência de Programa Educativo e Cultural (PEC) nos museus e a participação da equipe na elaboração do PEC.

CONHECIMENTO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSEAL (PNEM)

Na análise do total de respostas da pesquisa (1153), percebe-se que 67,5% (778) dos/as respondentes afirmaram ter conhecimento sobre a PNEM, o que é um dado positivo. No entanto, ao analisar o resultado por tipo de respondente, observou-se que gestores/as de museus têm menos conhecimento sobre a PNEM do que educadores/as museais. Enquanto 75,8% (163) dos/as educadores/as representantes de museus e 71,1% (344) dos/as demais educadores/as responderam positivamente, apenas 59,7% (271) dos/as gestores/as afirmaram conhecer a política.



O grau de conhecimento dos/as educadores/as museais sobre a PNEM pode ser interpretado como uma reverberação do caráter participativo e democrático presente na construção da política, mobilizando a participação destes profissionais em todo o processo de elaboração e implementação.

Todavia, é importante ressaltar que há, ainda, uma parcela significativa de profissionais que desconhecem a PNEM, o que pode comprometer sua implementação e efetividade. Diante disso, a retomada de ações de divulgação e capacitação sobre a PNEM pode ser uma estratégia para ampliar o conhecimento e a compreensão dos/as profissionais que atuam em museus sobre a política e seus objetivos.

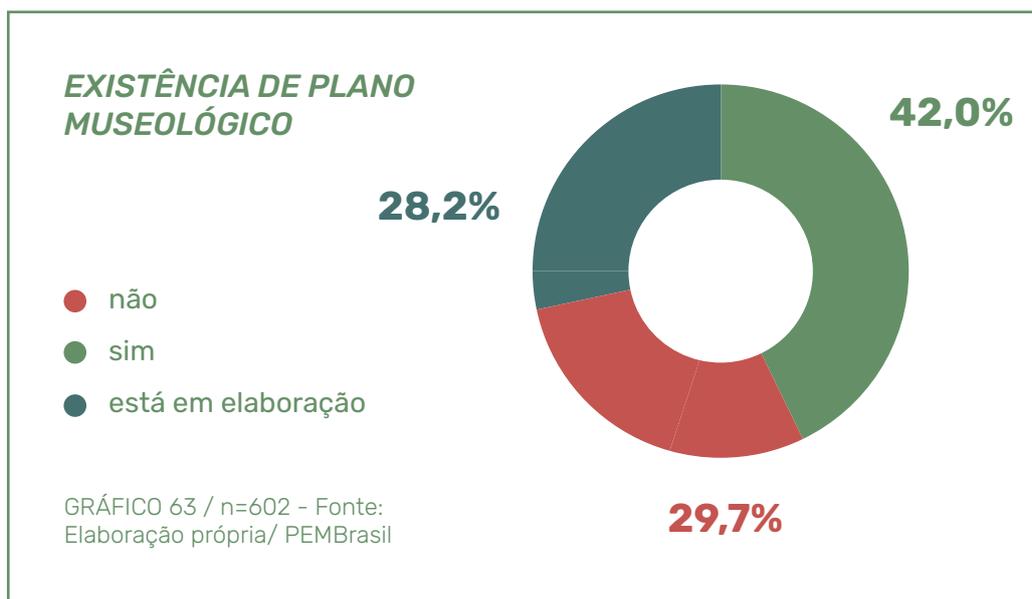
PLANO MUSEOLÓGICO E PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

O Plano Museológico é um documento fundamental para orientar o planejamento dos museus, sendo inclusive dever dessas instituições elaborá-lo e implementá-lo. É a partir do Plano Museológico que se definem a identidade, os objetivos e as estratégias da instituição. Trata-se de um documento essencial para orientar a visão e as práticas do museu. Conforme preconiza o Estatuto de Museus, esse instrumento aborda aspectos variados do museu por meio de programas, como o Programa Educativo e Cultural (PEC).

O PEC se dirige à definição de princípios e diretrizes que orientem as ações educativas e culturais do museu. A PNEM o caracteriza como uma Política Educacional e reforça que a sua elaboração deve guardar consonância com o Plano Museológico - integrando o documento ou sendo elaborado à parte -, já que integra os seus propósitos.

A pesquisa verificou que 42,0% (253) dos museus participantes possuem um Plano Museológico e que 28,2% (170) estão em fase de elaboração do documento. Deste montante, 95,7% (403) afirmaram que o Plano Museológico aborda o tema da Educação Museal. Este número é significativo e positivo por demonstrar uma consciência coletiva sobre a importância do tema e da sua contribuição no fortalecimento institucional do museu, já que integra o Plano Museológico.

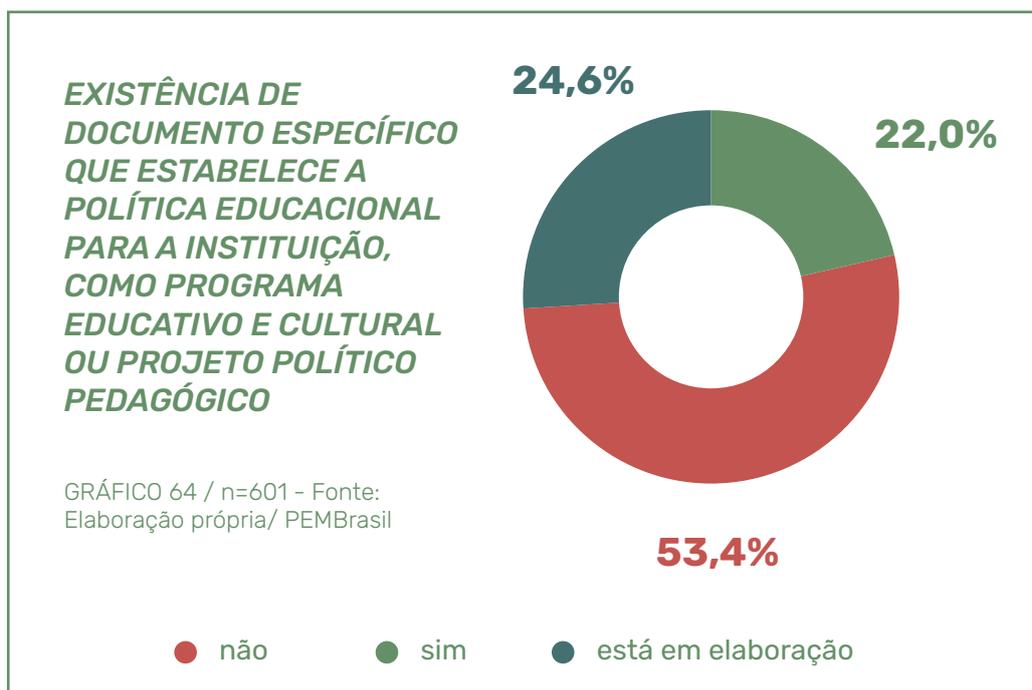
Relacionado com a pergunta anterior, este dado sugere que a Educação Museal é uma prática amplamente reconhecida por museus brasileiros, independentemente do conhecimento destes sobre a PNEM. Isso significa que muitos museus já estão trabalhando com práticas educativas e culturais, mesmo sem conhecer a política que rege a área, o que demonstra que a educação museal é um tema mais difundido do que a própria PNEM, que é uma política relativamente nova.



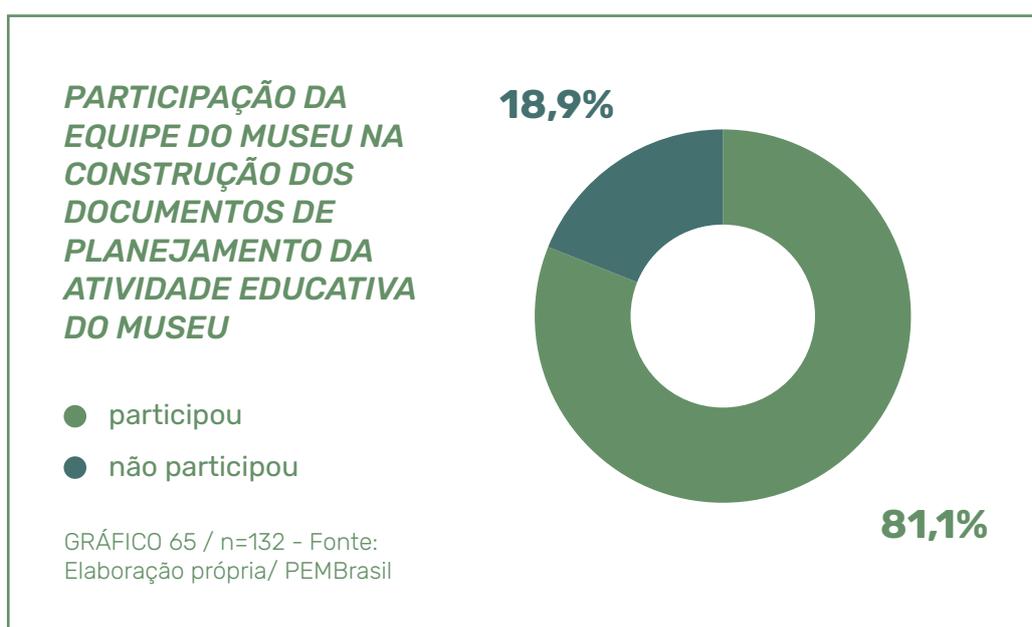
95,7%

dos museus que possuem um Plano Museológico (finalizado ou em fase de elaboração) afirmaram que o documento aborda o tema da Educação Museal.

Questionados sobre a existência de um documento específico que estabeleça uma Política Educacional para a instituição, como Programa Educativo e Cultural ou Projeto Político Pedagógico, 22,0% (132) dos museus participantes afirmaram possuir um documento deste tipo e 24,6% (148) estão em processo de elaboração. O número dos museus que não possui nenhum documento deste tipo ainda é maioria (53,4%, 321). No entanto, é bastante provável que o número significativo de museus que afirmaram possuir ou estar em processo de elaboração de um documento específico para estabelecer a Política Educacional da instituição já seja um reflexo do incentivo da PNEM à construção do Programa Educativo Cultural ou de documentos similares. Essa tendência é bastante positiva para a consolidação da área no país, uma vez que reforça a necessidade das instituições museais desempenharem suas funções - sociais e educativas - de maneira mais planejada e eficiente.



Por fim, a pesquisa verificou que 81,1% (107) das instituições que afirmaram possuir o Programa Educativo e Cultural ou documento similar contaram com a participação ativa da equipe do museu na construção destes documentos. Este resultado indica o compromisso institucional com a promoção da educação museal e com a construção de um planejamento mais participativo e colaborativo, o que provavelmente repercutirá positivamente na implementação de uma política educacional efetiva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da função educativa dos museus por vezes se confunde com a própria existência destes. Os museus cada vez mais se consolidam como espaços abertos ao público, amplos, dinâmicos e vetores de desenvolvimento humano e social. Assim, compreender as especificidades das práticas educativas possibilita a ampliação desta vocação do museu contemporâneo e potencializa a sua ação junto à sociedade. Esta pesquisa vem, portanto, preencher uma lacuna, que há tempos se apresenta para o setor museal brasileiro, de conhecimento sobre como os museus expressam, na prática, a sua função educativa.

A antiga demanda por informações sistematizadas sobre a prática educativa dos museus brasileiros encontra amparo na PEMBrasil. Este é, portanto, o resultado de um extenso processo, que envolveu diversos atores ao longo dos últimos anos. Servidoras/es, pesquisadoras/es, educadoras/es com as mais diversas atuações, somam forças com o objetivo de traçar um panorama deste campo e assim subsidiar de forma mais assertiva a revisão da Política Nacional de Educação Museal, bem como verificar a demanda por outros instrumentos de orientação e gestão para o campo. Esta pesquisa também evidencia a força do campo na colaboração entre poder público, universidade e sociedade civil organizada. Um trabalho coletivo e colaborativo que, pautado na participação social, se apresenta como modelo a ser seguido na elaboração de políticas públicas.

Com o cuidado de alcançar abrangência nacional, garantindo que todas as regiões estivessem proporcionalmente representadas, a pesquisa apresenta o perfil dos museus que atuam com educação museal mostrando que apenas 8% destes não reconhecem oferecer algum tipo de atividade educativa. Este resultado confirma o alcance e a capilarização da educação museal, evidenciando a diversidade desta e o desafio de pensar políticas abrangentes. Os dados também possibilitam, finalmente, conhecer de forma sistematizada a natureza das práticas educativas dos museus brasileiros bem como os mecanismos para a sua gestão, fornecendo lastro para um olhar mais direcionado a essa diversidade.

Respondendo a uma importante questão, a pesquisa também se propôs à construção de um perfil do/a profissional de educação museal no Brasil. Diante da inexistência de formalização da ocupação, bem como de uniformidade na formação, o levantamento destes dados torna disponível um conjunto de informações sobre os caminhos de estabelecimento deste/a profissional, desde a sua formação, passando pela sua atuação até as suas formas de organização. Aqui espera-se que a PEMBrasil colabore para o reconhecimento e valorização das pessoas que constroem a educação museal brasileira.

E, atendendo ao seu propósito prioritário, a pesquisa revela os modos como o campo da educação museal brasileira tem se relacionado com a Política

Nacional de Educação Museal. De que forma esta política, construída com o esforço de vários atores, reverbera nas práticas educativas dos museus brasileiros e contribui para o fortalecimento destas.

Reconhece-se, entretanto, que o esforço de interpretar e dialogar com os dados obtidos por esta pesquisa, por mais abrangente que se proponha, jamais daria conta da amplitude e complexidade deste campo. As análises aqui apresentadas representam apenas um recorte possível de interpretações deste importante corpo de dados. Portanto, espera-se que este seja apenas o começo e que a disponibilização dos dados da pesquisa, através do painel público de dados, incentive novos olhares e novas percepções que apresentem a este campo um pouco mais sobre si.

A PEMBrasil é o produto da soma de diferentes, importantes e necessárias forças. Uma conquista das e para as políticas culturais brasileiras, para o campo dos museus e para todas/os as/os profissionais que atuam nas práticas educativas dos museus deste país. É o resultado da mobilização de um campo que, em seus diversos atores, materializa a máxima de que “sonho que se sonha junto é realidade”.

<https://pnem.museus.gov.br/>

COOPERAÇÃO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

